

L.J. SMITH

NIGHT WORLD

Dark Angel

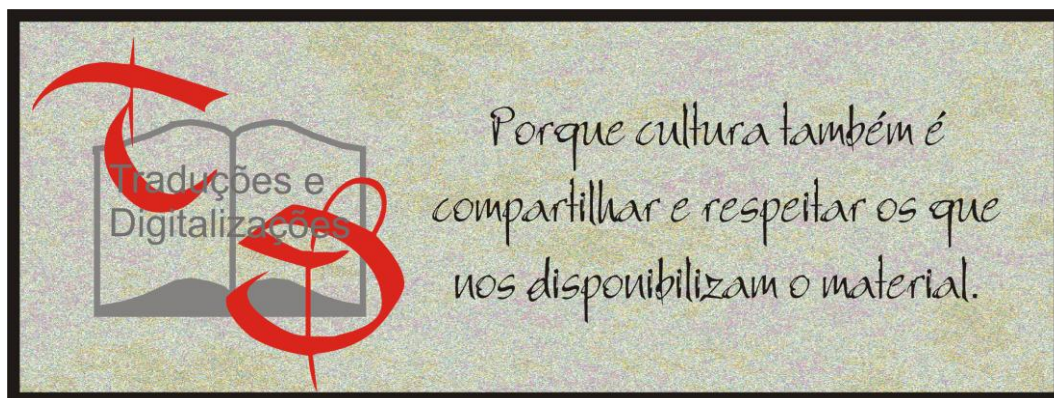


Become part
of the
NIGHT WORLD.
Enter to win a flower pin.
No purchase required. Open to
Puerto Rico and select
credentialed foreignborn, under
40 years old. See entry for full
contestant details.

He knows her secrets.
her deepest fears....







Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

Skoob – <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>



Feito por:

Nívia



NIGHTWORLD: DARK ANGEL

Por Lisa Jane Smith

Em um dia de inverno Gillian Lennox quase morre... e é salva por um anjo. Seu cabelo é dourado. Seus olhos são como violeta.

E quando Gillian volta de sua experiência de quase morte, ele vem com ela.

Um guardião invisível que só Gillian pode ver, ele sussurra os segredos da popularidade em seu ouvido.

Durante a noite, Gillian uma vez tímida torna-se uma sensação.

David, o menino que ela amou por anos começa a notá-la. Mas, então, Angel começa a fazer exigências bizarras. Para guiar Gillian em um mundo de risco e emoção escura.

E ela tem que enfrentar a terrível pergunta:

Quem é o anjo?

O que ela trouxe de volta do outro lado?

E como pode descobrir seu segredo antes que seja tarde demais...?



ଅବସ୍ଥିତି ୩

Gillian Lennox não quis morrer naquele dia.

Embora ela estivesse louca. Louca porque ela tinha perdido sua carona da escola pra casa, e porque estava com frio e porque faltavam duas semanas antes do Natal e ela estava muito, muito solitária.

Ela caminhava pela estrada vazia, que era tão sinuosa e acidentada como todas as outras estradas do sudeste da Pensilvânia ocidental, e cruelmente chutando pedaços de neve para fora de seu caminho. Era um dia ruim. O céu estava enegrecido e a neve parecia cansada. E Amy Nowick deveria ter esperado Gillian depois de limpar seu projeto de arte do estúdio e afugentar seu namorado. Claro, ele deve ter sido o erro mais honesto que ela cometeu. E ela não tinha ciúmes de Amy, ela não tinha, apesar de umas semanas atrás elas tinham dezesseis e ambas nunca tinham sido beijadas.

Gillian só queria chegar em casa. Foi quando ela ouviu o choro. Ela parou, olhou em volta. Soou como um bebê, ou talvez um gato. Parecia ser proveniente das madeiras.

Seu primeiro pensamento foi, Paula Belizer. Mas isso era ridículo. A menina que tinha desaparecido em algum lugar no final desta estrada tinha ido embora há mais de um ano. O choro veio novamente. Ele era fino e muito longe, como se fosse proveniente das profundezas do bosque. Neste momento isso parecia mais humano.

"Olá? Ei, há alguém aí?"

Não houve resposta. Gillian olhou fixamente para as árvores densas de carvalho e nogueira, tentando ver entre as nodosas árvores nuas. Parecia pouco convidativo. Assustador. Então ela olhou para cima e para baixo da estrada. Ninguém. Surpresa, não passava muitos carros por aqui. Eu não vou lá sozinha, Gillian pensou. Ela era exatamente o oposto do tipo "Oh, é um dia tão bonito; vamos vagar pela floresta", para não falar que ela era exatamente o oposto do tipo bravo.

Mas quem mais estava lá?

E o que mais ela ia fazer?

Alguém estava em apuros.

Ela escorregou o braço esquerdo através da alça da mochila, estabelecendo-a no centro de suas costas e deixando as mãos livres.

Então ela começou a subir com cautela o cume coberto de neve e caiu longe do outro lado da madeira.

"Olá?" Sentia-se estúpida gritando e não ter qualquer resposta. "Ei! Olá!"

Apenas o som do choro fraco, mas contínuo, em algum lugar na frente dela. Gillian começou a afundar no cume. Ela não pesava muito, mas a crosta sobre a neve era muito fina e em cada passo atolava o tornozelo profundamente. Grande, e eu estou usando tênis. Ela podia sentir o frio penetrando em seus pés. A neve não era tão profunda, uma vez que ela entrou no bosque. Era branca e ininterrupta abaixo das árvores e deu-lhe uma estranha sensação de isolamento. Como se ela estivesse no deserto. E era tão quieto. Gillian entrou mais, e o mais



profundo silêncio se tornou. Ela teve que parar e não respirar para ouvir o choro. Vire à esquerda, ela disse a si mesma. Continue andando. Não há nada a temer! Mas ela não podia fazer-se gritar novamente. Há algo estranho sobre esse lugar...

Mais e mais profundamente na floresta. A estrada estava muito atrás dela agora. Ela cruzou com rastros de raposa e aves no gelo, mas nenhum sinal de qualquer humano. Mas o choro estava à frente agora, e mais alto. Ela podia ouvir claramente. Okay, até esse cume grande. Sim, você pode fazê-lo. Suba, suba. Não importa se seus pés estão frios. Ela lutou andando por todo o terreno irregular, ela tentou pensamentos reconfortantes. Talvez eu possa escrever um artigo sobre o assunto para a notícia Viking e todo mundo vai me admirar... Espere.

É legal ou não salvar alguém?

Salvar pessoas é demasiado bom para ser legal?

Era uma questão importante, uma vez que Gillian atualmente só tinha duas ambições:

(1) David Blackburn, e,

(2) ser convidado para as festas populares. E ambos estes dependiam, em grande parte, em ser legal.

Se fosse popular, ela sentiria bem sobre si mesma, então todo o resto viria a seguir. Iria ser muito mais fácil ser uma pessoa maravilhosa e fazer algo para o mundo e fazer alguma coisa importante da sua vida se ela apenas sentisse amada e aceita;

Se ela não fosse tímida e pequena e imatura. Ela chegou ao topo do cume e agarrou a um galho para manter seu equilíbrio. Então, ainda pendurada, ela soltou a respiração e olhou em volta. Nada a ver. Madeiras que levam a um riacho, logo abaixo.

E nada a ouvir, também. O choro havia parado. Oh, não faça isso comigo!

Frustração aqueceu Gillian e afugentou o medo dela. Ela gritou:

"Ei, ei, você ainda está aí fora? Pode me ouvir? Eu vim para ajudar você!"

Silêncio. E então, muito levemente, um som. Diretamente à frente. Oh, meu Deus, Gillian pensou. O riacho. O garoto estava no riacho, pendurado em algo, ficando mais fraco...

Gillian foi lutando até o outro lado do cume, deslizando, a neve molhada aderindo a ela como uma geada irregular. Coração batendo forte, sem fôlego, ela ficou na margem do córrego. Abaixo dela, no limite, poderia ver as bordas do gelo frágil alcançando para fora como as pétalas sobre a água correndo. Gillian fez uma varredura frenética da superfície da água escura.

"Você está aqui?" Gritou ela. "Pode me ouvir?"

Nada. Rochas na água. Nascentes travadas contra as rochas. O som do riacho correndo.

"Onde está você?"

Ela não podia ouvir o choro mais. A água estava muito alta. Talvez o garoto tivesse ido pra baixo. Gillian inclinou-se para fora, à procura de uma cabeça molhada, uma forma sob a superfície. Inclinou-se para fora mais longe. E então um erro. Algumas mudanças sutis de equilíbrio. Gelo sob seus pés.

Ela não conseguiu o equilíbrio de volta... Ela estava voando.



Nada sólido em qualquer lugar.

Muito surpresa para estar assustada.

Ela bateu na água com um choque de gelo.



कर्मिण्या ०२

Tudo era uma confusão gelada. Sua cabeça estava sob a água e ela estava tombando pra baixo. Ela não podia ver, não conseguia respirar, e ela estava completamente desorientada. Em seguida, levantou a cabeça para cima. Ela automaticamente sugou um enorme suspiro de ar. Seus braços estavam agitados, mas eles pareciam emaranhados em sua mochila. O riacho estava bem aqui e a corrente era muito forte. Ela estava sendo arrastada pela correnteza, e nos outros segundos sua boca parecia estar cheia de água. A realidade era apenas uma tentativa desesperada de choque para ter ar o suficiente para a próxima respiração. E tudo era tão frio. Uma dor fria, não apenas da temperatura.

Eu estou morrendo.

Sua mente percebeu isso com um tipo de certeza dormente, mas seu corpo era teimoso. Ele lutou quase como se tivesse um cérebro separado do seu próprio. Esforçou-se para tirar fora a sua mochila, a flutuação natural de seu revestimento esqui ajudou a manter a cabeça acima da água. Ela fez as pernas darem pontapés, tentando se manter firme no fundo.

Não é bom.

O riacho tinha cinco metros de profundidade no centro, mas aqui era uma polegada maior do que Gillian. Ela era muito pequena, muito fraca, e ela não conseguia ter qualquer tipo de controle sobre onde estava indo. E o frio foi minando sua força assustadoramente rápida. Cada segundo suas chances de sobreviver eram descartadas. Era como se o riacho fosse um monstro que a odiava e nunca a deixaria ir.

Ela bateu em rochas que a varreram em suas mãos antes pudesse se segurar, superfícies lisas. E, em alguns minutos ela estava demasiada fraca para manter o rosto acima da água. Eu tenho que pegar alguma coisa. O corpo dela estava dizendo-lhe isso. Era sua única chance. Lá. À frente, na margem esquerda, projetando um espeto com raízes de árvores. Ela tinha que chegar a ele. Kick. Kick. Ela chegou e quase passou dele. Mas de alguma forma, ela o estava segurando. Os espetos eram mais grossos do que os braços dela, um emaranhado enorme como cobras geladas.

Gillian se impulsionou, ancorando-se nas raízes. Oh, sim, ela podia respirar agora. Mas seu corpo ainda estava no riacho, sendo sugado na água. Ela tinha que sair, mas isso era impossível. Ela mal teve forças para se segurar, seus enfraquecidos músculos entorpecidos nunca poderiam puxá-la até o banco. Naquele momento, ela estava cheia de ódio, não para o riacho, mas para si mesma. Porque ela era pequena e fraca e infantil e quase se matou. Ela ia morrer, e estava tudo acontecendo agora, e era real.

Ela nunca poderia realmente se lembrar do que aconteceu em seguida. Em sua mente não havia nada, só a raiva e a necessidade de se aquecer. Suas pernas chutaram em uma parte escura dela reconhecia que cada impacto contra as rochas e as raízes devem ter magoado. Mas tudo o que importava era o desespero que estava de alguma forma, centímetro por centímetro, penetrando seu corpo, entorpecido alagado fora do riacho. E então ela estava fora. Ela estava deitada em raízes e neve. Sua visão era fraca, ela estava ofegante, de boca aberta, para respirar, mas ela estava viva.

Gillian ficou ali por muito tempo, realmente não sentindo o frio, seu corpo inteiro ecoando com alívio.

Eu consegui! Vou ficar bem agora.



Foi só quando ela tentou levantar-se que ela percebeu o quanto ela estava errada. Quando ela tentou se levantar, com as pernas quase dobradas debaixo dela. Sentiu seus músculos como geléia. E... Fazia frio. Ela já estava esgotada e quase congelada, e as roupas estavam tão pesadas como uma armadura medieval. Suas luvas tinham desaparecido, perdidas no riacho. Sua tampa tinha sumido. Com cada respiração, ela parecia ficar mais fria, e de repente ela foi atormentada com ondas de calafrios violentos.

Encontre o caminho... Eu tenho que chegar à estrada. Mas qual o caminho? Ela desembarcou em algum lugar a jusante, mas onde? Quão longe estava do caminho agora?

Não importa... Gillian pensou lentamente. Era difícil pensar em tudo.

Sentia-se dura e desajeitada e os tremores tornavam difícil se levantar e também os galhos de árvores caídos. Seus dedos inchados vermelhos, não podiam dobrar. Eu estou tão fria, porque eu não posso parar de tremer?

Vagamente, ela sabia que estava em sérios apuros. Se ela não chegasse à estrada logo, ela não sobreviveria. Mas era cada vez mais difícil, um sentimento de alarme. Uma estranha espécie de apatia estava mais próxima dela. A floresta congelada parecia algo de um conto de fadas. Tropeço... escalonamento. Ela não tinha idéia de onde estava indo. Apenas para frente. Isso era tudo que ela poderia ver de qualquer maneira, as rochas escuras salientes na neve, o ramo caído próximo a passar por cima ou ao redor. E, de repente, isso estava em seu rosto. Ela tinha caído. Parecia ser imenso o esforço para se levantar novamente. São estas roupas... elas são muito pesadas. Eu deveria tirá-las. Mais uma vez, vagamente, ela sabia que isso era errado. Seu cérebro estava para ser afetado, ela estava atordoada com a hipotermia. Mas a parte dela que sabia isso estava longe, separada dela. Ela lutou para tirar o casaco de esquí.

Certo... está tirado. Eu posso andar melhor agora...

Ela não podia andar melhor. Ela continuou caindo. Ela estava fazendo isso sempre, tropeçando, caindo, levantando-se. E cada vez era um pouco mais difícil. Sentiu suas pernas como placas de gelo. Ela olhou para elas com aborrecimento e viu que elas foram cobertas com neve. Ok, talvez tirar essas fora, também? Ela não conseguia se lembrar como trabalhar um zíper. Ela não podia pensar em tudo mais. As ondas violentas de tremores foram intercaladas com pausas agora, e as pausas foram ficando mais longas.

Eu acho que... isso é bom. Não deve ser tão frio, eu preciso de um pouco de descanso. Enquanto a parte distante de seu cérebro gritava inutilmente, em protesto, Gillian sentou-se na neve. Ela estava em uma pequena clareira. Parecia deserta, nem mesmo as pegadas de um rato marcaram o chão que parecia um tapete branco suave em torno dela.

Acima, galhos formavam um dossel de neve. Era um lugar muito pacífico para morrer.

Os tremores de Gillian pararam. O que significava que estava tudo acabado agora. Seu corpo não conseguia aquecer-se por tremores por mais tempo, e estava desistindo da luta. Em vez disso, ele estava tentando entrar em hibernação. Desligando-se, reduzindo a respiração e frequência cardíaca, conservando o pouco calor que restava. Tentando sobreviver até que a ajuda pudesse vir. Só que a ajuda não estava chegando.

Ninguém sabia onde ela estava.

Seriam horas antes de seu pai chegar em casa ou sua mãe acordar. E mesmo assim eles não se assustariam que Gillian não estivesse lá. Eles supõem que ela estava com Amy. Até o



momento que alguém pensasse em procurá-la, seria demasiado tarde. A parte distante da mente de Gillian sabia de tudo isso, mas isso não importa. Ela chegou aos limites físicos, ela não pôde salvar-se. Suas mãos não estavam mais vermelhas. Elas eram azul-branco. Seus músculos estavam ficando rígidos. Pelo menos ela não sentia mais frio. Houve apenas um grande senso de alívio por não ter de se mover. Ela estava tão cansada...

O corpo dela havia começado o processo de morrer. Névoa branca enchia sua mente. Ela não tinha noção da passagem do tempo. Seu metabolismo estava diminuindo até parar. Ela estava se tornando uma criatura de gelo, diferente de qualquer tronco ou rocha no deserto congelado. Eu estou em apuros... alguém... alguém por favor... Mãe... Seu último pensamento foi, é como ir dormir. E então, de uma só vez, não houve rigidez, nenhum desconforto. Sentia-se leve e calma e livre, e ela estava flutuando perto da copa de galhos de neve.

Como é maravilhoso ser quente de novo! Realmente quente, como se ela estivesse cheia de sol. Gillian riu com prazer. Mas onde eu estou?

Não aconteceu algo, algo ruim?

No chão abaixo dela havia uma figura encolhida. Gillian olhou com curiosidade. Uma menina pequena. Quase escondida por seu longo cabelo claro, as costas já cobertas de gelo fino.

O rosto da menina era delicado. Linda estrutura óssea. Mas a pele branca era um terrível plano morto de se olhar. Os olhos estavam fechados, os cílios congelados. Embaixo, Gillian soube de alguma forma, os olhos eram de um violeta profundo. Eu me lembro. Sou eu.

A realização não a incomodou. Gillian não sentiu nenhuma conexão com a coisa encolhida na neve. Ela não lhe pertence mais. Com um encolher de ombros mental, ela virou, e então ela estava em um túnel. Um grande lugar escuro, com a sensação de ser muito complicado de algum modo. Como se o espaço aqui fossem dobrados ou torcido, talvez, demasiado. Ela corria com ele, voando. Pontos de luz foram zunindo porque poderia dizer o quão longe nas trevas? Oh, Deus, Gillian pensou. É o túnel. Isso está acontecendo. Agora. Para mim. Eu estou realmente morta. E indo a grande velocidade.

Mais estranho do que estar morto estava sendo morta com um senso de humor. Contradições... essa foi tão real, mais real que qualquer coisa que jamais aconteceu enquanto ela estava viva. Mas, ao mesmo tempo, ela teve uma estranha sensação de irreabilidade. As bordas estavam borradas, como se de alguma maneira ela fosse uma parte do túnel, das luzes e do movimento. Ela não tinha um corpo distinto mais.

Poderia tudo isso estar acontecendo na minha cabeça? Com isso, pela primeira vez, ela sentiu medo. Coisas em sua cabeça... poderia ser assustador. Foi quando ela percebeu que não tinha controle sobre onde estava indo. E o túnel tinha mudado. Havia uma luz brilhante à frente. Não era azul-branco, como ela teria esperado a partir de filmes. Estava pálido ouro, borrada, como se fosse vê-lo através de um vidro gelado, mas ainda incrivelmente brilhante. Não é suposto sentir-se como o amor ou algo assim?

O que sentiu a fez sentir-se incrédula. A luz era tão grande, tão poderosa... Era como olhar para o início do universo. E ela estava correndo em direção a ela tão rápido que estava enchendo sua visão. Ela estava na mesma. A luz a englobava, a cercava.

Parecia brilhar através dela. Ela estava voando para cima através da irradiação como um nadador à tona. Então, a sensação de movimento desbotada. A luz foi ficando menos brilhante, ou talvez seus olhos estivessem se adaptando a ela. Formas solidificando em torno dela. Ela estava em um prado. A grama era incrível, e não apenas verde, mas uma espécie de ultra verde impossível. Como se iluminadas por dentro. O céu era o mesmo tipo de azul impossível. Ela



estava usando um vestido de verão fino. A cor falsa fazia parecer como um sonho. Para não mencionar as colunas brancas subindo em intervalos da grama, apoiando nada.

Então é isso que acontece quando você morre. E agora... Agora, alguém deve vir me conhecer. Vovô, Trevor? Eu gostaria de vê-lo andar novamente. Mas ninguém veio. A paisagem era linda, tranquila, sobrenatural e totalmente deserta. Gillian sentiu ansiedade torcer novamente dentro dela.

Espere, e se esse não era um lugar bom? Afinal, ela não tinha sido particularmente boa em sua vida.

E se isso fosse realmente o inferno? Ou... o limbo? Como o lugar onde todos aqueles espíritos que conversou com médiuns devem estar. Criaturas do céu não dizem tais coisas tolas.

E se ela fosse deixada aqui, sozinha, para sempre?

Assim que ela terminou o pensamento, ela desejava que ela não o tivesse feito. Esse parecia ser o tipo de lugar onde pensamentos ou medos, poderiam influenciar a realidade.

Não era algo que cheirava a ranço? E - de quem era essas vozes? Fragmentos de frases que pareciam vir do ar ao seu redor? O tipo de tolices ditas por pessoas em sonhos.

"É tão, branco você não pode ver..."

"Uma hora e meia..."

"Se eu pudesse, garota..."

Gillian virou-se e ao redor, tentando pegar mais. Tentando descobrir se ela estava ou não realmente ouvindo as palavras. Ela teve o súbito sentimento de que a beleza à sua volta poderia facilmente vir distante nas emendas. Oh, Deus, deixe-me pensar bons pensamentos. Por favor. Eu desejo que eu não tivesse visto tantos filmes de terror.

Eu não quero ver alguma coisa terrível como a divisão no chão e as mãos me alcançando. Ela estava em apuros. Mesmo pensando em não pensar trazia imagens. E agora o medo era galopante dentro dela, e em sua mente o prado brilhante estava se transformando em um pesadelo da escuridão, do mau cheiro, da pressão e balbuciando coisas sem sentido. Ela estava com medo de que a qualquer momento ela pudesse ver uma mudança. E então ela viu uma. Algo inconfundível. A poucos metros de distância dela, por cima da grama, era uma espécie de névoa de luz. Não estava ali há pouco. Mas agora ele parecia ficar mais brilhante de quando ela viu, e se esticava de muito longe. E havia uma forma vindo em sua direção.



कविता ०३

Primeiro parecia uma mancha, então, como um inseto em uma lâmpada, então, como uma pipa. Gillian assistiu, com medo de correr, até que chegou perto o suficiente para ela perceber o que realmente era.

Era um anjo.

Seu medo drenado enquanto olhava. A figura parecia brilhar, como se fosse feito da mesma luz que a neblina. Ele era alto e tinha a forma de um ser humano perfeitamente formado. Estava andando, mas também de alguma forma correndo em direção a ela, ao mesmo tempo.

Um anjo, Gillian pensou, maravilhada. Um anjo...

E então limpou a névoa e a luz desapareceu. A figura estava de pé na grama em frente a ela. Gillian piscou. Uh - não um anjo, depois de tudo. Um rapaz. Talvez dezessete anos, um ano mais velho que Gillian. E... lindo.

Ele tinha o rosto como o de uma escultura grega antiga. Classicamente bonito. Cabelo como ouro. Olhos que não eram azuis, mas violeta. Longos cílios de ouro. E um corpo espetacular. Eu não deveria estar reparando, Gillian pensou horrorizada. Mas foi difícil não reparar. Agora que suas roupas tinham parado de brilhar, ela podia ver que elas eram de pessoas comuns, de um tipo qualquer que um cara da terra poderia usar. Calça jeans lavada e desbotada e uma camiseta branca. E ele poderia facilmente ter feito um comercial para os jeans. Ele era bem construído. Sua única falha, se pudesse assim ser chamada, era que sua expressão era um pouco suave. Quase demasiado doce para um rapaz. Gillian olhou fixamente. O ser olhou para trás. Após um momento ele falou.

"Hey garota", ele disse, e piscou.

Gillian ficou surpresa e louca. Normalmente, ela era tímida em falar, mas afinal, ela estava morta agora, e essa pessoa tinha atingido um nervo exposto.

"Quem você está chamando de criança?" Disse ela, indignada.

Ele apenas sorriu.

"Desculpe-me. Sem ofensa."

Confusa, Gillian acenou educadamente. Quem era essa pessoa? Ela sempre ouviu que tinha amigos ou parentes e viria conhecê-los. Mas ela nunca tinha visto esse cara antes em sua vida. Enfim, ele definitivamente não é um anjo.

"Eu vim para ajudá-la", disse ele. Como se tivesse ouvido o seu pensamento.

"Ajudar-me?"

"Você tem uma escolha a fazer."

Foi quando Gillian começou a notar a porta. Estava logo atrás do cara, aproximadamente onde a névoa se foi. E era uma porta... mas não era. Era como o contorno luminoso de uma porta elaborado, muito fraco no ar. Medo rastejou para trás da mente de Gillian. De alguma forma, sem saber como ela sabia, ela sabia que a porta era importante. Mais importante do que qualquer coisa que ela tinha visto até agora.



O que quer que esteja por trás dela estava bem, talvez, além da compreensão. Um lugar diferente. Onde todas as leis que sabia não se aplicavam. Não é necessariamente mau. Era tão poderoso e tão diferente que era assustador. Bom pode ser assustador, também. Essa é a verdadeira porta de entrada, ela pensou. Vá até a porta e você não volta. E mesmo embora parte dela ansiasse desesperadamente para ver o que estava por trás dela, ela ainda estava tão assustada que ela sentia-se tonta.

"A coisa é, que não era realmente seu tempo", o cara com o cabelo loiro dourado disse calmamente.

Oh, sim, Eu sabia. Esse é o clichê, Gillian pensou. Mas ela achou que francamente. Olhando aquela porta, ela não tinha espaço para comentários deixados no interior. Ela engoliu, piscando para limpar os olhos.

"Mas aqui está. Um erro, mas temos que lidar com ele. Nestes casos, costumamos deixar a decisão para o indivíduo."

"Você está dizendo que eu posso escolher se quero ou não morrer."

"Para colocar isso vagamente."

"É só a mim?"

"Isso é certo." Ele inclinou a cabeça ligeiramente. "Você pode querer pensar sobre sua vida neste momento."

Gillian piscou. Então, ela deu alguns passos longe dele e olhou através da sobrenatural grama verde. Ela tentou pensar sobre sua vida. Se você me perguntasse hoje de manhã se eu queria continuar viva, não teria havido nenhuma pergunta. Mas agora...

Agora, ela sentiu um pouco como é ser rejeitada. Como se ela não fosse boa o suficiente. E, além disso, vendo que ela tinha chegado tão longe... Será que ela realmente queria voltar?

Não é como se eu fosse alguém especial lá. Não sou inteligente como Amy, uma estudante de uma reta. Não sou corajosa. Nem talentosa. Bem, o que mais está lá? O que eu estaria perdendo?

A mãe dela, bebendo todos os dias, dormindo no momento que Gillian chegava em casa. O pai dela e seus constantes argumentos. A solidão ela sabia que estaria enfrentando agora que Amy tinha um namorado. O anseio de coisas que ela nunca poderia ter, como David Blackburn com seu sorriso zombeteiro. Como a popularidade e o amor e aceitação. Como ter as pessoas pensando que ela era interessante e madura. Vamos. Tem que haver algo bom lá.

"Cup Noodles?" a voz do cara disse.

Gillian se virou para ele. "Huh?"

"Gatos. A maneira como os bebês cheiram. Cinnamon. torradas com muita manteiga, como sua mãe costumava fazer isso quando ela ainda se levantava pela manhã. Filmes de monstros".

Gillian engasgou. Ela nunca disse a ninguém sobre a maioria dessas coisas. "Como você sabe tudo isso?"

Ele sorriu. Ele realmente tinha um sorriso extraordinário.



"Eh, vemos um monte aqui em cima." Então ele ficou sóbrio. "E você não quer ver mais? Da vida, eu quero dizer. Não há nada deixado para você fazer?"

Sim. Tudo de uma vez, Gillian foi preenchida com a mesma queima que ela sentiu quando saiu do riacho. Um sentido de revelação e de propósito. Ela poderia fazer isso. Ela poderia mudar completamente, de uma vez a sua vida em uma nova direção. Além disso, não foram os pais dela a considerar. Não importa como as coisas estavam más entre eles agora, só poderia piorar se a sua filha morresse de repente. Eles culpariam os outros. E Amy teria um complexo de culpa por não esperar para levar Gillian pra casa depois da escola... O pensamento trouxe uma satisfação pouco desagradável. Gillian tentou sufocá-lo.

Ela tinha a sensação de que o cara estava escutando. Mas ela tinha uma nova perspectiva de vida. Uma súbita sensação de que era extremamente precioso, e que a pior coisa que podia fazer era desperdiçá-la.

Ela olhou para o cara. "Eu quero voltar."

Ele balançou a cabeça. Deu a sorrir novamente.

"Eu pensei que talvez você gostaria." A voz dele era tão quente agora.

Lá estava uma qualidade que era como, o quê? O amor puro? Infinito entendimento? Um tom que era o som das almas, a luz que era perfeita para a visão.

Ele estendeu a mão. "Hora de ir, Gillian", disse ele gentilmente. Seus olhos eram o mais profundo violeta imaginável.

Gillian hesitou apenas um instante, então chegou perto dele. Ela nunca realmente tocou a mão, não de uma forma física. Assim quando os dedos dela pareciam prestes a comprimir os dele, ela sentiu um choque de formigamento e houve um flash. Então ele foi embora e Gillian tinha várias impressões estranhas de uma vez. A primeira foi a de ser... leve. Independente de seu entorno. Uma sensação de queda. O segundo era de algo próximo a ela. Ele vinha muito rápido em alguma direção que não poderia apontar. Gillian teve um impulso selvagem.

Mas não era necessário. Ela estava se movendo, caindo. Apressando para trás através do túnel, deixando o prado e o que estava chegando a sua subjacente. A grande coisa só tinha registrado por um instante em seus sentidos, e agora, zunindo para trás em meio à escuridão, ela esqueceu. Mais tarde, ela iria perceber que erro cometeu. Por agora, o tempo parecia comprimido. Ela estava sozinha no túnel, e estava sendo puxada para baixo, como a água a um dreno. Ela tentou olhar entre seus pés para ver aonde ela ia, e viu algo profundo bem abaixo dela. No fundo do poço era um círculo de luz, como a vista através de um telescópio. E no círculo, muito pequeno, era o corpo de uma menina deitada na neve.

Meu corpo, Gillian pensou e, em seguida, antes que tivesse tempo para sentir qualquer emoção, o fundo do poço foi correndo na direção dela.

O pequeno corpo estava cada vez maior. Ela sentiu uma pressão de puxar. Ela estava sendo sugada para ele, muito rápido. Ela não tinha nenhum controle. Ela se encaixou perfeitamente no corpo, como uma mão deslizando em uma luva, mas o choque a bateu.

Oooh... algo dói.

Gillian abriu os olhos, ou tentou. Na segunda ou terceira tentativa ela conseguiu fazê-los abrir uma rachadura. Brancura em toda parte. Deslumbrante. Ofuscante. Onde...? É neve? O que



estou fazendo deitada na neve? Imagens vieram com ela. O riacho. Água gelada. Escalada para fora. Frio, tão frio... Depois disso... ela não conseguia se lembrar. Mas agora ela sabia o que doía. Tudo. Eu não posso me mexer. Seus músculos estavam cerrados, apertados como o aço. Mas ela sabia que não podia ficar aqui. Se ela o fizesse, ela iria... Um estouro de memória a atravessou. Eu já morri.

Estranhamente, a realização deu-lhe força. Ela realmente conseguiu sentar-se. Quando ela fez, ela ouviu um som. Suas roupas eram de vidro como gelo sólido. De alguma forma, ela chegou a seus pés. Ela não deveria ter sido capaz de fazê-lo. O corpo dela estava frio o suficiente para encerrar mais cedo, e desde então ela estava deitada na neve. Por todas as leis da natureza, ela deveria estar congelada agora. Mas ela estava de pé. Ela poderia dar um passo em frente. Apenas para perceber que ela não tinha idéia de qual caminho seguir. Ela ainda não sabia onde era a estrada. Pior, ficaria escuro em breve. Quando isso acontecesse, ela não seria capaz de ver as próprias trilhas. Ela poderia andar em círculos na floresta até o seu corpo morrer de novo.

"Vê o carvalho branco? Dê a volta para a direita."

A voz estava atrás da orelha esquerda. Ela reconheceu a voz. Mas era muito mais quente e mais suave agora.

"Você voltou comigo."

"Claro." Mais uma vez a voz estava preenchida com esse calor impossível, de amor perfeito. "Você não achou que eu havia saído para um passeio e deixado que você congelasse novamente, não é? Agora vá para aquela árvore, garota."

Depois veio um longo tempo de tropeço e rastejamento, em torno das árvores e assim por diante. Parecia durar para sempre, mas sempre houve a voz no ouvido de Gillian, guiando-a, incentivando-a. Ele a mantinha em movimento quando ela pensou que não poderia dar outro passo.

E então, finalmente, a voz disse: "Só até esse cume e você encontrará a estrada."

Em um estado onírico, Gillian escalou o cume. E lá estava ela. A estrada. Na última luz antes da escuridão, Gillian poderia ver a sinuosa ladeira. Mas ainda era quase um quilômetro até a casa dela, e ela não poderia ir mais longe.

"Você não precisa", disse a voz suave. "Olhe para a estrada."

Gillian viu faróis.

"Agora é só ir para o meio da estrada."

Gillian tropeçou fora e acenou como uma boneca mecânica. Os faróis foram chegando, cegando-a. Então ela percebeu que eles estavam a abrandar.

"Nós fizemos isso", ela engasgou, vagamente consciente de que ela estava falando em voz alta. "Eles estão parando!"

"Claro que estão parando. Você fez um ótimo trabalho. Vai dar tudo certo agora".

Não havia dúvida na nota de finalidade. O carro estava parando agora. A porta do lado do motorista estava abrindo. Gillian podia ver um vulto escuro além do brilho dos faróis. Mas nesse instante o que sentia era angústia.



"Espere, não me deixe. Eu nem sei quem você é."

Por um breve momento, ela estava mais uma vez envolvida pelo amor e compreensão.

"Apenas me chame de Angel."

Então a voz se foi, e tudo que Gillian sentia era angústia.

"O que você está fazendo aí fora. Ei, você está bem?" A nova voz rompeu o vazio de Gillian. Ela estava parada rigidamente diante dos faróis, agora ela piscou e tentou concentrar-se na figura que vinha em sua direção.

"Deus não, claro que você não está bem. Olhe para você. Você é Gillian, não é? Você vive na minha rua."

Era David Blackburn. O conhecimento aumentou através dela, como um choque, e ele levou todas as estranhas alucinações que ela tinha tido fora de sua mente.

Realmente era David, o mais perto que ele já tinha estado dela. Cabelos escuros. Um rosto magro, que ainda tinha vestígios de um bronzeado de verão. Maças do rosto de morrer e os olhos com uma certa elegância. E esse meio-sorriso zombeteiro... Só que ele não estava sorrindo agora. Ele olhou chocado e preocupado. Gillian não conseguiu dizer uma única palavra. Ela apenas olhou-o de sob a cortina de gelo de seu cabelo.

"O que aconteceu, não, não fale. Nós temos que começar a aquecê-la."

Na escola, ele era um cara durão, um rebelde independente. Mas, agora, sem qualquer hesitação, o cara durão pegou-a em seus braços. Confusão passava por Gillian, em seguida, constrangimento, mas por baixo de tudo, era algo muito mais forte. Uma sensação estranha de alicerce, de segurança. David estava quente e sólido e sabia instintivamente que ela podia confiar nele. Ela poderia parar de lutar agora e relaxar.

"Ponha isto... cuidado com a cabeça... Aqui, use isso para o seu cabelo."

David estava de alguma forma fazendo tudo de uma só vez, sem pressa. Capaz e gentil. Gillian encontrou-se dentro do carro, envolta em seu casaco de pele de carneiro, com uma toalha velha em torno de seus ombros. Soprando calor dos respiradouros quando David ligava o motor. Foi maravilhoso poder descansar sem ter medo que morresse. Mesmo que o ar quente não parecia aquecê-la. O interior bege desgastado do Mustang parecia como o paraíso. E David - bem, não, ele não parecia um anjo. Mais como um cavaleiro, especialmente o tipo que saía disfarçado e salvava pessoas. Gillian estava começando a se sentir muito confusa.

"Eu pensei que eu ia dar um mergulho", disse ela, conversando entre os dentes. Ela estava tremendo de novo.

"O que?"

"Você perguntou o que aconteceu. Eu estava um pouco quente, então eu pulei no riacho."

Ele riu alto. "Huh. Você está brava." Então ele olhou para o lado, com olhos penetrantes e acrescentou: "O que realmente aconteceu?"

Ele acha que eu sou corajosa! Um brilho melhor do que o ar aquecido envolveu Gillian.



"Eu escorreguei", disse ela. "Fui para a floresta e, quando cheguei ao lago-" De repente, lembrou-se o porquê ela tinha ido para a floresta. Tinha se esquecido desde que a queda havia colocado sua própria vida em perigo, mas agora, ela parecia se lembrar do choro patético mais uma vez.

"Oh, meu Deus", disse ela, esforçando-se para sentar-se ereta. "Pare o carro."



कर्मिर्त्य ०४

Ele passou a dirigir. Ele nem sequer fez uma pausa.

"Estamos quase em casa."

Eles estavam prestes a virar na Meadowcroft Road. Gillian tentou agarrar a uma das mãos no volante, e depois olhou para sua própria mão, perplexa. Seus dedos estavam como blocos de madeira.

"Você tem que parar", disse ela. "Há um garoto perdido nas matas. É por isso que eu fui lá, ouvi o som de choro. Estava vindo de algum lugar bem perto do riacho. Temos que voltar para lá. Vamos, pare!"

"Ei, ei, calma", disse ele. "Você sabe o que eu aposto que você ouviu? A coruja de orelhas longas. Posam por aqui, e eles fazem esse barulho como um gemido, oo-oo-oo".

Gillian não pensou assim.

"Eu estava caminhando para casa depois da escola. Não era escuro o suficiente para uma coruja estar fora."

"Ok, uma pomba. Goes ah-ah, whoo, whoo. Ou um gato, pois eles podem soar como crianças às vezes", acrescentou ele quase selvagem, quando ela abriu a boca de novo, "quando chegarmos em casa, podemos chamar a polícia de Houghton, e eles podem verificar as coisas. Mas eu não vou deixar uma garota congelar só porque ela tem mais coragem do que inteligência."

Por um momento, Gillian tinha um intenso desejo de deixá-lo continuar a acreditar que ela tinha nem coragem ou inteligência. Mas ela disse:

"Não é isso. Eu já passei por tanta coisa para tentar encontrar a criança. Eu quase morri, eu acho que não morri. Quero dizer, bem, eu não morri, mas eu tenho muito frio, e as coisas aconteceram, e eu percebi o quão importante é a vida..." Ela se debateu a parar de tremer.

O que ela estava dizendo? Agora ele ia pensar que ela era um caso de noz. E de qualquer maneira tudo isso deve ter sido um sonho. Ela não podia fazê-lo parecer real, enquanto sentada em um Mustang com a cabeça enrolada em uma toalha. Mas David piscou-lhe um olhar assustado de reconhecimento.

"Você quase morreu?" Ele olhou para trás na estrada, virando o carro para Hazel Street, onde ambos viviam.

"Isso aconteceu comigo uma vez. Quando eu era pequeno, eu tinha de ter esta operação."

Interrompeu-se quando o Mustang derrapou no gelo. Em um momento ele estava no controle novamente e se transformou na rodovia de Gillian. Foi o que aconteceu com você, também?

David estacionou e foi para fora do carro antes de Gillian poder falar. Então, ele estava abrindo a porta, pegando ela.



"Vamos tirar essa toalha ridícula fora do caminho", disse ele, empurrando seu cabelo para trás como se fosse uma cortina de teias de aranha. Algo sobre a maneira como ele disse fez Gillian pensar que ele gostava de seu cabelo.

Ela olhou para ele por uma abertura na cortina. Seus olhos eram castanho-escuro e, normalmente eram quase beligerantes, mas só agora, seu olhar satisfeito, mudou. Eles olharam assustados e me perguntando. Como se visse algo em seus olhos que o surpreendeu e atingiu uma corda. Gillian sentiu uma vibração de admirar-se. Eu não acho que ele é realmente difícil em tudo, ela pensou, algo como uma faísca pareceu entre eles. Ele não é tão diferente de mim; Ele. - Ela foi assolada por um surto repentino de calafrios.

David piscou e balançou a cabeça. "Temos que colocar você lá dentro", ele murmurou.

E então, ainda tremendo, ela estava no ar. Sendo carregada até o caminho para sua casa.

"Você não deveria estar caminhando para a escola no inverno", disse David. "Vou levá-la a partir de agora."

Gillian ficou sem palavras. Por um lado, ela provavelmente devia dizer-lhe que ela não anda todo dia. Por outro lado, ela estava brincando? Apenas o pensamento dele lhe dando uma carona foi o suficiente para fazer seu coração bater descontroladamente. Entre esta e a nova sensação de ser transportada, não foi até que ele estava abrindo a porta da frente que Gillian se lembrou da mãe. Então, ela entrou em pânico.

Oh, Deus, eu não posso deixar David vê-la, mas talvez vá dar tudo certo. Havia um cheiro de comida, isso significava que estava tudo bem. Se não, era um dia ruim da mamãe.

Não havia cheiro de comida quando David entrou no corredor escuro. E nenhum sinal de vida e todas as luzes lá embaixo estavam desligadas. A casa estava fria e ecoando, e Gillian sabia que ela tinha que deixar David de fora.

Mas como? Ele estava a transportando e perguntando: "Seus pais não estão em casa?"

"Acho que não. Papai não chega em casa até as sete ." Não era exatamente uma mentira. Gillian rezava para que a mãe dela ficasse trancada no quarto até que David a deixasse.

"Eu vou estar bem agora", disse ela apressadamente, nem mesmo se importando se ela soou rude ou ingrata. Qualquer coisa para fazê-lo ir. "Eu posso cuidar de mim, e - e eu estou bem."

"Você precisa ser derretida, rápido. Onde está uma banheira?" Gillian automaticamente levantou um braço forte a um ponto do corredor lateral, então ele caiu. "Agora, espere um minuto."

Ele já estava lá. Ele a colocou em seus pés, em seguida, entrou na banheira para ligar a água. Gillian lançou um olhar angustiado acima. Apenas fique aí, mãe. Fique dormindo.

"Você tem que chegar lá e ficar por pelo menos vinte minutos", disse David, reaparecendo. "Então, podemos ver se você precisa ir para o hospital em Houghton."

O que fez Gillian se lembrar de algo. "A polícia"

"Sim, certo, vou chamá-los. Assim que estiver na banheira." Ele estendeu a mão e puxou-lhe uma crosta de gelo da camisola. "Você pode tirar isso? Seus dedos conseguem?"



"Urn..." Seus dedos não funcionavam, pois eles ainda eram blocos de madeira. Mas não havia chance dele despi-la, e também não havia chance alguma dela chamar a mãe. "Urn..."

"Uh, vire-se", disse David. Ele tirou a blusa novamente. "Ok, eu tenho meus olhos fechados - Agora"

"Não", disse Gillian, mantendo os cotovelos firmemente contra seus lados.

Ficaram, confusos e indeciso, até que eles foram salvos por uma interrupção, uma voz no corredor principal.

"O que você está fazendo com ela?" Disse a voz.

Gillian se virou e olhou em torno de David. Era Tanya, a namorada de David.

Tanya estava vestindo um boné de veludo empoleirado em seu cabelo escuro brilhante e um suéter de Natal com fios metálicos tecidos dentro. Ela tinha olhos cinza amendoados e uma boca com lábios moldados ao longo dos dentes brancos. Gillian sempre pensou nela como uma futura executiva de empresa.

"Eu vi o seu carro lá fora", a futura executiva disse a David, "a porta da frente da casa estava aberta."

Ela olhou a sangue-frio, desconfiada, e um pouco como se ela duvidasse da sanidade de David. David olhou para trás e para frente entre ela e Gillian e se atrapalhou na explicação.

"Não há nada acontecendo. Eu a apanhei na Hillcrest Road. Ela não estava bem, olhe para ela. Ela caiu no lago e ela está congelada."

"Eu vejo", disse ela, ainda com calma. Ela deu a Gillian uma olhada rápida avaliando, em seguida, virou-se para David.

"Ela não parece muito ruim. Você vai até a cozinha e faz um chocolate quente. Ou água quente com gelatina ou algo com açúcar. Eu vou cuidar dela."

"E a polícia", disse Gillian chamado depois de David desaparecer. Ela não queria exatamente olhar Tanya no rosto.

Tanya era um sênior como David, na classe antes da Gillian na Rachel Carson High School. Gillian a temia, admirava e odiava, na mesma ordem.

"Dentro do banheiro", disse Tanya.

Uma vez que Gillian estava, ela ajudou-a a se despir, retirando as roupas molhadas e soltando-as na pia. Tudo o que ela fez foi rápido e eficiente, Gillian quase podia ver que faíscas voavam de seus dedos. Gillian foi muito infeliz em protesto contra ser despida por alguém com a maneira de um guarda da prisão feminina ou uma babá extremamente rigorosa.

Ela encolhia, sentindo pequenos tremores em sua pele nua, e depois olhou para a banheira assim que Tanya a preparou. A água estava muito quente. Gillian podia sentir seus olhos ficando enormes e cerrou os dentes em um grito. Provavelmente sentia-se tão quente porque ela estava tão fria. Respirando pelo nariz, ela se forçou a submergir até os ombros.

"Tudo bem", disse ela no outro lado da cortina coral de chuveiro. "Eu vou para cima e achar algumas roupas secas para você vestir."



"Não!" Gillian disse, tiro meio fora da água. Não lá em cima, e não onde a mãe dela estava.

Mas a porta do banheiro já estava fechando com um pau decisivo. Tanya não era do tipo de pessoa que você dizia não.

Gillian sentou, imobilizada pelo pânico e terror, até que uma fonte de dor ardente levou tudo o mais fora de sua mente. Tudo começou nos dedos das mãos e pés e foi para cima, um branco-quente abrasador que significou que a sua carne congelada estava voltando à vida. Tudo o que ela podia fazer era sentar-se rígida, respirar pelo nariz, e tentar suportá-la. E, finalmente, ficou melhor. Sua cor branca e pele enrugada viraram azul escuro, e em seguida, amarelada e depois vermelha. A cauterização diminuiu para um formigueiro. Gillian poderia mover-se e pensar novamente. Ela podia ouvir também. Havia vozes fora do banheiro no corredor. A porta nem sequer abafava-os.

Voz de Tanya: "Aqui, eu vou prendê-lo. Vou levá-lo a ela em um minuto." Em um resmungo: "Não estou certo de que ela pode beber. "

A voz de Davi: "Vamos lá, dê-lhe um tempo. Ela é apenas uma criança."

"Ah, é? quantos anos você acha que ela tem?"

"Huh? Eu não sei. Talvez treze?"

"Catorze? Doze?"

"David, ela vai para a nossa escola. É um Junior."

"Sério?" David parecia assustado e confuso. "Nah, eu acho que ela vai para P.B."

Pearl S. Buck era o ginásio. Gillian ficou olhando para a torneira da banheira sem vê-la.

"Ela está na nossa aula de biologia", a voz de Tanya disse, à beira da impaciência. "Ela fica sentada na parte de trás e nunca abre a boca." A voz acrescentou: "Eu posso ver porque você pensou que era mais jovem, no entanto. Seu quarto está cheio de animais de pelúcia. E pequenas flores de papel de parede. E olhe para este pijama. Ursinhos."

Interiormente Gillian sentiu-se mais quente do que seus dedos tinham.

Tanya tinha visto o quarto dela, que era o mesmo que tinha sido desde que Gillian tinha dez anos, porque não havia dinheiro para novas cortinas e papel de parede e não havia qualquer espaço de armazenamento na garagem para colocar seus animais. Tanya estava tirando sarro de seu pijama. Na frente de David.

E David... pensou que ela era uma criança. Foi por isso que ele se ofereceu para levá-la para a escola. Ele significava o ginásio. Ele tinha sido bom porque sentia pena dela.

Duas lágrimas caíram dos olhos espremidos de Gillian. Ela estava tremendo por dentro, fervendo de raiva e dor e humilhação...

Crinch.

Era um som tão alto como um relatório de fuzil, mas alto e cristalino e prolongado. Algo entre um acidente e o som de vidro estilhaçando sob as botas.

Gillian saltou como se ela tivesse sido baleada, sentou-se um momento congelada, em



seguida, puxou a cortina de lado e enfiou a cabeça para fora.

No mesmo instante a porta do banheiro foi aberta.

"O que foi?" Tanya disse agudamente.

Gillian balançou a cabeça. Ela queria dizer: "Você me diz", mas ela estava com muito medo de Tanya.

Tanya olhou ao redor da casa de banho, viu o vapor no espelho, e franziu a testa. Ela estendeu mão para a pia para limpá-lo e ganiu.

"Ow!" Ela amaldiçoou, olhando para sua mão. Gillian podia ver o brilho do sangue.

"O que o-?" Tanya pegou uma toalha e varreu o espelho. Ela deu um passo para trás e olhou.

Da banheira, Gillian estava olhando também.

O espelho foi quebrado. Ou, não quebrado, rachado. Mas não estava rachado, como se algo tivesse batido nele. Não havia nenhum ponto de impacto, com linhas de quebra se esgotando.

Em vez disso, estava rachado uniformemente de alto a baixo, lado a lado. Cada centímetro foi coberto com uma grade de linhas finas. Ele quase parecia proposital, como se fosse um projeto de vidro fosco.

"David! Venha aqui!" Tanya disse, ignorando Gillian. Depois de um momento a porta se mexeu e Gillian tinha uma visão distorcida do rosto de David no espelho.

"Você vê isso? Como pode algo assim acontecer?" Tanya estava dizendo.

David fez uma careta e encolheu os ombros.

"Calor? Frio? Eu não sei." Ele olhou hesitante na direção de Gillian, apenas o tempo suficiente para localizar o rosto cercado pelo coral da cortina do chuveiro.

"Você está bem?" disse ele, dirigindo-se a uma cremalheira de toalha branca na parede distante.

Gillian não podia dizer nada. Sua garganta estava muito apertada e as lágrimas foram brotando novamente. Mas quando Tanya olhou para ela, ela concordou.

"Tudo bem, esqueça. Vamos ver o que aconteceu."

Tanya se afastou do espelho. David correu de volta para fora do banheiro.

"Certifique-se os dedos, se todos estão a trabalhar bem", disse ele distante.

"Estou bem", disse Gillian quando estava sozinha com Tanya. "Tudo bem". Ela mexeu os dedos, estavam rígidos, mas em funcionamento. Tudo que importava agora era Tanya ir embora. "Eu posso vestir-me."

Por favor, não me deixe chorar na frente dela.

Ela recuou por trás da cortina do chuveiro novamente e fez um barulho salpicado.



"Vocês podem sair agora."

Metade de um suspiro de Tanya, que foi, sem dúvida, o pensamento de que Gillian era ingrata. "Tudo bem", disse ela. "Suas roupas e seu chocolate estão aqui. Existe alguém que você quer que eu ligue?"

"Não! Meus pais, meu pai estará aqui a qualquer minuto. Eu estou bem." Então, ela fechou os olhos e contou, a respiração presa.

E, felizmente, não havia o som de Tanya se afastando. Ambos Tanya e David chamando. Depois, silêncio.

Rigidamente, Gillian puxou-se de pé, quase caindo, quando ela tentou sair da banheira.

Ela vestiu o pijama e caminhou lentamente para fora do banheiro, movendo-se como uma mulher velha.

Ela não olhou nem mesmo o espelho quebrado.

Ela tentou ficar quieta subindo as escadas. Mas tal como ela chegou a seu quarto, a porta no final do corredor do segundo andar se abriu. Sua mãe estava ali, um longo casaco enrolado os chinelos de lã em seus pés.

O cabelo dela, um loiro mais escuro do que Gillian, estava despenteado.

"O que está acontecendo? Ouvi barulho. Onde está seu pai?"

"Não é sete ainda, mãe. Eu cheguei em casa e estou molhada. Estou indo para a cama." O mínimo de frases para comunicar as informações necessárias.

A mãe franziu a testa. "Querida-"

"Boa noite, mãe."

Gillian correu para seu quarto antes que sua mãe pudesse fazer mais perguntas.

Ela caiu na cama e reuniu uma braçada de animais de pelúcia na curva do cotovelo. Eles eram sólidos e amigáveis e encheu o seu braço. Gillian enrolou-se em torno deles.

E agora, finalmente, ela poderia chorar. Todas as mágoas de seu corpo e mente fundidas, e ela chorou em voz alta, bochecha molhada na cabeça de veludo.

Ela desejava nunca mais voltar. Quis o prado brilhante com a grama incrivelmente verde, mesmo que tivesse sido um sonho. Ela queria que todos se arrependessem, pois ela estava morta.

Todas as suas percepções sobre a vida sendo importante eram um disparate.

A vida era uma fraude gigantesca. Ela não poderia mudar-se e viver algo completamente novo. Não houve novo começo. Nenhuma esperança.

E eu não me importo, ela pensou. Eu só quero morrer. Há um lugar que eu pertenço, algo que eu pretendia fazer diferente. Porque eu não pertenço a este mundo, esta vida. E se não há algo mais, eu preferiria estar morta. Eu quero sonhar algo diferente.

Ela chorou até que ela estava entorpecida e exausta e caiu num sono mortal ainda sem



saber.

Quando ela acordou horas mais tarde, havia uma luz estranha em seu quarto.



कर्मिर्था ०५

Na verdade, não era a luz que ela percebeu primeiro. Foi a sensação estranha que alguém... estava em seu quarto com ela.

Ela tinha a sensação de antes, acordar e sentir que alguma coisa tinha acabado de sair, talvez até mesmo no instante que tinha aberto os olhos. E que durante o sono, ela estava na iminência de alguma grande descoberta sobre o mundo, algo que foi perdido, assim que ela acordou.

Mas esta noite, a sensação ficou. E quando ela olhou ao redor da sala, sentindo-se tonta, estúpida e de chumbo, ela lentamente percebeu que a luz estava errada.

Ela havia se esquecido de fechar as cortinas, e o luar estava entrando na sala. Tinha o azul fino translúcido de neve nova. Mas em um canto da sala de Gilliana a luz parecia formar um poço. Fundido. Concentrado. Como se refletindo num espelho.

Não havia nenhum espelho.

Gillian sentou-se lentamente. Seus seios estavam doloridos e seus olhos pareciam ovos cozidos. Ela respirava pela boca e tentou dar sentido ao que estava no canto.

Parecia... um pilar. Um pilar de neblina de luz. E em vez de esmorecer quando ela acordou, parecia ter ficado mais brilhante.

Uma dor tomou conta da garganta de Gillian. A luz era tão bonita... e quase familiar. Ela se lembrou do túnel e do prado e...

Ah. Ela sabia agora.

Era diferente de estar vendo isso quando ela não estava morta. Então, ela aceitou da mesma forma como as coisas estranhas que você aceita em sonhos, sem lógica ordinária ou descrença interferindo.

Mas agora ela encarou como a luz ficava mais e mais brilhante, e sentiu a pele dela toda formigando e lágrimas empoçando nos olhos dela. Ela mal podia respirar. Ela não sabia o que fazer.

Como você cumprimenta um anjo no mundo comum?

A luz continuou a ficar mais brilhante, tal como tinha no prado. E agora ela podia ver a forma nela, caminhando em sua direção e correndo ao mesmo tempo. Ainda mais brilhante, e empolgante e pulsante, até que ela teve que fechar os olhos e viu o cartão vermelho e ouro com imagens de estrelas cadentes.

Quando ela piscou e abriu os olhos, ele estava lá.

A garganta de Gillian travando novamente. Ele era tão bonito que era assustador. Face pálida, com traços da luz que tardava em suas feições. Cabelo como filamentos de ouro. Ombros fortes, altos, mas gracioso corpo, cada linha pura e orgulhoso e diferente de qualquer ser humano. Ele parecia mais diferente agora do que ele tinha sido no prado. Contra o fundo monótono e ordinário da sala de Gillian, queimou como uma tocha.



Gillian deslizou fora de sua cama a se ajoelhar no chão. Foi um reflexo automático.

"Não faça isso." A voz era como o fogo de prata. E então ele mudou. Tornou-se de algum modo mais comum, com uma voz humana normal. "Aqui, isso ajuda?"

Gillian, olhando para o tapete, viu a luz que estava brilhando fora de um pino de segurança desaparecendo um pouco. Quando ela inclinou os olhos para cima, o anjo parecia bastante comum, também. Não tão luminoso. Mais como apenas um impossivelmente garoto adolescente bonito.

"Eu não quero assustá-la", disse ele. Ele sorriu.

"Sim", sussurrou Gillian. Era tudo o que ela poderia dizer.

"Você está com medo?"

"Sim."

O anjo fez um movimento circular frustrado com um braço.

"Não tenhais medo, eu não quero fazer-lhe nenhum mal, tudo isso, é um desperdício de tempo, você não acha?" Ele olhou para ela. "Ah, vamos lá, garota, você morreu hoje cedo. Ontem. Isto não é realmente estranho em comparação. Você pode lidar com isso."

"Sim". Gillian piscou. "Sim", ela disse com mais convicção, balançando a cabeça.

"Respire fundo, levante-"

"Sim".

"Diga algo diferente..."

Gillian se levantou. Ela estava à beira da sua cama. Ele estava certo, ela poderia lidar. Por isso, não tinha sido um sonho. Ela realmente tinha morrido, e que realmente era um anjo, e agora um estava no quarto com ela, quase sólido, exceto nas bordas. E ele tinha vindo para...

"Por que você veio aqui?" disse ela.

Ele fez um barulho que, se ele não tivesse sido um anjo, Gillian teria o chamado de palavrão.

"Você não acha que eu te deixaria, não é?", disse ele. "Quero dizer, pense nisso. Como você conseguiu se recuperar do congelamento, mesmo sem precisar ir ao hospital? Você estava em hipotermia grave, você sabe. O pior. Você estava de frente para um edema pulmonar, fibrilação ventricular, a perda de alguns de seus dedos..." Ele mexeu os dedos e balançou seus pés. Foi quando Gillian percebeu que ele estava de pé vários centímetros do chão. "Você estava em má forma criança, mesmo sem o congelamento."

Gillian olhou para seus próprios dez dedos cor-de-rosa. Eles estavam mais sensíveis, mas ela não tinha nem mesmo uma bolha de sangue.

"Você me salvou."

Ele deu um sorriso meio que parecia envergonhado. "Bem, é meu trabalho."



"Ajudar as pessoas."

"Ajudar você."

Uma esperança que mal reconhecia estava se formando na mente de Gillian. Ele nunca a deixou, era seu trabalho ajudá-la. Isso soou como... Ele poderia ser... Oh, Deus, não, era demasiado piegas. Sem mencionar presunçoso.

Ele estava envergonhado de novo.

"Yeah. Eu não sei como colocá-lo também. Mas é verdade, na verdade, você sabe que a maioria das pessoas pensa que têm um mesmo quando eles não têm? Alguém fez uma enquete, e a maioria das pessoas têm uma certeza que há algum espírito, uma determinada pessoa vigiando eles. Os adeptos da Nova Era nos chamam de guia espiritual. Os havaianos nos chamam aumakua..."

"Você é um anjo da guarda", Gillian sussurrou.

"Yeah. Seu anjo da guarda. E eu estou aqui para ajudar você a encontrar o desejo do seu coração."

"Eu-"

Era demais para acreditar. Ela não era digna. Ela deveria ter sido uma pessoa melhor, merecer alguma felicidade que de repente, propagou-se em frente dela. Mas, então, uma sensação de frio da realidade, ela não era uma pessoa melhor, e embora ela tivesse certeza da iluminação e tudo, mais um anjo e o pensamento do desejo do seu coração era, era fantástico, bem... no caso dela. . .

Ela engoliu. "Olha", disse ela tristemente. "As coisas que eu preciso de ajuda com o bem, eles não são exatamente os tipos que os anjos tendem a conhecer."

"Heh". Sorriu. Debruçou-se em uma posição que teria desequilibrado uma pessoa comum e acenou uma coisa imaginária sobre sua cabeça. "Você deve ir ao baile, Cinderela."

A varinha. Gillian olhou para ele. "Agora você é a minha fada madrinha?"

"Yeah. Mas olhe o sarcasmo, garota." Ele mudou para uma posição flutuante, com os braços abraçando os joelhos. "E se eu disser que o desejo do seu coração é David Blackburn e todos na escola pensarem que você é totalmente quente?"

Vergonha varreu o rosto de Gillian. Seu coração estava batendo lento, batidas duras de constrangimento e excitação. Quando ele disse isso em voz alta como essa, que soou extremamente superficial... e muito, extremamente desejável.

"E você pode ajudar com isso?" ela disse sufocada.

"Acredite ou não, Ripley."

"Mas você é um anjo".

Ele contemplou seus dedos.

"Os caminhos para a iluminação são muitos. Gafanhoto? Talvez eu deva chamar-lhe Dragonfly. Esta espécie de iridescente. Há uns lotes de outros insetos, mas besouro de bosta soa



como um insulto... "

Eu tenho um anjo da guarda que soa como Robin Williams, Gillian pensou. Era maravilhoso. Ela começou a rir descontroladamente, à beira das lágrimas.

"Claro, há uma condição", disse o anjo, deixando cair os dedos. Ele olhou para ela sério. Os olhos como o azul-violeta no fundo de uma chama.

Gillian engoliu em seco, respirou com medo. "Qual?"

"Você tem que confiar em mim."

"Qual?"

"Às vezes ela não será tão fácil."

"Olhe." Gillian riu, engoliu em seco novamente, estabilizou-se. Ela olhou para longe de seus olhos, focando o corpo gracioso que estava flutuando no ar. "Olha, depois de tudo que eu vi... Depois que você salvou a minha vida e meus dedos... Como eu não posso confiar em você?" Ela disse mais uma vez em silêncio. "Como eu poderia nunca mais confiar em você?"

Ele concordou. Piscou. "Tudo bem", disse ele. "Vamos provar isso."

"Huh?" Lentamente, o sentimento de incredulidade foi desvanecendo. Estava começando a parecer quase normal falar a este ser mágico.

"Vamos provar isso. Pegue algumas tesouras."

"Tesoura?"

Gillian olhou para o anjo. Ele olhou para trás.

"Eu não sei mesmo onde estão as tesouras."

"Gaveta à esquerda da gaveta de talheres da cozinha. Um par grande." Ele sorriu como a avó de Chapeuzinho Vermelho. Gillian não tinha medo. Ela não decidiu não ter, ela simplesmente não estava.

"Tudo bem", disse ela e desceu para pegar a tesoura.

O anjo foi com ela, flutuando logo atrás do ombro dela. Na parte inferior das escadas estavam dois gatos, enrolados dos pés à cabeça, como o Símbolo do Yin e Yang. Eles estavam dormindo. Gillian cutucou um suavemente com um dedo do pé, e ele abriu os sonolentos olhos. E então estava fora como um flash ambos os gatos. Correndo pelo corredor lateral, caindo uns sobre os outros, derrapando no chão de madeira.

Gillian observava com a boca aberta.

"Burros de Balão", o anjo disse sabiamente.

"Eu peço seu perdão?" Gillian Por um momento pensou que ela estava a ser insultada.

"Quero dizer, os animais podem nos ver."

"Mas eles estavam com medo. Nunca tinha visto nada assim antes."



"Bem, eles podem não entender o que sou. Às vezes acontece. Vamos pegue a tesoura."

Gillian olhou para o corredor do lado por um momento, então obedeceu.

"E agora?" ela disse assim que ela trouxe a tesoura de volta para seu quarto.

"No banheiro." Gillian foi até o banheiro pequeno adjacente a seu quarto e acendeu a luz. Ela lambeu os lábios secos.

"E agora?" disse ela, tentando soar irreverente. "Se eu cortar um dedo?"

"Não. Apenas o seu cabelo."

No espelho sobre a pia, Gillian viu seu próprio queixo cair. Ela não podia ver o anjo, porém, de modo que ela virou-se.

"Cortar o meu cabelo? fora?"

"Fora. Você se esconde por trás dele. Você tem que mostrar ao mundo que você não está se escondendo mais."

"Mas,"

Gillian levantou as mãos protetoras, olhando no espelho. Via-se, pálida, delicada desossada, com olhos como violetas espiando a partir de uma cortina de cabelo. Então, talvez ele tivesse um ponto. Mas, para entrar no mundo nu, sem nada para trás, com a face exposta...

"Você disse que confiava em mim", o anjo disse calmamente.

Gillian acaso deu um olhar para ele. Seu rosto era firme e havia algo em seus olhos que era quase com medo dela. Algo desconhecido e frio, como se ele fosse ser retirado dela.

"É a maneira de provar a si mesma", disse ele. "É como tomar um voto. Você pode fazer esta parte, você é corajosa suficiente para fazer o que for preciso para obter o desejo do seu coração." Ele parou deliberadamente. "Mas, é claro, se você não é corajosa o suficiente, se você quer que eu vá embora..."

"Não", disse Gillian.

A maioria do que ele estava dizendo fazia sentido, e como ela não entendeu bem, ela teria que ter fé. Eu posso fazer isso. Para mostrar que era sério, pegou a tesoura aberta, entre parênteses a cortina loura no nível da orelha, e apertou-os fechados. Seu cabelo apenas dobrado em torno da tesoura.

"Ok." O anjo estava rindo. "Segure o cabelo na parte inferior e puxe. E tente menos cabelo."

Parecia-se novamente: quente e amável. Gillian soltou a respiração, deu um sorriso tremulo, e se dedicou ao negócio horrível e fascinante do corte do longo loiro em pedaços. Quando ela terminou, ela tinha um boné de seda loiro. Curto. Era menor do que o cabelo de Amy, quase tão curto como J.Z a menina na escola, que trabalhou como modelo e parecia um anúncio da Calvin Klein. Ele estava muito curto.

"Olhe no espelho", disse o anjo, embora Gillian já estivesse procurando. "O que você vê?"

"Alguém com um mau corte de cabelo?"



"Errado. Você vê alguém que é brava. Forte. Lá fora. Única. Individualista. E, aliás, linda."

"Oh, por favor." Mas ela parecia diferente. Sob o esfarrapado Bob St. Joan, as maçãs do rosto pareciam destacar-se mais, ela parecia mais velha, mais sofisticada. E não havia cor em suas faces.

"Mas ainda é tudo irregular."

"Nós podemos começar suavizá-las amanhã. O importante é que você tomou o primeiro passo, é melhor você aprender a parar de corar. Uma garota tão bonita como você tem que se acostumar com elogios."

"Você é um tipo engraçado de anjo."

"Eu disse a você, é parte do trabalho. Agora vamos ver o que você tem em seu armário."

Uma hora depois, Gillian estava na cama novamente. Desta vez, sob as tampas. Ela estava cansada, atordoada, e muito feliz.

"Durma rápido", disse o anjo. "Você tem um grande dia amanhã."

"Sim. Mas espera." Gillian tentou manter os olhos abertos. "Houve alguma coisa que me esqueci de lhe perguntar."

"Peça".

"Ouvi dizer que o choro na floresta, a razão pela qual eu entrei era um miúdo? E eles estão bem?"

Houve uma breve pausa antes de responder. "Essa informação é classificada. Mas não se preocupe", ele acrescentou. "Ninguém está machucado e agora."

Gillian abriu um olho para ele, mas era claro, ele não ia dizer mais nada.

"Tudo bem", disse ela com relutância. "E a outra coisa. Eu ainda não sei como chamar-lhe".

"Eu disse a você. Angel."

Gillian sorriu, e foi imediatamente atingida por um bocejo. "Tudo bem. Angel." Ela abriu os olhos novamente. "Espere. Só mais uma coisa..."

Mas ela não podia pensar nisso. Houve algum outro mistério que ela queria perguntar, algo que tivesse a ver com Tanya, com Tanya e sangue. Mas ela não podia chamar-se. Oh, bem. Ela se lembraria depois.

"Eu só queria dizer, obrigada."

Ele bufou.

"Você pode dizer a qualquer momento. Comece a pensar através de sua cabeça, garota: eu não vou a lugar nenhum. Eu estarei aqui amanhã de manhã. "Ele começou a cantarolar uma canção." Eu sempre estarei lá quando você precisar... Yeah, yeah, yeah."



Gillian estava quente e protegida... amada. Ela adormeceu sorrindo. Na manhã seguinte, ela acordou cedo e passou um longo tempo no banheiro. Ela desceu as escadas com um sentimento de autoconsciência e tontura, literalmente. Como o cabelo dela saiu de seu pescoço sentiu como se fosse flutuante. Ela se preparava quando ela caminhou até a cozinha. Nenhum de seus pais estavam lá. Em vez disso, uma menina de cabelos escuros estava sentada na mesa da cozinha, dobrada ao longo de um livro de cálculo.

"Amy!"

Amy olhou e piscou. Ela apertou os olhos, piscou de novo, então pulou em pé um centímetro mais alto que Gillian. Ela se mudou para frente, olhos enormes. Então, ela gritou.



कर्मिण्या ७६

"Seu cabelo!" Amy gritou. "Gillian, seu cabelo! O que você fez a ele?"

O próprio cabelo de Amy era curto. Ela tinha grandes e límpidos olhos azuis que sempre pareciam como se estivesse prestes a chorar, porque ela era míope, mas não podia usar lentes de contato e não usava óculos. O rosto dela era doce e, geralmente, ansioso; agora parecia mais ansiosa do que o normal.

Gillian colocou uma mão autoconsciente em sua cabeça.

"Você não gostou?"

"Eu não sei! É pra valer!"

"Isso é de verdade."

"Mas por quê?"

"Calma, Amy." (Se esse é o jeito que todo mundo vai reagir, eu acho que estou em apuros.) Gillian tinha descoberto que podia falar com Angel sem mover os lábios, e que ele poderia responder em sua cabeça. Isso era conveniente.

(Diga-lhe que o cortou porque ele congelou. Isso deverá fazer surgir sua culpa.) A voz de Angel soava a mesma como quando ela podia vê-lo. Suave, irônica, distintamente dele. Parecia ser localizado atrás da orelha esquerda.

"Eu tive que cortar, porque ele estava congelado", disse Gillian. "Ele quebrou", acrescentou ela brilhantemente, inspirada.

Os olhos azuis de Amy estavam ainda mais horrorizados. Ela olhou.

"Oh, meu Deus, Gillian-" Então ela inclinou a cabeça e franziu a testa. "Na verdade, eu não acho que isso é possível", disse ela. "Eu acho que ia ficar maleável mesmo congelado. A não ser que você mergulhou em nitrogênio líquido..."

"Água", disse Gillian sombriamente. "Eu fiz isso. Ouça, eu tenho o penteado na altura dos meus ouvidos agora, mas as extremidades estão irregulares. Você pode suavizá-las um pouco?"

"Eu posso tentar", disse Amy duvidosa.

Gillian sentou, puxando junto o pescoço a toalha cor-de-rosa, que ela vestia sobre as roupas. Ela entregou a tesoura a Amy. "Tem um pente?"

"Sim."

"Oh, Gillian, eu estava tentando lhe dizer. Desculpe-me por ontem. Eu esqueci, é tudo minha culpa, você quase morreu! "O pente tremeu contra a nuca de Gillian.

"Espere um minuto. Como você soube disso?"

"Eugene o irmão de Steffi Lockhart, e acho que Steffi ouviu de David Blackburn. Ele realmente te salvou? Isso é tão incrivelmente romântico."



"É, mais ou menos." (Uh, o que eu digo às pessoas sobre isso? O que posso dizer-lhes sobre a coisa toda?)

(A verdade. Até certo ponto. Só me deixe fora e as coisas de quase-morte.)

"Eu estive pensando toda a manhã", Amy estava dizendo, "e eu percebi que fui uma porca absoluta, esta última semana. Eu não mereço ser chamada de melhor amiga. E eu quero que você saiba que eu estou arrependida, e que as coisas vão ser diferentes agora. Eu vim para buscá-la primeiro, e então nós estamos indo até Eugene."

(Oh alegria.)

(Seja agradável, libélula. Ela está tentando. Agradeça.)

Gillian deu de ombros. Não parece importar muito o que Amy fez, agora que ela tinha Angel. Mas ela disse:

"Obrigado, Amy", e declarou ainda que o frio passasse a tesoura cortando atrás da orelha.

"Você é tão doce", Amy murmurou. "Eu achei que você ia estar toda louca. Mas você é uma pessoa tão boa. Eu me senti tão terrível, pensando em você sozinha lá fora, congelando, e sendo tão corajosa, tentando salvar um garotinho-"

"Será que eles encontram um garoto?" Gillian interrompeu.

"Huh? Não, eu não penso assim. Ninguém estava falando sobre algo assim na noite passada. E eu não ouvi sobre qualquer criança estar desaparecida."

(Lhe disse, libélula. Está satisfeita agora?)

(Sim, eu estou. Desculpe.)

"Mas ela ainda estava brava", disse Amy. "Sua mãe pensa assim também".

"Minha mãe está lá em cima?"

"Ela foi à loja. Ela disse que estaria de volta em poucos minutos." Amy deu um passo atrás e olhou para Gillian, tesoura rolando no ar. "Você sabe, eu não tenho certeza se eu deveria estar fazendo isso..."

Antes que Gillian pudesse evocar uma resposta, ela ouviu o som da abertura da porta da frente e do farfalhar de sacos de papel. Em seguida, a mãe apareceu, o rosto vermelho do frio. Ela tinha dois sacos de supermercado em seus braços.

"Oi, garotas," ela começou, e se interrompeu. Ela focou no cabelo de Gillian. Sua boca se abriu.

"Não deixe cair os sacos", disse Gillian. Ela tentou soar descuidada, mas seu estômago era como um punho cerrado.

"Você fez isso?" A mãe de Gillian colocou as sacolas no balcão. "Amy... você cortou tudo isso?"

"Amy não fez isso. Eu fiz ontem à noite. Depois de tudo," (De ficar todo molhado e gelado)



"e ficar todo molhado e gelado. Então eu cortei. Então você gosta, ou não?"

"Eu não sei", disse a mãe lentamente. "Você parece muito mais velha. Como uma modelo parisiense."

Gillian brilhava.

"Bem". A mãe abanou a cabeça ligeiramente. "Agora que está feito - aqui, deixe-me dar-lhe forma um pouco." Ela pegou a tesoura de Amy.

(Eu vou ser careca, quando isto estiver concluído!)

(Não, você não estará, garota. Ela sabe o que está fazendo.)

E, estranhamente, havia algo reconfortante sobre o sentimento de sua mãe delicadamente empunhar a tesoura. Sobre o cheiro de sua mãe, que era doce como um sabonete de lavanda, sem nenhuma sugestão do terrível cheiro de álcool. Lembrou Gillian dos velhos tempos, quando a mãe dela ensinava na faculdade e saía cada manhã e nunca tinha o cabelo despenteado ou os olhos vermelhos. Antes da luta começar, antes de sua mãe ter que ir para o hospital. Sua mãe parecia sentir-se bem também. Deu um tapinha no ombro de Gillian tirando o restante do cabelo cortado.

"Eu tenho pão fresco. Vou fazer o brinde de canela e chocolate quente." Outra pausa, e então ela falou cuidadosamente com calma. "Você tem certeza que está tudo certo? Você deve ter sentido... Muito frio à noite. Podemos chamar Dr. Kaczmarek se você quiser."

"Não, eu estou bem. Realmente. Mas onde está papai? Será que ele já foi trabalhar?"

Houve uma pausa, então sua mãe disse, ainda com calma, "Seu pai nos deixou ontem à noite."

"Papai o que. (Papai nos deixou?)

(Foi o que aconteceu ontem à noite enquanto você estava dormindo.)

(Um monte parece ter acontecido na noite passada, enquanto eu estava dormindo.)

(Coisas do mundo, libélula. Ele se mantém em curso, mesmo quando você não está prestando atenção.)

"De qualquer forma, vamos falar sobre isso mais tarde", disse sua mãe. Um tapinha final. "Não, isso está perfeito. Você esta linda, mesmo que você não se pareça com a minha menininha. Você ficaria melhor se fosse se vestir esta muito frio esta manhã."

"Eu já estou vestida." O momento havia chegado, e Gillian realmente não importava se ela chocou a mãe agora ou não.

O pai dela as tinha deixado de novo, e se isso não era incomum, ainda era perturbador. A proximidade com sua mãe tinha sido destruída, e ela não queria mais o brinde de canela. Gillian entrou no meio da cozinha e tirou o roupão rosa. Ela estava vestindo hipsters preto e uma camisola preta. Mais era uma camisa preta completa, usada solta. Ela tinha botas pretas e um relógio preto, e isso era tudo o que usava.

"Gillian."

Amy e sua mãe estavam olhando. Gillian retribuiu o olhar desafiadoramente.



"Mas você nunca se veste de preto", disse sua mãe fraca.

Gillian sabia. Tinha levado muito tempo para achar essas coisas do deserto esquecidas em seu armário. A camisola era da avó Elspeth, dois Natais atrás, e ainda tinha a etiqueta de preço anexado.

"Você não se esqueceu de colocar um suéter por cima?" Amy sugeriu.

(Este é seu terreno, garota. Você está ótima.)

"Não, eu não esqueci. Eu vou usar um casaco de fora, é claro. Como eu estou?"

Amy engoliu. "Bem-grande. Extremamente quente. Mas do tipo assustador."

A mãe de Gillian levantou as mãos e deixou-as cair.

"Eu realmente não sei mais de você."

(Viva!)

(Sim, garota. Perfeito.)

Gillian estava feliz o suficiente para dar a sua mãe um beijo de partida.

"Vamos lá, Amy! É melhor irmos nos movendo, vamos pegar Eugene." Ela arrastou a outra garota atrás dela como a cauda de um cometa. Sua mãe seguiu, chamando preocupada sobre o pequeno almoço.

"Dêem-nos alguma coisa para levar conosco. Onde está aquele velho casaco preto. Eu nunca usava? Não importa, eu o encontrei. "

Em três minutos, ela e Amy estavam na varanda.

"Espere", disse Gillian. Pescou um o saco de lona preta que ela carregava no lugar de uma mochila e tirou um pequeno pó compacto e um tubo de batom. "Eu quase me esqueci."

Colocou sobre o batom. Era vermelho, não laranja-vermelho ou azul-vermelho, mas realmente vermelho, a cor das bagas de azevinho ou Fita de Natal. E brilhante, também. Ele fez os lábios parecerem mais cheios, de alguma forma. Gillian franziu seus lábios, considerando sua imagem e, em seguida beijou o espelho compacto leve e bateu fechando.

Amy estava olhando novamente. "Gillian... O que está acontecendo? O que aconteceu com você?"

"Vamos lá, vamos chegar atrasadas."

"O equipamento faz você parecer como se você estivesse saindo para assaltar alguma coisa, mas o batom faz você parecer... má. Como uma menina com uma má reputação. "

"Bom."

"Gillian! Você está me assustando. O que está acontecendo?" Ela pegou o braço de Gillian e olhou nos olhos dela. "Alguma coisa está acontecendo com você, oh, eu não sei o que estou falando! Mas é diferente e é escuro e não é bom."



Ela estava tão abalada que realmente por um momento Gillian estava assustada. Uma punhalada rápida de medo como o toque de uma faca em seu estômago. Amy era neurótica, certo, mas ela não era do tipo a ter alucinações. Que Se –

(Angel-)

Alguém buzinou. Assustada, Gillian virou. À direita na beira da calçada, atrás de Amy, estava um pouco maltratado, mas ainda era um Mustang orgulhoso. A cabeça escura foi saindo pela janela.

"Vem comigo?" David Blackburn chamou.

"O que-é-que?" Amy respirava.

Gillian acenou para David, após uma cotovelada aguda de Angel.

"Eu acho que ele esta chamando", disse a Amy.

"Eu esqueci. Ele disse que ia me levar para a escola. Então, eu acho que eu deveria ir com ele. Vejo você."

Apenas fazia sentido ir com David, afinal, ele tinha pedido primeiro. Além disso, a condução de Amy era ameaçadora, ela corria como louca e costurava toda a estrada, porque ela não podia ver sem os óculos.

Deveria ter sido satisfatório. Afinal, ontem, Amy a deixara por um cara e um cara como Eugene Elfred. Mas neste momento Gillian estava com muito medo de ser presunçosa. Este era ele. David estava indo ver seu novo auto. E foi tudo acontecendo muito rápido.

(Angel, se eu desmaiar? E se eu vomitar? Isso vai fazer uma grande primeira impressão, não é?)

(Mantenha a respiração, garota. Respire. Respire. Não tão rápido. Agora sorria.)

Gillian não conseguia gerir um sorriso, ela abriu a porta do carro. De repente, ela se sentiu exposta. E se David pensasse que ela era barata ou até mesmo bizarra? Como uma menina vestida com roupas de sua mãe? E seu cabelo, tudo de uma vez ela se lembrou como David tinha tocado ontem. E se ele odiava?

Tentando respirar, ela escorregou para dentro do carro. Casaco aberto quando ela sentou-se. Ela mal podia fazer-se olhar para o banco do motorista. Mas quando ela fez, sua respiração parou completamente. David estava com um olhar que ela nunca tinha visto ao enfrentar qualquer indivíduo, antes, pelo menos não voltados para ela. Ela tinha visto isso, por vezes, quando os garotos olhavam para outras meninas, meninas na escola como Steffi Lockhart ou J.Z. Oberlin. Um ferido olhar, um movimento compulsivo da garganta, uma expressão que quase fez muito por eles. Uma expressão. "Eu estou no chão e eu não me importo se você não me ama, baby."

David olhava para ela de tal maneira. Imediatamente todo o medo dela, incluindo a facada pouco induzida por Amy, foi varrida. Seu coração estava ainda martelando e pequenas ondas de adrenalina ainda estavam passando por ela, mas agora o que ela sentia era excitação. Antecipação, a cabeça flutuando. Como se tivesse em um passeio de montanha russa.

"Sim, eu cortei o meu cabelo", disse ela. Ela pretendia soar descuidada e sofisticada, mas ela saiu trêmula, com uma risadinha no final. Ela tentou novamente. "Eu imaginava que eu não queria parecer muito jovem."



"Ouch". Ele fez uma careta. "É minha culpa, não é? Você ouviu coisas ontem. Que Tanya e eu dissemos."

(Diga a ele que você estava pensando em fazer isso há um tempo.)

"Sim, mas eu estive pensando em fazer isso por um tempo", disse Gillian. "Não é grande coisa."

David olhou para ela como se dissesse que discordava com isso. Mas não era um olhar de desaprovação. Era mais como tremor elétrico... e uma espécie de descoberta que parecia crescer a cada vez que ele olhava para ela.

"E eu nunca vi você na escola?" murmurou. "Eu devo ter sido cego."

"Desculpe?"

"Não, nada. Desculpe-me."

Dirigiu em silêncio por um tempo. Gillian se forçou a olhar para fora da janela e percebeu que era a Hillcrest Road. Estranho como a paisagem parecia diferente hoje. Ontem tivesse sido solitário e desolado; esta manhã parecia inofensiva, e a neve parecia macia como almofadas confortáveis.

"Escute", disse David abruptamente. Interrompeu-se e sacudiu a cabeça. E então ele fez algo que absolutamente espantou Gillian. Ele puxou o carro para a beira da estrada ou pelo menos tanto para o lado como ele poderia, eles ainda estavam no fluxo de tráfego e deixou estacionado.

"Há algo que tenho a dizer."

O coração de Gillian agora parecia estar batendo em toda parte, na garganta e as pontas dos dedos e orelhas. Ela tinha uma sensação de sonho que seu corpo não estava mais sólido, que ela era apenas uma massa flutuante de batimento cardíaco. A visão dela brilhava. Ela foi. . . espera.

Mas o que Davi fez era inesperado. "Você se lembra da primeira vez que nos conhecemos?"

"Eu, sim."

Claro que ela fez. Quatro anos atrás, ela tinha doze e era pequena para a idade. Ela tinha deitado no chão ao lado de sua casa, fazendo anjos de neve. Imaturo, claro, mas naqueles dias um trecho de neve nova afetava a ela daquela maneira. E enquanto ela estava deitada de costas, braços para fora, fazendo a marca das asas do anjo, um galho de árvore acima dela decidiu derrubar a sua carga de neve. De repente, seu rosto estava coberto de umidade, e ela não conseguia respirar. Ela estava ofegante. E encontrou-se estabilizada. Algo estava segurando-a, limpando o seu rosto suavemente. A primeira coisa que ela viu quando ela teve sua visão clara era uma mão castanha e um pulso magro marrom. Então um cara entrou em foco: alto, ossos fortes e olhos escuros e maliciosos.

"Eu sou David Blackburn. Eu moro lá", disse o menino. Ele estava limpando o rosto com seus dedos. "É melhor você tomar cuidado, princesa da neve. Da próxima vez poderia não estar ao redor."



Olhando para ele, Gillian sentiu seu coração explodir e vazar para fora do peito. Ela estava apaixonada.

"Bem, então, eu meio que fiquei com a impressão errada", Davi estava dizendo. "Eu pensei que você fosse mais jovem e bem, mais frágil do que você é." Houve uma pausa, e então ele disse que a admirava tentando não olhar muito para ela: "Mas você não é tão frágil. Comecei a perceber ontem."

Gillian entendeu. David não teve uma reputação de ser selvagem por nada. Ele gostava de meninas que eram ousadas, arrojadas, lá fora. Se ele fosse um cavaleiro, ele não iria cair no amor com a princesa mimada do castelo. Ele se apaixona por um cavaleiro do sexo feminino, ou talvez um ladrão, alguém que pudesse compartilhar a aventura com ele, que ia ser tão duro como ele, era. Claro que ele tinha um forte traço de proteção. Foi por isso que ele resgatou donzelas em perigo. Mas ele não ficava com as donzelas que precisavam de resgate.

"E agora", Davi estava dizendo: "Agora, quero dizer, você está ..."

Ele segurou as mãos para cima em um movimento. Whoa. Ele não estava olhando para ela em tudo. Em um momento de felicidade perfeita, Gillian pensou, eu sou legal.

"Você é o tipo incrível", disse David. "E eu me sinto realmente estúpido por não perceber isso antes."

Gillian não conseguia respirar. Havia algo entre ela e David, uma espécie de tremor de eletricidade. O ar era tão grosso que ela sentia a pressão sobre ela. Ela nunca tinha estado tão acordada antes, mas ao mesmo tempo, ela sentia como se a maioria do mundo fosse insubstancial. Só ela e David eram reais.

E a voz em sua cabeça parecia muito distante. (Uh libélula, o que temos.)

Gillian não podia se mover. Um carro passou por eles a tempo de desviar para evitar o Mustang. Gillian não podia ver bem através do vapor do Mustang, mas pensou que estavam olhando para ela. David não pareceu notar o carro em tudo. Ele ainda estava olhando para o câmbio de marchas, e quando falou sua voz era muito calma.

"Então eu acho que eu estou dizendo é, me desculpe se alguma coisa que eu disse feriu seus sentimentos. Eu te vejo agora."

Ele levantou a cabeça. E Gillian de repente, percebeu que ele ia beijá-la.



कर्मिण्या ०७

Gillian sentiu o triunfo, a excitação selvagem e algo mais profundo. Uma emoção que ela não poderia descrever porque não havia qualquer palavra comum para ele. David olhava para ela, e era quase como se ela pudesse ver através de seus olhos escuros. Como se ela pudesse ver dentro dele. . . ver como as coisas são para ele... O que ela sentiu era um pouco como uma descoberta e como um pequeno déjà vu e um pouco como acordar de repente percebendo que é Natal. Ou como um garoto perdido em um lugar estranho, frio e perplexo, e depois de repente ouvir a voz de sua mãe. Mas realmente não era como qualquer uma dessas coisas, era muito mais.

Bem-vindo inesperado... reconhecimento estranho... o choque de pertencer...

Ela não conseguia colocar tudo junto, porque não havia nada parecido em sua experiência. Ela nunca tinha ouvido nada assim. Mas ela tinha a sensação de que, quando David a beijasse, ela iria resolver tudo, e seria a revelação de sua vida.

Era para acontecer agora. Ele estava se movendo para ela, não rápido, mas lentamente, como se compelido por algo que ele não podia controlar. Gillian tinha que olhar para baixo, mas ela não se moveu para trás ou virou o rosto. Ele estava perto o suficiente, agora que ela podia ouvir a respiração e senti-lo. Olhos fechados por sua própria iniciativa. Ela esperou sentir o toque de calor em seus lábios. . .

E então algo em sua mente se agitou. Um sussurro minúsculo, tão longe que ela mal conseguia ouvi-la, e ela não poderia dizer de onde veio.

Tanya.

O choque atravessou Gillian como gelo sobre a pele. Parte dela tentou ignorá-lo, mas ela já estava se afastando, colocando uma mão para cima, voltando a olhar para a janela. Não para fora da janela. Era demasiado embaçado agora para ver nada de fora. Eles estavam em seu próprio casulo de brancura.

Gillian disse: "Eu não posso. Quero dizer, não agora. Quero dizer, não é justo, porque você já não está com... Tanya."

"Eu sei". David souu como se tivesse batido com gelo na pele nua, ou como se tivesse acabado de emergir de águas profundas e estava olhando em volta devagar. "Quero dizer, você está certa. Eu não sei o que eu estava... era como se eu tivesse me esquecido dela... Olha, eu tenho certeza que soa estúpido. Você não acredita em mim."

"Eu acredito em você." Pelo menos ele soava incoerente, como ela. Ele não acha que ela foi uma idiota total; sua fachada não foi quebrada.

"Eu não sou aquele tipo de cara. Quero dizer, olha como eu sou, aqui, parece exatamente como eu sou. Mas eu não estou. Eu quero dizer que eu nunca, eu não sou como Bruce Faber. Eu não faço isso. Eu fiz uma promessa para Tanya e..."

Oh, Deus, Gillian pensou. E gritou em busca de apoio: (Me ajuda!)

(Eu estava querendo saber quando você ia lembrar-se de mim.)

(Ele fez uma promessa!)



(Eu tenho certeza que ele fez. Eles estão juntos há um tempo.)

(Mas isso é terrível!)

(Não, é admirável. Que sujeito. Agora diz que tem que ir para a escola.)

(Eu não posso. Eu não posso pensar. Como estamos indo-)

(Escola primeiro.)

Dully, Gillian, disse: "Eu acho que seria melhor irmos."

"Sim". Houve uma pausa, e depois David colocou o carro em marcha. Rodaram em silêncio, e Gillian afundou cada vez mais na depressão. Ela pensou que seria assim fácil, David apenas mostraria seu novo carro e tudo se encaixaria no lugar. Mas não foi assim. Ele não podia apenas chutar Tanya.

(Não se preocupe com isso, criança. Eu tenho um plano ardiloso.)

(Mas o quê?)

(Eu vou lhe dizer quando for à hora.)

(Angel você está zangado comigo? Porque me esqueci de você?)

(Claro que não. Estou aqui para organizar as coisas de modo que você pode se esquecer de mim.)

(Então, porque eu esqueci Tanya por um tempo? Eu não quero fazer nada que esteja errado...)

(Eu não sou louco!)

Gillian não poderia afastar a sensação de que ele era louco, no entanto. Ou pelo menos aborrecido. Como se algo inesperado acontecesse. Mas ela não teve tempo de se debruçar sobre ele. Ela teve que sair do carro de David e reunir-se e enfrentar a escola secundária.

"Eu acho que te vejo mais tarde", disse David quando ela apertou a maçaneta da porta. Sua voz era uma pergunta.

"Yeah. Mais tarde", disse Gillian. Ela não tinha a energia para mais nada. Ela olhou para trás uma vez, para o ver olhando para o volante.

Ela podia ver as pessoas olhando para ela enquanto caminhava para o prédio da escola. Era uma sensação nova e deu-lhe um espasmo de ansiedade. Eles estavam rindo dela? Ela olhou boba, ela estava andando errado de alguma forma?

(Basta respirar e andar.) A voz de Angel soou divertida. (Respirar e andar...)

Gillian de alguma forma atravessou os corredores e escadas até a sua aula de história E.U. sem outra reunião dos olhos dos aluno uma vez. Há, chegando assim que a campainha tocou, ela percebeu que tinha um problema. Seu livro de história, juntamente com todas suas anotações, estava flutuando em algum lugar para baixo, na Virgínia Ocidental. Com alívio, ela pegou o olho de Amy e se dirigiu em direção ao fundo da sala.



"Posso partilhar o seu livro? Minha mochila inteira foi no riacho." Ela estava com um pouco de medo de Amy poder estar com ciúmes ou da maneira que ela tinha fugido com David, mas Amy não parecia estar. Ela parecia mais admirada, como se Gillian tivesse a força como a de um furacão que você pode temer, mas que você não poderia ficar zangada.

"Claro." Amy esperou até que Gillian tivesse sentado na sua mesa mais próxima, em seguida, sussurrou: "Como é que você levou tanto tempo para chegar à escola? O que você e David estavam fazendo?"

Gillian vasculhou por uma caneta. "Como você sabe que nós não estávamos pegando Tanya?"

"Porque Tanya estava aqui na escola à procura de David."

O coração de Gillian: flip-flop. Ela fingiu não estar muito interessada na história. Mas aos poucos percebeu que alguns dos outros alunos estavam olhando para ela. Especialmente os meninos. Era o tipo de olhar que ela nunca imaginou ter de um menino. Mas estes eram juniores, e nenhum deles estava na panelinha realmente popular. Tudo isso mudaria na próxima classe de Gillian, biologia. Meia dúzia de alunos dos mais populares estaria lá. David estaria lá e Tanya.

Gillian sentiu um frio repentino, não me importo mais. Que importava o que as outras pessoas pensavam dela, se ela não poderia ter David? Mas ela tinha uma fé fundamental em Angel. Quando a campainha tocou, ela correu longe dos olhos questionadores de Amy, até o banheiro. Ela precisava de um momento pra si mesma.

(Faça algo com o seu batom. Parece ter desaparecido de alguma forma.) Angel parecia tão confuso quanto qualquer menino humano.

Gillian fixou o batom. Correu um pente pelos cabelos. Ela estava mais tranquila com sua visão no espelho. A menina Gillian não existia mais, mas sim uma magra femme fatale. A menina de cabelo sedoso, pálido, de todas as medalhas de ouro possível. Seus olhos eram violeta sutilmente projetando sombras, faziam parecer misteriosos, perigosos. Sua boca era suave, vermelha, e completa: perfeita, como a boca de uma modelo em um comercial de batom. Contra o negro gritante de sua roupa, sua pele tinha o ligeiramente olhar translúcido de flores de maçã.

Ela é linda, Gillian pensou. E então para Angel: (quer dizer, eu sou... Mas eu preciso de um olhar, você não acha? Uma expressão para quando as pessoas estão olhando para mim. Como, estou entediada, ou ligeiramente entretida, indiferente ou completamente alheia, ou o quê?)

(Como pensativa? Como se você estivesse absorta em seu próprio mundo interior para prestar atenção. É verdade, Eu sei. Você faz.)

Gillian ficou satisfeita. Pensativa, absorta em si mesma, ouvindo a música das esferas ou a música da voz de Angel. Ela poderia fazer isso.

Ela jogou a sacola de lona sobre o ombro e começou a andar.

(Uh, o que está fazendo?)

(Estou indo pegar meu livro de biologia. Eu ainda tenho isso.)

(Não, não.)

Gillian manteve sua expressão pensativa, embora salientando que virou a cabeça



enquanto andava pelo corredor.

(Sim, eu sei.)

(Não, você não. Devido às circunstâncias totalmente fora do seu controle, você perdeu o seu livro de biologia e todas as suas notas. Você precisa se sentar com alguém.)

Gillian piscou. (Eu - oh. Ah, sim, você está certo. Perdi meu livro de biologia.)

A porta do laboratório de biologia assomava como a porta para o inferno, e Gillian teve problemas para manter a expressão presa ao seu rosto. Mas ela conseguiu atravessar a agitação silenciosa que era uma classe antes do sinal que estava prestes a tocar.

(Ok, garota. Vá à frente e diga ao Sr. Wizard que você precisa de um novo livro. Ele vai cuidar do resto.)

Gillian fez como o anjo disse. Quando ela ficou ao lado de Mr. Wizard e contou sua história, ela sentiu uma nova onda de silêncio na sala de aula atrás dela. Ela não olhou para trás e ela não levantou sua voz. Até o momento que Sr. Wizard, agradavelmente tinha ido de uma na cara feia a assustada, "Quem é você?" (expressão que ele tinha ao olhar para o registro de classe para certificar-se de seu nome) para uma simpatia dolorosa.

"Eu tenho um livro extra", disse ele. "E alguns esboços de minhas palestras sobre transparências. Mas, quanto ao registro-"

Ele se virou para a classe em geral. "Ok, pessoal. Jill-uh, Gillian necessita de uma pequena ajuda. Quem está disposto a partilhar as suas notas, talvez xerocá-las."

Antes que ele pudesse terminar a frase, as mãos se levantaram por toda a sala. De alguma forma, que trouxe tudo em foco para a Gillian. Ela estava de pé na frente de uma aula com todo mundo olhando para ela, que em si teria sido suficiente para aterrorizá-la. E sentado lá na frente estava David, usando uma expressão ilegível, e Tanya, olhando rigidamente chocada.

E outras pessoas que nunca olharam diretamente para ela antes, e que agora estavam balançando suas mãos entusiasticamente. Todos os meninos. Ela reconheceu Bruce Faber, que ela sempre pensou em como Bruce o atleta, com seus cabelos amarelados e seus olhos azul-cinza e sua altura de jogador de futebol. Normalmente, ele olhava como se ele estivesse reconhecendo aplausos de uma multidão. Só agora parecia que ele estava graciosamente estendendo um convite a Gillian. E Macon Kingsley, que ela chamou de Macon a carteira, porque ele era tão rico. Seu cabelo era castanho e estiloso, os olhos de capuz, e havia algo cruel para o droop sensual de sua boca. Mas ele usava um Rolex e tinha um carro esporte novo e agora ele estava olhando para Gillian como se ele fosse pagar um monte de dinheiro por ela. Mesmo Eugene o novo namorado de Amy, que não têm aparência ou personalidade, na opinião de Gillian, estava mexendo os dedos avidamente. David teve a mão para cima, também, apesar da expressão fria de Tanya. Ele olhou educado e teimoso. Gillian questionou se ele havia dito a Tanya que ele estava apenas tentando ajudar uma pobre júnior.

(Macon.) A voz fantasmagórica no ouvido de Gillian estava pensativa.

(Macon? Eu pensei que talvez Cory.) Ela não poderia escolher David, é claro, não com as adagas de Tanya na direção dela. E ela se sentiu desconfortável sobre a escolha de Bruce pela mesma razão, a sua namorada Amanda Spengler, estava sentada ao seu lado.

Cory era amigável e, assim, acessível. Macon, por outro lado, era vagamente assustador.



Desta vez, a voz em sua cabeça estava doente. (Eu já lhe instruí mal? Macon.)

(Cory é o único que sabe sempre sobre os partidos...) Mas Gillian já estava se movendo em direção Macon. A coisa mais importante na vida, descoberta rapidamente, foi confiar absolutamente em Angel.

"Obrigada", ela disse baixinho para Macon quando ela sentou em um banquinho vazio atrás dele.

Ela repetiu depois o que Angel disse: "Eu aposto que você tira boas notas. Você parece um bom observador."

Macon a Carteira mal inclinou a cabeça. Ela notou que seus olhos eram verde musgo com capuz, uma cor incomum quase perturbadora. Mas ele foi bom para ela durante todo período. Ele prometeu que o secretário de seu pai iria tirar fotocópia do molho grosso das notas de biologia. Ele lhe emprestou um marcador. E ele continuou olhando para ela como se ela fosse alguma obra de arte interessante. Isso não foi tudo. Cory deixou cair uma bola de papel em cima da mesa do laboratório quando ele passava para se livrar do seu chiclete na lata de lixo. Quando Gillian a desdobrou encontrou um beijo Hershey's e um questionário: Você é nova? Você gosta de música? O telefone?

E Bruce o atleta tentou pegar seu olhar, sempre que ela olhava em sua direção. Um brilho quente e inebriante estava começando em algum lugar dentro de Gillian. Mas a parte mais surpreendente ainda estava por vir. Senhor Wizard, andando na frente, pediu para que alguém revisse os cinco reinos utilizados para classificar os seres vivos.

(Levante a mão, garota.)

(Mas eu não me lembro-)

(Confie em mim.)

A Mão de Gillian subiu. A sensação de calor tinha mudado para um sentimento de pavor. Ela nunca respondeu perguntas em sala de aula. Ela esperava que o Sr. Wizard não a visse, mas ele viu o seu direito de distância e assentiu. "Gillian?"

(Agora, basta dizer depois de mim...) A voz suave em sua cabeça continuou.

"Tudo bem, as cinco classes seria, de mais avançadas para mais primitivo, Animalia, Plantae, Fungi, Protista... e Eugene."

Gillian assinalou em seus dedos e olhou para os lados em direção de Eugene. (Mas isso não é legal. Quero dizer-) Ela nunca chegou ao que ela queria dizer. A classe inteira estava vibrando com o riso. Mesmo Mr. Wizard revirou os olhos para o teto e balançou a cabeça tolerante. Eles achavam que ela estava histérica. Espirituosa. Um daqueles tipos que poderiam quebrar uma sala inteira.

(Mas Eugene-)

(Olhe para ele.) Eugene era rosa coral, abaixando a cabeça.

Sorrindo. Ele não olhou embaraçado ou ferido, ele realmente parecia satisfeito com a atenção. Ainda é errado, uma pequena voz que não era Angel parecia sussurrar. Mas foi abafada pelo riso e o calor subindo dentro de Gillian. Ela nunca se sentiu tão aceita, assim incluída. Ela teve a sensação de que agora as pessoas iriam rir quando ela dissesse algo, mesmo



marginalmente engraçado. Porque eles teriam vontade de rir, pois eles queriam estar satisfeitos por ela e para agradá-la.

(Regra Um, libélula. Uma menina bonita pode provocar qualquer tipo e torná-lo como ele. Não importa o que a piada é. Estou certo ou estou certo?)

(Angel, você está sempre certo.)

Ela quis dizer isso com todo seu coração. Ela nunca tinha imaginado que os anjos da guarda poderiam ser assim, mas ela estava feliz além das palavras que foram e que ela tinha um do lado dela. Ao romper os milagres continuaram. Em vez de se apressar para fora da porta normalmente como ela fazia, ela encontrou-se caminhando lentamente e atrasando na sala. Ela não poderia ajudá-la, tanto Macon e Cory estavam na frente dela, conversando com ela.

"Posso ter as notas prontas para este fim de semana", Macon na carteira estava dizendo. "Talvez eu deva largar elas por sua casa." Seus olhos de pálpebras pesadas pareciam um furo e sua inclinação sensual para a boca tornou-se mais pronunciados.

"Não, eu tenho uma idéia melhor," Cory estava dizendo, quase dançando ao redor deles dois. "Macon você não tinha outra partida? Quero dizer, está semana, você tem essa casa grande. . . . que tal no sábado, e eu vou comprar um barril e todos podemos ficar e conhecer melhor Jill." Ele fez um gesto expansivo.

"Boa idéia", Bruce o atleta disse alegremente atrás de Gillian. "Estou livre no sábado. Quanto a você Jill?" Ele colocou um casual braço em torno do ombro de Gillian.

"Pergunte-me sexta-feira", Gillian, disse com um sorriso, repetindo as palavras sussurradas em sua mente.

Ela desdenhou o braço sobre sua própria vontade. Bruce pertence à Amanda.

Uma festa para mim, Gillian pensou. Tudo que ela queria era ser convidada para uma festa dada por estes garotos, nunca imaginou ser o foco de uma. Ela sentiu um ardor no nariz e nos olhos e uma espécie de desespero em seu estômago. As coisas foram acontecendo quase rápido demais. Outras pessoas estavam se reunindo ao redor curiosas. Incrivelmente, ela estava no centro de uma multidão e todos pareciam ser ou falar com ela ou sobre ela.

"Ei, você de novo?"

"Isso é Gillian Lennox. Ela está aqui há anos."

"Eu nunca a vi antes."

"Você nunca a viu antes."

"Ei, Jill, como é que você perdeu o seu livro de biologia?"

"Você não ouviu? Ela caiu em um riacho tentando salvar um garoto. Quase se afogou."

"Eu ouvi David Blackburn puxou ela para fora e teve de dar-lhe a respiração artificial."

"Ouvi que eles estavam estacionados em Hillcrest Road, esta manhã."

Era inebriante, empolgante. E não foi apenas caras que estavam reunidos em torno dela. Ela teria pensado que as meninas seriam ciumentas, rancorosas, que tinha em seu brilho ou até mesmo a pé todas longe dela em um desprezo em massa. Mas havia Kimberlee Cherry, Kim a



ginasta, seus cachos loiros e seu de olhos azuis bebê. Ela estava rindo e conversando. E lá estava Steffi Lockhart a cantora, com sua pele café au lait e seus olhos de cor âmbar, acenando com uma mão expressiva e radiante. Mesmo a Cheerleader Amanda, a namorada de Bruce Faber, estava no grupo. Ela estava piscando pra ela, sorrindo largo e lançando seu cabelo castanho brilhante, o rosto fresco brilhante.

Gillian compreendeu de repente. As meninas não poderiam odiá-la, ou não pôde mostrar se o fizessem. Porque Gillian tinha estado, a situação imediata e incontestável, que veio de ser bonita e ter caras que caem por ela. Ela era uma estrela em ascensão, uma força, uma força a ser considerada.

E qualquer menina que esnobasse ela estava arriscando um nick em sua própria popularidade se Gillian decidisse a retaliar. Eles tinham medo de não ser bom para ela.

Era vertiginoso, tudo bem. Gillian sentia-se tão bonita como um anjo e tão perigosa como uma serpente. Ela estava andando sobre as ondas de energia e adulação. Mas então ela viu algo que a fez se sentir como se tivesse de repente descendo um penhasco. Tanya com o braço de David ao redor e eles estavam indo embora pelo corredor.



कर्णित्य ४

Gillian ficou perfeitamente imóvel e assistiu David desaparecer em torno de um canto.

(Não está na hora para o plano ainda, garota. Agora espere. Um rosto alegre vale à pena.)

O dia continuou estranho. Em cada aula, Gillian pedia aos professores um novo livro. Em cada classe, ela foi bombardeada com ofertas de notas e ajuda dos outros. E apesar de tudo Angel sussurrava em seu ouvido, sempre sugerindo apenas a coisa certa a dizer a cada pessoa. Era espirituoso, irreverente, ocasionalmente cortês e assim era Gillian.

Ela tinha uma vantagem, ela percebeu. Uma vez que ninguém tinha notado ela antes, era quase como ser uma menina nova. Ela poderia ser qualquer coisa que ela quisesse ser, apresentar-se como ninguém, e ser acreditada.

(Como Cinderela no baile. A princesa misteriosa.) A voz de Angel, era divertida.

Na aula de jornalismo, Gillian se encontrava ao lado de Daryl Novak, uma garota com olhos lânguidos e cílios inclinados em desprezo. Daryl a menina rica. Ela conversou com Gillian como se Gillian soubesse tudo sobre Paris, Roma e Califórnia.

No almoço, Gillian hesitou quando ela entrou na lanchonete. Normalmente, ela sentava-se com Amy em um obscuro canto na parte de trás. Mas, recentemente, Eugene estava sentado com Amy, e na frente ela podia ver um grupo que incluía Amanda a líder de torcida, a ginasta Kim, e outros. David e Tanya estavam na borda.

(Me sento com eles? Ninguém me chamou.)

(Não com eles. Mas perto deles. Sente-se no final da mesa ao lado deles. Não olhe para eles enquanto você anda. Olhe para o seu almoço. Comece a comer isso.)

Gillian nunca tinha comido o almoço sozinha antes ou pelo menos não em um lugar público. Em dias quando Amy estava ausente, se ela não conseguisse encontrar um dos juniores, alguns outros que se sentia confortável, ela comia na biblioteca. Nos velhos tempos, ela teria se sentido terrivelmente exposta, mas agora ela não estava realmente sozinha, tinha Angel dizendo piadas no seu ouvido. E ela tinha uma nova confiança.

Ela quase podia ver-se comer, calma e indiferente a olhares, pensativa, a ponto de ser sonhadora. Ela tentou fazer seus movimentos um pouco lânguidos, como Daryl a menina rica.

(E eu espero que Amy não ache que estou esnobando ela. Quero dizer, não é como se ela estivesse lá sozinha. Ela tem Eugene.)

(Sim. Nós vamos ter que falar sobre Amy algum dia, criança. Mas agora você está sendo repaginada. Sorria e seja graciosa.)

"Jill! Terra para Jill!"

"Ei, Jill, venha cá."

Eles a queriam. Ela estava se movendo, pondo seu almoço sobre a sua mesa, e não estava nada derramando e ela não caiu quando ela deslizou na mesa. Ela era pequena e graciosa, luzes em seus movimentos, e foram surgindo em torno dela para formar um baluarte



acolhedor. E ela não tinha medo deles. Essa foi a coisa mais maravilhosa de todas.

Essas crianças que pareciam com estrelas em algum programa de TV sobre adolescentes, eram pessoas reais, que tinham migalhas sobre si mesmas e piadas feitas que ela pudesse entender. Gillian sempre quis saber o que eles achavam muito engraçado quando eles estavam rindo juntos. Mas agora ela sabia que era apenas a atmosfera inebriante, o conhecimento que eles eram especiais. Isso fez mais fácil para rir de tudo.

Ela sabia que David, sentado calmamente lá com Tanya, podia vê-la rir. Ela podia ouvir outras vozes, por vezes, de pessoas à margem de seu grupo, as pessoas do lado de fora. Principalmente olhando para dentro da vibração luminosa e murmúrios de admiração. Ela pensou que ela ouviu seu nome ser mencionado.

...E então ela se concentrou nas palavras. "Eu ouvi que a mãe dela é uma bêbada."

Eles soaram horrivelmente alto e em bom som, destacando-se contra o ruído de fundo. Ela podia sentir a pele dela toda formigando com choque e ela perdeu a noção da história que Kim a ginasta estava dizendo.

(Angel quem disse isso? Foi sobre a minha mãe?) Ela não ousou olhar para trás.

"Começou a beber há alguns anos a ter essas alucinações-"

Desta vez, a voz era tão alta que cortaram as brincadeiras do grupo de Gillian. Kim parou no meio da frase. O sorriso de Bruce o atleta vacilou. Um silêncio constrangedor caiu.

Gillian sentiu uma onda de raiva. (Quem disse isso? Eu vou matá-los...)

(Calma! Acalme-se. Essa não é a maneira de lidar com isso tudo.)

(Mas...)

(Eu disse, tenha calma. Olhe para o seu almoço. Não, o seu almoço. Agora diga e faça sua voz absolutamente legal.)

"Eu realmente odeio rumores, não é? Eu não sei que tipo de pessoas os inicia."

Gillian respirou duas vezes e obedeceu, embora sua voz não fosse absolutamente legal. Tinha um pequeno tremor.

"Eu também não sei", uma nova voz disse. Gillian olhou para cima para ver que David estava em pé, e seu rosto duro quando ele examinou o quadro atrás dela, como se para olhar para a pessoa que tinha falado. "Mas eu acho que eles estão muito doentes e devem começar a viver."

Havia o brilho frio em seus olhos que lhe tinha dado a sua reputação como um cara durão. Gillian se sentia como se uma mão tivesse firmado ela. Gratidão atravessou por ela e uma saudade que a fez morder o lábio.

"Eu odeio rumores, também," J.Z. Oberlin, disse em sua voz ausente. J. Z. o modelo foi o único que apareceu em um anúncio de Calvin Klein.

"Alguém estava colocando todo o boato do ano passado que eu tentei me matar. Eu nunca soube quem começou." Seus olhos azuis esverdeados se nublaram e foram se estreitando.



E então todo mundo estava falando sobre os boatos, e as pessoas que espalhavam boatos, e que tipo de escoria eles eram. O grupo foi se reunindo em torno de Gillian.

Mas foi David, que se pronunciou por mim primeiro, pensou. Ela tinha apenas olhado para ele, tentando pegar seu olho, quando ouviu um barulho. Era quase musical, mas o tipo de som que chama a atenção imediatamente em uma cafeteria. Alguém havia quebrado um copo. Gillian, junto com todo mundo, olhou ao redor para ver quem tinha feito aquilo. Ela não podia ver ninguém.

Ninguém tinha a expressão de desânimo, ninguém estava focado em nada. Todo mundo estava olhando em volta em modo de busca. Então ouviu novamente, e duas pessoas que estavam perto das portas da lanchonete olharam para baixo e depois para cima. Acima das portas, muito acima, era uma janela semi-circular em tijolo vermelho. Quando Gillian olhou para a janela ela percebeu que a luz estava refletindo estranhamente, quase como por um prisma. Não, parecia ser um louco arco-íris no vidro...

E algo estava espumando para baixo, caindo como neve. Ele bateu no chão e tilintou e as pessoas perto da porta olharam para o chão da cafeteria. Eles olharam confusos. Realização brilhou em Gillian. Ela estava de pé, mas as únicas palavras que ela poderia encontrar eram, "Oh, meu Deus! "

"Dêem o fora! Saíam todos! Saíam daí!"

Era David, acenando para o povo debaixo da janela. Ele estava correndo em direção a eles, o que era estúpido, Gillian pensou, o coração parecendo parar.

Outras pessoas estavam gritando. Cory, Amanda, Bruce e Tanya. Kim a ginasta estava gritando. E então a janela estava indo, pedaços dela caindo quase poeticamente, chovendo e se desintegrando, brilhante. Ela caiu e caiu e caiu. Gillian se sentia como se estivesse assistindo uma avalanche em câmera lenta. Por último a janela era apenas um buraco em forma de dentes irregulares apego à borda. Vidros tinham voado e saltado por todo o refeitório. E pessoas que estavam nas mesas incrivelmente distantes estavam a examinar cortes. Mas ninguém tinha sido diretamente ferido, e ninguém parecia seriamente ferido.

(Graças a David.) Gillian ainda estava entorpecida, mas agora com alívio. (Ele tirou todas elas fora do caminho a tempo. Oh, Deus, ele não está machucado, não é?)

(Ele está bem. E o que te faz pensar que ele fez isso sozinho? Talvez eu tivesse alguma parte. Eu posso fazer isso, você sabe colocar na cabeça das pessoas para fazer coisas. E eles nunca sequer saberiam que eu estou fazendo isso.) A voz de Angel soou quase-bem-despertada.

(Huh? Você fez isso? Bem, isso foi muito legal de você.)

Gillian estava assistindo David por toda a sala, assistindo Tanya examinar o seu braço, cabeça, ombros, olhar ao redor. Ele não está machucado. Graças aos céus. Gillian sentiu-se tão aliviada que era quase doloroso. Foi então que ocorreu-lhe perguntar o que tinha acontecido. Essa janela de vidro caiu antes que ela tivesse olhado como o espelho do seu banheiro. Uniformemente quebrado de lado a lado, rachaduras sobre cada centímetro da superfície. O espelho do banheiro tinha rachado enquanto Tanya estava na sala de Gillian.

Agora Gillian lembrou-se da última coisa que ela queria perguntar a Angel noite passada. Era sobre como o espelho se quebrou daquele jeito. Esta janela... que tinha começado caindo poucos minutos depois que alguém insultou a mãe de Gillian. Ninguém tinha ouvido realmente quebrar, mas não poderia ter acontecido há muito tempo. Os cabelos pequenos na parte de trás do pescoço Gillian se arrepiaram e sentia uma vibração interior. Não podia ser. Angel não tinha



sequer aparecido para ela ainda...

Mas ele disse que estava sempre com ela. . . . Um anjo não iria destruir as coisas. . . . Mas era um tipo diferente de anjo.

(Ah, desculpe-me. Olá? Quer compartilhar algumas idéias comigo?)

(Angel!) Pela primeira vez desde a sua voz suave soava em seu ouvido, Gillian sentiu uma sobrecarga nos sentidos. De sua própria falta de privacidade. A vibração desconfortável dentro dela aumentou. (Angel, eu estava apenas pensando...) E então as palavras em silêncio irrompeu. (Angel, você não fez isso fez? Você não faz essas coisas por minha causa, quebrar o espelho e a janela?)

Uma pausa. E então, na cabeça dela um riso desenfreado. Riso genuíno. Angel estava em convulsão. Finalmente, o som morreu aos soluços mentais. (Eu?)

Gillian estava envergonhada. (Eu não deveria ter perguntado. Foi tão estranho...)

(Sim, não era eu.) Desta vez Anjo soou assustadoramente divertido. (Bem, deixa para lá, você já está atrasada para classe. O sino soou cinco minutos atrás.)

Gillian passou através de suas duas últimas classes em um transe. Tanta coisa aconteceu hoje, ela se sentiu como se tivesse levado uma vida plena entre o acordar e agora. Mas o dia ainda não terminou. Em sua última aula no estúdio de arte, ela mais uma vez se viu conversando com Daryl a menina rica.

"Você sabe, há outros rumores circulando sobre você. Que você e Davey-Boy tem algo pelas costas de Tanya. Que vocês se encontraram em segredo de manhã e..."

Daryl encolheu os ombros, empurrando o cabelo fosco para trás com a mão pingando de anéis.

Gillian sentiu sacudida. "Então?"

"Então, você realmente deveria fazer algo sobre ele. Boatos se espalham rapidamente e eles crescem. Eu sei. Você vai fazer o que, ou vai negá-los, ou " Daryl mordeu os lábios em um sorriso, "separá-los."

(Oh, Sim? E como eu faço isso?)

(Cala-te e ouça, garota. Este é um sujeito esperto.)

"Se não são boatos verdadeiros, é normalmente melhor admitir em público. Isso tira um pouco do efeito. E é sempre útil para rastrear a pessoa que começa os rumores, se você puder."

(Diga a ela que você sabe disso. E que você está indo ver Tanya depois da escola.)

(Tanya? - Você quer dizer?)

(Diga a ela.)

De alguma forma, Gillian reuniu-se o suficiente para repetir as palavras do Anjo.

Daryl a menina rica olhou para ela com uma nova expressão de respeito.



"Você é mais acentuada do que eu pensava. Talvez você não precise da minha ajuda, afinal."

"Não", disse Gillian sem avisar Angel. "Eu estou sempre feliz com ajuda. Este é um mundo difícil."

"Não é?" Daryl disse e levantou as sobrancelhas arqueadas.

(Por isso, foi Tanya que espalhou essas coisas sobre a minha mãe.)

Gillian quase tropeçou enquanto ela se arrastava para fora da classe de arte. Ela estava cansada e confusa. De alguma forma, ela teria pensado que Tanya estava acima disso.

(Ela teve a ajuda. É preciso um sistema realmente eficiente para conseguir que um boato circule rápido. Mas ela é a instigadora. Vire à esquerda aqui.)

(Para onde vou?)

(Você vai pegá-la saindo do ensino de marketing. Ela está sozinha lá agora. O professor pediu para vê-la depois da aula, então inesperadamente teve que correr para o banheiro.)

Gillian sentia um distante divertimento. Ela sentiu a mão do Anjo nestas modalidades.

E quando ela enfiou a cabeça dentro da sala ela viu que Tanya estava realmente sozinha. A garota estava de pé no quadro verde.

"Tanya precisamos conversar."

Tanya com os ombros rígidos. Então, ela passou a mão em seus cabelos escuros e perfeitos e virou. Ela mais parecia uma executiva de futuro do que nunca, com o rosto definido em linhas frias e seus exóticos olhos cinzentos olharam Gillian em apreciação. Sem Angel, Gillian teria secado sob o escrutínio. Tanya disse uma palavra.

"Fale".

O que se seguiu foi mais como um jogo do que uma conversa. Ela repetiu o que o anjo sussurrou para ela, mas ela nunca tinha alguma idéia do que estava por vir. A única maneira de sobreviver era se entregar completamente a sua direção.

"Olha, eu sei que você está chateada comigo, Tanya. Mas eu gostaria de lidar com isso com um pouco de maturidade, está bem?"

Ela seguiu as instruções do Anjo até uma mesa e escovando dedos ausentes sob a imitação de madeira.

"Eu não penso que haja qualquer necessidade de agirmos como crianças."

"E eu não acho que eu sei do que você está falando".

"Ah, é?" Gillian virou e olhou Tanya na cara. "Eu acho que você sabe exatamente o que eu estou falando."

(Angel, me sinto como uma dessas pessoas em uma novela-)

"Bem, você está errada. E eu estou ocupada."



"Eu estou falando sobre os rumores, Tanya. Eu estou falando sobre as histórias sobre a minha mãe. E eu estou falando de David."

Tanya ficou perfeitamente imóvel. Por um momento, ela pareceu surpresa que Gillian fosse tão direta.

Em seguida, seus olhos cinza endureceram com a luz clara da batalha.

"Tudo bem, vamos falar de David", disse ela em uma voz agradável, e se deslocou em direção a Gillian, "eu não sei sobre qualquer rumor, mas eu gostaria de ouvir o que você e David estavam fazendo esta manhã. O que me diz?"

(Angel, ela está realmente gostando disso. Olhe pra ela! E ela é maior que eu.)

(Confie em mim, garota.)

"Nós não estávamos fazendo nada", disse Gillian. Ela ergueu a ponta do queixo até Tanya para olhá-la na cara. Então ela olhou para o lado e abanou a cabeça.

"Tudo bem. Vou ser honesta sobre isso. Eu gosto de David, Tanya. Desde que ele se mudou. Ele é bom, e ele é nobre, é honesto e doce. Mas isso não significa que eu quero roubar ele de você. Na verdade, é exatamente o oposto."

Ela se virou e se afastou, olhando na distância.

"Acho que David merece o melhor. E eu sei que ele realmente se preocupa com você. E foi isso que aconteceu esta manhã, ele me disse que vocês tinham feito uma promessa um ao outro. Então você vê, você não tem razão para estar desconfiada."

Os olhos de Tanya eram brilhantes. "Não ferra. Tudo isso..." Ela acenou com a mão para indicar Gillian, vestido e cabelo. "Em um dia você é a miss invisível e depois você começa a desfilar por toda escola. Você não pode fingir que não está tentando roubá-lo."

"Tanya, a maneira como eu me visto não tem nada a ver com o David." Gillian disse a mentira com calma, em frente à lousa novamente. "É apenas, algo que eu precisava fazer. Estava cansada de ser invisível."

Ela virou a cabeça ligeiramente, não o suficiente para ver Tanya.

"Mas isso não vem ao caso. A verdadeira questão aqui é o que é melhor para o David. E eu acho que você é o melhor para ele, enquanto você tratá-lo de forma justa."

"E o que é que isso quer dizer?" Tanya estava a perder a calma lendária. Ela parecia venenosa, quase estridente.

"Isso significa não mais ficar com Bruce Faber."

(Oh, meu Deus, Angel! Bruce Faber? Bruce o Atleta? Ela está ficando com Bruce Faber?)

Tanya rachou, a voz como um chicote.

"O que você está falando? O que você sabe?"

"Eu estou falando sobre aquelas noites de festas na piscina, no verão passado na cabana



dos Macon's. Enquanto David estava no norte visitando a avó. Eu estou falando sobre o que aconteceu no carro de Bruce depois do baile de Halloween."

(Em uma cabana?)

Houve um silêncio. Quando Tanya falou novamente, sua voz era uma espécie de explosão gelada.

"Como você descobriu isso?"

Gillian deu de ombros.

"Pessoas são boas em espalhar boatos pode ser uma faca de dois gumes."

"Eu pensei assim. Essa vagabunda da Kim! Ela e sua boca..." Então a voz de Tanya mudou. Tornou-se uma voz com garras e Gillian poderia dizer que ela estava se aproximando. "Eu suponho que você pretende dizer a David sobre isto?"

"Huh?" Por um momento, Gillian estava muito confusa para seguir as indicações do Anjo. Então ela pegou de si mesma.

"Ah, é claro que eu não vou dizer a David. É por isso que eu estou lhe dizendo. Só quero a promessa de que você não vai fazer nada de mal pra ele. E eu agradeceria se você parasse de dizer coisas as pessoas sobre minha mãe-"

"Eu vou fazer pior do que isso!" De repente, Tanya estava logo atrás de Gillian. Sua voz era um assobio gritando. "Você não tem idéia do que vou fazer se você tentar se meter comigo."

"Não, eu acho que você já fez muito."

A voz veio da porta.

Assim que Gillian ouviu, naquele instante ela entendeu tudo.



कर्मिर्त्यम् ७७

Era David, é claro.

Gillian se virou e olhou para ele, piscando. Ele estava em pé logo na entrada, o paletó atirado sobre um ombro, a outra mão no bolso. Sua mandíbula estava apertada, seus olhos escuros. Ele estava olhando para Tanya.

Houve um silêncio.

(Quanto tempo? Há quanto tempo ele esteve lá, Angel?)

(Uhhh, eu diria que desde... o começo.)

(Oh, meu.) Então é por isso, Gillian não tinha sido tão baixa com Tanya, sobre ser nobre. Um senso de justiça agitou dentro de Gillian. Ela deu um passo hesitante na direção de David.

"David, você não entende-"

David balançou a cabeça. "Eu entendo perfeitamente. Não tente cobrir por ela. Foi melhor eu descobrir."

(Yeah cale-se libélula! Agora olhe levemente angustiada, um pouco desajeitada. Você acha que eles querem ficar só agora.)

"Uh, acho que vocês querem ficar sozinhos agora."

(Enfim, você tem de se apressar para ir embora.)

"De qualquer forma, eu tenho pressa de ir pra casa."

(Estes não são os robôs que você está procurando.)

"Desculpe." (Eu vou matar você, Angel!) Frustrada, Gillian fez um último gesto de desculpas e quase correu para a porta. Lá fora, ela caminhou cegamente. (Angel!)

(Desculpe, eu não pude resistir. Mas olhe para você, criança! Você sabe o que você fez?)

(Eu acho... Eu me liberei de Tanya.) Tal como a adrenalina da batalha desvaneceu-se, na verdade isso foi lentamente começando a amanhecer nela. Ele trouxe uma pitada de calor glorioso, uma promessa de felicidade futura.

(Garota esperta!)

(E-Eu fiz isso de forma justa. Era tudo verdade, não era, Angel? Ela realmente estava com Bruce?)

(Quem não saiu com Bruce. Sim, era tudo verdade.)

(E foi Kim? Ela é a pessoa que espalha boatos sobre pessoas?)

(Como a manteiga em ovos.)



(Ela parecia tão doce. Quando nós falamos sobre os rumores no refeitório, ela acariciou minha mão.)

(Claro, ela é doce na sua frente. Vire à esquerda aqui.)

Gillian se viu emergindo do prédio da escola. Quando ela desceu viu três ou quatro carros estacionados informalmente na rua. A BMW conversível de Macon era um deles. Ele olhou para ela e deu um aceno convidativo para o carro.

Outras pessoas gritavam. "Ei, Jill, precisa de uma carona?"

"Nós não queremos que você fique perdida na mata novamente!"

Gillian estava se sentindo como um sul belle. Assim, muitas pessoas querendo-lhe era vertiginoso. Angel foi grandemente indiferente (Vá com alguém!) e ela podia ver o Geo de Amy a certa distância. Amy e Eugene estavam ali por ela, olhando para ela. Mas ficar em um carro com Eugene Elfred seria desastroso para o novo estatuto dela. Ela pegou o Cory, e a volta para casa encheu-se de sua fala sem parar sobre a festa de Macon no sábado. Ela teve problemas para se livrar dele na porta. Depois que ela fez, ela caminhou até o quarto dela e caiu sobre a cama, os braços para fora. Ela olhou para o teto.

(Ufa!)

Tinha sido o dia mais incrível de sua vida. Ela se deitou e ouviu a casa calma e tentou reunir seus pensamentos. O calor ainda dentro dela, apesar de ter sido misturado com uma certa quantidade de ansiedade. Ela queria ver David novamente. Ela queria saber como as coisas tinham sido com Tanya. Ela não podia deixar-se sentir feliz até que ela tivesse certeza.

"Relaxe, você pode?"

Gillian sentou-se. A voz não estava em seu ouvido, era ao lado da cama. Anjo estava sentado ali. O espetáculo bateu como um golpe físico. Ela não o tinha visto desde essa manhã e ela havia esquecido o quão bonito ele era. Seu cabelo estava ouro pálido escuro com luzes ouro cintilante na mesma tonalidade. Seu rosto era a perfeição clássica. Absolutamente puro definido como uma escultura em mármore. Seus olhos eram um violeta tão glorioso que realmente doía olhar para ele. Sua expressão era extasiada e elevada... até que ele piscou. Em seguida, dissolveu-se no mal.

"Uh, oi", Gillian sussurrou com voz rouca.

"Olá garota. Cansada?"

"Yeah. Eu sinto..."

"Bem, porque você não tira uma soneca? Tenho lugares para ir de qualquer maneira."

Gillian piscou. Lugares?

"Angel... eu nunca lhe perguntei. Como é o céu? Quero dizer, com os anjos como você, tem que ser diferente da idéia que a maioria das pessoas. Eu vi... não era ele, era?"

"Não, não era ele. O céu... bem, é difícil de explicar. É tudo uma oscilação do espaço-temporal harmônico, sabe o que você chamaria a vibração inerente do avião..."



"Você está inventando isso, não é? "

"Yeah. Na verdade ele é classificado. Por que você não vai dormir?" Gillian já tinha os olhos fechados.

Ela estava feliz quando ela acordou para o jantar. Mas quando ela chegou lá embaixo, ela encontrou apenas sua mãe.

"Papai não está em casa?"

"Não. Ele chamou e deixou uma mensagem para você. Ele vai estar fora da cidade a negócios por um tempo."

"Mas ele vai voltar para o Natal. Será que vai?"

"Tenho certeza que ele vai."

Gillian não disse mais nada. Ela comeu o hambúrguer servido na caçarola de sua mãe e percebeu que sua mãe não comeu. Depois, sentou-se na cozinha e jogou com um garfo.

(Você está bem?)

A voz em sua orelha foi um alívio bem-vindo. (Angel. Sim, eu estou bem. Eu estava pensando... Sobre como Tudo começou com a mãe. Nem sempre foi assim. Ela era uma professora da faculdade júnior...)

(Eu sei.)

(E então eu acho que foi cerca de cinco anos atrás, as coisas começaram a acontecer. Ela começou a agir feito louca. E então ela estava vendo coisas, eu não sabia sobre a bebida, então? Eu só pensei que ela estava louca. Não foi até que meu pai começou a encontrar garrafas vazias. . .)

(Eu sei.)

(Eu só queria... Que as coisas pudessem ser diferentes.) Uma pausa. (Angel? Você acha que talvez elas pudessem ser?)

Outra pausa. Então a voz do Anjo era calma. (Eu vou trabalhar nisso, garota. Mas, sim, eu acho que talvez pudessem ser.)

Gillian fechou os olhos. Depois de um momento, abriu-os novamente.

(Angel como posso te agradecer? As coisas que você está fazendo para mim... Eu não posso nem começar a dizer...)

(Nem pense nisso. E não chore. Um rosto alegre vale um bônus triplo. Além disto, você terá que responder o telefone.)

(Que Telefone?)

O telefone tocou.

(Este telefone.)

Gillian assuou o nariz e disse um prático "Olá" para se certificar de sua voz não era



instável. Então, ela tomou uma respiração funda e pegou o receptor.

"Gillian?"

Seus dedos cerrados no telefone. "Oi, David."

"Olha, eu só queria saber se você estava bem. Eu nem sequer perguntei, sabe esta tarde."

"Claro, eu estou bem." Gillian não precisava de anjo para lhe dizer o que falar. "Eu posso me cuidar, você sabe."

"Yeah. Mas Tanya pode ser muito intensa, às vezes. Depois que você deixou ela, ela estava bem, esqueça isso."

Ele não quer dizer nada de ruim sobre ela, Gillian pensou. Ela disse: "Eu estou bem."

"Eu apenas," Ela quase podia sentir a frustração se formando do outro lado da linha. E então David explodiu como se algo o tivesse agarrado, "eu não sabia!"

"O que?"

"Eu não sabia quem ela era, como aquilo! Quer dizer, ela está na comissão Central e o projeto Alimentar e .. . Enfim, eu achava que ela era diferente. Uma boa pessoa."

Consciência incrível.

"David, acho que ela é algumas das coisas que você pensou. Ela é corajosa. Com a janela."

"Pára com isso, Gillian. Você que é aquelas coisas. Você é corajosa, engraçada e bem, muito honrosa para o seu próprio bem. Você tentou dar a Tanya outra chance." Ele soltou um suspiro. "Mas, de qualquer maneira, como você pode ter adivinhado, estamos acabados. Eu disse a Tanya. E agora..." Sua voz mudou. De repente, ele riu, soando como se um peso tivesse caído fora dele. "Bem, você gostaria de ir comigo na festa sábado à noite?"

Gillian riu também. "Eu adoraria, amaria isso."

(Oh, Angel obrigado!)

Ela estava muito feliz. O resto da semana foi maravilhoso. Todos os dias ela usava algo ousado e lisonjeiro do fundo do seu armário. Cada dia ela parecia ficar mais popular. As pessoas olhavam para cima quando ela andava, não apenas uma reunião com os olhos, mas tentando pegar seu olho. Eles acenavam para ela de uma distância. Eles diziam 'Olá' para cima e para baixo pelos corredores. Todo mundo parecia feliz em falar com ela e prazerosos, se ela queria falar com eles. Era como estar em um foguete, indo cada vez mais alto. E, sempre, seu guia e protetor estava com ela. Angel chegou a parecer uma parte dela, a parte mais esclarecida e engenhosa. Ele forneceu gracejos, suavizando situações embaraçosas, deu conselhos sobre o que tolerar e o que afrontar. Gillian estava desenvolvendo um instinto para isso, também. Ela estava ganhando confiança em si mesma, descobrindo novas habilidades a cada dia. Ela estava, literalmente, tornando-se uma nova pessoa.

Ela não via muito Amy agora. Mas Amy tinha Eugene, depois de tudo. E Gillian estava tão ocupada que ainda não tinha visto David sozinho. O dia da festa, ela foi para a Houghton com Amanda a líder de torcida e Steffi a cantora. Elas riram muito, elogiadas em todos os lugares, e compraram, até que tiveram tontura. Gillian comprou um vestido e ankle boots, ambos aprovados



pelo Angel.

Quando Davi foi buscá-la naquela noite, ele deixou escapar um assobio suave.

"Pareço-me bem?"

"Com certeza..." Ele balançou a cabeça. "Tipo ilegal, mas também espiritual. Como você faz isso?"

Gillian sorriu. A Casa de Macon, a Carteira, era à casa de um cara rico. Uma frota de renas Unidas feitas de algum tipo de galhos branco e brilhante, com pequenas luzes enfeitou o gramado. Dentro, tudo era chique, tetos altos e iluminação completa, tapetes orientais, a prata da China antiga. Gillian estava deslumbrada.

(Minha primeira festa de verdade! Quer dizer, a minha primeira no Partido Popular. E é mesmo tipo, mais ou menos para mim.)

(Sua primeira festa real, e é tudo para você. O mundo é sua ostra, garota. Saia e arrase.)

Macon estava vindo em sua direção. Outras pessoas estavam olhando. Gillian fez uma pausa na porta da sala para o efeito, consciente de que ela estava fazendo uma entrada e amando-a. Sua roupa de designer casual. Vestido preto com um padrão de flores roxas tão escuras que mal podia ser distinguidos. O material aderiu a ela como uma segunda pele. Collant preto fosco. E, claro as ankle boots. Com pouca maquiagem, ela tinha decidido sobre um olhar fresco, macio para o seu rosto. Ela escureceu seus cílios apenas o suficiente para fazer o violeta de seus olhos um contraste surpreendente. Ela parecia impressionante... e sem esforço. E ela sabia-o muito bem.

Os olhos de Macon estavam sobre ela como algo parecido com a fome suprimida. "Como você está? Você tem boa aparência."

"Nós nos sentimos bem", disse Gillian, apertando o braço de David.

Os olhos de Macon escureceram. Ele olhou para a interseção da mão de Gillian no braço de David, como se ofendendo a ele.

David olhou para trás de forma imparcial, mas uma espécie de ameaça sem palavras emanava dele. Macon realmente deu um passo para trás. Mas tudo o que ele disse foi: "Bem, meus pais estão fora no fim de semana. Deve haver comida em algum lugar."

Havia comida por toda parte. Todo tipo de coisa. Música tocando, ecoando por toda a casa. À medida que entrou, cumprimentou-os, "Ei, caras! Pegue um copo."

Quando ele disse que iria arredondar um barril semana passada, Gillian tinha pensado em "um bolo". Agora ela entendia. Foi um barril de cerveja e todo mundo estava bebendo.

E não apenas cerveja. Havia garrafas de bebida forte ao redor. Um rapaz estava deitado em uma mesa com a boca aberta, enquanto uma menina derramou uma garrafa de algo retangular para ele.

"Ei, Jill, esta é pra você." Cory estava tentando dar a ela um copo de plástico com espuma transbordando no topo.

Gillian olhou para ele com desprezo aberto. Ela não precisava da ajuda de Angel para isso.



"Obrigada, mas eu gosto das células do meu cérebro, talvez se você tivesse mais respeito por elas não seria reprovado em biologia."

Houve risos. Mesmo Cory riu e fez uma careta.

"Isso mesmo" Daryl a menina rica, disse, levantando uma lata de cerveja diet para Gillian em saudação.

David acenou para Cory e pegou uma Coca-Cola. Ninguém tentou pressioná-los e o cara na mesa, mesmo olhou um pouco embaraçado. Gillian tinha aprendido que você pode qualquer coisa Se você for bastante fria, composta o bastante, e se você não recuar. O sentimento de sucesso foi muito mais tóxico do que o licor poderia ter sido.

(Que tal? Muito bom, hein? Hein? Huh?)

(Oh... oh, yeah, ótimo.) Angel pareceu proposital. (Claro, ele diz: "O vinho faz o coração do homem feliz... ")

(Oh, Angel, você é tão bobo. Você parece Cory!) Gillian quase riu alto.

Tudo foi emocionante. A música, a casa enorme com a sua opulenta decoração de Natal. O povo. Todas as meninas jogaram seus braços ao redor de Gillian e beijou-a como se não a tivesse visto nas últimas semanas. Alguns dos meninos tentaram, mas David advertiu-os com um olhar. Isso foi emocionante também. Tendo todo mundo sabendo quem ela era, juntamente com David Blackburn, que era dela. Ele colocou seu status através do teto.

"Quer olhar ao redor?" David estava dizendo. "Eu posso mostrar-lhe o andar de cima; Macon não se importa."

Gillian olhou para ele. "Entediado?"

Ele sorriu. "Não. Mas eu não me importaria de vê-la sozinho por alguns minutos."

Subiram uma longa escadaria piso forrado com pinturas a óleo. Os quartos no andar de cima eram tão bonitos como embaixo: palaciano e quase imponente. Colocou Gillian em um modo silencioso. A música não era tão alta aqui em cima, e o mármore frio deu-lhe o sentimento de estar em um museu. Ela olhou pela janela para ver a escuridão de veludo pontuada por pequenas luzes cintilantes.

"Você sabe, eu estou feliz que você não quis beber lá." A voz de Davi por trás dela estava em silêncio.

Ela virou-se, tentando ler seu rosto. "Mas... Você estava surpreso?"

"Bem, é só agora, às vezes você parece tão adulta."

"Eu? Quero dizer você é o único que parece isso." E isso é o que você gosta nas meninas, ela pensou.

Ele desviou o olhar e riu. "Oh, yeah. O cara durão. O cara selvagem." Ele deu de ombros. "Eu não sou difícil. Eu sou apenas um cara de cidade pequena tentando viver a vida. Eu não olho com aborrecimento. Tento fugir disso, se eu puder."

Gillian tinha de rir-se com isso. Mas havia algo grave nos olhos escuros de David.



"Eu admito, errei muito no passado", ele disse lentamente. "E eu tenho feito algumas coisas que eu não estou orgulhoso, você sabe... Eu gostaria de mudar se possível."

"Algo como uma nova parte de você que quer sair."

Ele olhou assustado. Então ele olhou para cima e para baixo e ela sorriu.

"Yeah como isso."

Gillian sentiu subitamente inspirada, esperançosa.

"Eu acho", disse ela devagar, tentando colocar suas idéias em conjunto, "que às vezes as pessoas precisam expressar ambos os lados de si mesmos. E então eles podem ser... bem, completos."

"Yeah. Se isso for possível." Ele hesitou.

Gillian não disse nada, porque ela teve a sensação de que ele estava tentando. Que havia alguma razão para que ele a trouxesse até aqui para conversar com ela sozinho.

"Bem. Sabe de uma coisa estranha?" Disse ele após um momento. "Eu não me sinto exatamente completo. E a verdade é-" Ele olhou ao redor da sala escura. Gillian só podia ver seu perfil. Ele balançou a cabeça, então respirou fundo. "Ok, isto vai parecer ainda mais absurdo do que eu pensava, mas eu tenho que dizê-lo. Eu não posso parar."

Ele virou-se para trás, em direção a ela e disse com uma mistura de determinação e pedido de desculpas:

"Desde aquele dia quando eu encontrei você lá fora, na neve, eu tenho essa sensação de que não será, sem..." Ele sumiu e encolheu os ombros, "você", ele disse finalmente, impotente.

O universo era uma pulsação do coração enorme. Gillian podia sentir seu corpo ecoando-o. Ela disse lentamente, "eu..."

"Eu sei. Eu sei como soa. Desculpe-me."

"Não", sussurrou Gillian. "Isso não era o que eu ia dizer."

Ele virou-se bruscamente afastando a claridade na janela. Agora ele virou meio para trás e viu o clarão de esperança em seu rosto.

"Eu ia dizer, eu entendo."

Ele olhou como se ele estivesse com medo de acreditar. "Sim, você realmente entende?"

"Eu acho que sim, realmente."

E então ele estava se movendo em direção a ela e Gillian estava segurando seus braços. Literalmente, como se desenhada para ele, mas não apenas por atração física. Soou loucura, Gillian pensou, mas não era tanto físico como... bem espiritual. Eles pareciam estar juntos.

David estava segurando ela. Parecia incrivelmente estranho e ao mesmo tempo perfeitamente natural. Ele estava quente e sólido e Gillian sentiu fechando os olhos, a cabeça à deriva no ombro. Um simples abraço, mas parecia querer dizer tudo.

Os sentimentos dentro de Gillian eram como uma descoberta maravilhosa. E ela teve a



sensação de que ela estava na beira de alguma outra descoberta, ela só abriu os olhos e olhou para David, neste momento, de alguma maneira, isso significaria uma mudança no mundo.

(Garota?) A voz na orelha de Gillian era tranqüila. (Eu realmente odeio dizer isso, mas eu tenho que dizer isso. Você tem que andar até o quarto principal ao lado.) Gillian mal ouviu e não pôde prestar atenção.

(Gillian! Eu quero dizer, garota. Há algo acontecendo que você precisa saber).

(Angel?)

(Diga-lhe que estará de volta em poucos minutos. Isto é importante!)

Não havia nenhuma maneira de ignorar o tom de urgência. Gillian estremeceu. "David, eu tenho que ir por um segundo. Volto logo."

David apenas balançou a cabeça. "Claro." Foi Gillian que teve problemas para largar a mão, e quando o fazia, ainda parecia sentir o aperto.

(É melhor ser bom, Angel.) Ela piscou, à luz do corredor.

(Vá até o final do corredor. Esse é o quarto principal. Vá lá dentro. Não acenda a luz.)

O quarto principal era cavernoso e escuro e cheio de grandes formas como elefantes. Gillian entrou e imediatamente bateu em um pedaço de móveis pesados.

(Cuidado! Veja o que há na luz ali?)

A luz estava mostrando em torno das bordas de porta dupla do outro lado da sala. As portas foram fechadas.

(E bloqueadas. Esse é o banheiro. Agora, é aqui que eu quero que você faça. Caminhe com cuidado para a direita do banheiro e encontrará outra porta. É o armário. Eu quero que você abra-o silenciosamente e entre nele.)

(O que?)

A voz de Angel era paciente. (Entra no armário e coloca a sua orelha contra a parede.)

Gillian fechou os olhos. Então, sentindo-se exatamente como um ladrão, ela girou lentamente a maçaneta da porta do armário e escorregou para dentro. Era um armário duplo, muito longo, mas abafado por causa das roupas de ambos os lados. Gillian tinha um profundo sentimento de intrusão, de ser um invasor de privacidade. Ela parecia caminhar um longo caminho antes que o Anjo a deteve.

(Okay. Aqui. Agora ponha o ouvido contra a parede esquerda.)

Olhos ainda fechados, parecia fazer a escuridão absoluta mais suportável Gillian encostou entre algo envolto em plástico e algo pesado e aveludado. Com as roupas abraçando-a ambos os lados, ela inclinou a cabeça até que a orelha nua tocou madeira.

(Angel, eu não posso acreditar que eu estou fazendo isso. Sinto-me realmente estúpida, e eu estou com medo, e se alguém me encontra-)

(Basta ouvir, você vai?)



O coração de Gillian primeiro parecia abafar todos os outros sons. Mas então, fraco, mas claro, ela ouviu duas vozes que ela reconheceu.



कर्णित्य 10

"Mas só se você realmente jurar-me que você não fez isso."

"Ah, quantas vezes? Eu tenho a dizer-lhe toda a semana eu não. Eu nunca disse uma palavra a ela. Eu juro."

A primeira voz, que soou tensa e um pouco desequilibrada, era de Tanya. O segundo era de Kim a ginasta. Apesar de suas palavras corajosas, Kim parecia assustada.

(Angel? O que está acontecendo?)

(Problemas.)

"Ok", a voz de Tanya estava dizendo. "Então esta é sua chance de provar isso, ajudando-me."

"Olha Tan. Veja. Sinto muito por você e David terem terminado. Mas talvez isso não é culpa de Gillian-"

"É completamente culpa dela. As coisas com o Bruce tinha acabado. Você sabe disso. Não havia razão para David terminar até que ela abriu a boca. E quanto a forma como ela descobriu-"

"De novo não!" Kim a ginasta parecia pronta para gritar. "Eu não fiz isso."

"Tudo bem. Eu acredito em você." A voz Tanya era mais calma. "Então, nesse caso, não há nenhuma razão para lutar. Temos que ficar juntas. Você vai me ajudar?"

Houve silêncio por um momento, e Gillian poderia imaginar Tanya escovando os cabelos escuros para um maior brilho, olhando em um espelho de aprovação.

"Então o que você vai fazer?" a Voz de Kim perguntou.

"Nós vamos. De certa maneira, eu odeio isso. Prometi a ele que ia se arrepender, se ele me largasse, e eu sempre mantenho minhas promessas."

Esmagado entre os pesados, balançando as roupas para sua direita e à esquerda, Gillian tinha um selvagem e quase fatal impulso de rir. Ela sabia o que estava acontecendo. Era apenas como um... uma situação hilária que teve um momento difícil pra se acreditar nela. Aqui estava ela, ouvindo duas pessoas que estavam realmente planejando contra ela. Ela estava ouvindo os seus planos para buscá-la. Era... absurdo. Coisas de romance misterioso.

E ia acontecer de qualquer maneira. Ela fez uma débil tentativa de voltar à realidade, endireitar-se ligeiramente.

(Angel, as pessoas realmente não fazem essas coisas de vingança. Certo? Elas estão apenas conversando. E Quer dizer, eu não posso mesmo acreditar que eu estou ouvindo tudo isso. Isto é só... tão ridículo...)

(Você está ouvindo, porque eu a trouxe aqui. Você tem um amigo invisível que pode levá-la ao lugar certo na hora certa. E é melhor você acreditar que as pessoas realizam essas coisas "vingança". Tanya nunca fez um plano que ela não fosse realizar.)



(Executiva de futuro.) Gillian pensou fracamente.

(Futura CEO. Ela é uma criança extremamente séria. E ela é inteligente. Ela pode fazer as coisas acontecerem.)

Gillian já não estava rindo. Quando ela apertou a orelha contra a parede mais uma vez, ficou claro que ela perdeu alguma coisa da conversa.

"... David primeiro?" Kim a ginasta estava dizendo.

"Porque eu sei o que fazer com ele. Ele quer entrar na Universidade de Ohio, sabe? Ele enviou a petição em outubro. Já estava sendo um pouco difícil, pois suas notas não são grande coisa, mas ele realmente teve alta na CST. Vai ser difícil, mas vou fazê-lo..." Houve uma pausa e a voz de Tanya parecia madura e doce. "Absolutamente impossível".

"Como?" Kim parecia abalada.

"Ao escrever para a universidade. Vou denunciar ele para professor de Inglês iluminado, o avô de David, que é suposto dar-lhe dinheiro para ir para a faculdade."

"Mas por quê? Quer dizer, se você disser algo desagradável, eles acham que são só uvas verdes-"

"Eu vou dizer-lhes que passou em Inglês por engano. Tivemos que entregar um trabalho a longo prazo. Mas ele não escreveu o papel. Foi comprado. De um cara da faculdade, na Filadélfia."

A respiração de Kim fora tão alto que Gillian poderia ouvi-lo. "Como você sabe?"

"Porque eu arranjei, é claro. Eu queria que ele aumentasse suas notas, para entrar em uma universidade. Para fazer algo de si mesmo. Mas é claro que ele nunca poderá provar tudo isso. Ele é o único que pagou por ele."

Um silêncio. Então, disse Kim, com tom que soou como leveza forçada. "Mas, Tan, você poderia arruinar toda a sua vida..."

"Eu sei". A voz de Tanya era serena. Satisfeita.

"Mas... Bem, o que você quer que eu faça?"

"Esteja pronta para espalhar o boato. Isso é o que você faz melhor, não é? Vou pegar as cartas escritas segunda-feira. E, em seguida, na segunda-feira você pode começar a dizer às pessoas, porque eu quero que todos saibam." Tanya estava rindo.

"Certo. Claro. Considere-o feito". Kim parecia mais assustada do que nunca. "Olha Uh, é melhor eu voltar agora posso usar a escova um segundo?"

"Aqui." Um barulho. "E, Kim? Esteja pronta para me ajudar com Gillian, também. Eu vou deixar você saber o que eu tenho em mente para ela."

Kim disse: "Claro", fraca. Em seguida, houve um barulho, mais alguns e ao som de uma porta aberta e chocando fechada. Depois, silêncio. Gillian estava no armário entupido.

Sentia-se fisicamente doente. Como se tivesse encontrado algo asqueroso e imundo e viscoso contorcendo-se debaixo da cama. Tanya era louca e má. Gillian tinha visto apenas uma



mente totalmente trançada com ódio. E inteligente. Angel tinha dito.

(Angel, o que devo fazer? Ela realmente vai fazer isso, não é? Ela vai destruí-lo. E não há algo que eu possa fazer sobre isso.)

(Pode haver alguma coisa.)

(Ela não vai escutar a razão. Eu sei que ela não vai. Ninguém vai ser capaz de falar dela fora dele. E as ameaças não são todas boas-)

(Eu disse, pode haver algo que você pode fazer.)

Gillian voltou para si mesma. (O que?)

(É um pouco complicado. E... Bem, a verdade é, você pode não querer fazê-lo, garota.)

(Eu faria qualquer coisa por David.) Gillian respondeu imediata e absoluta. Estranho, como havia algumas coisas que você estava tão certo.

(Okay. bem, mantenha esse pensamento. Vou explicar tudo quando chegarmos em casa, o que devemos fazer rápido. Mas primeiro eu quero que você consiga alguma coisa desse banheiro.)

Gillian sentiu-se calma e alerta, como um jovem soldado em sua primeira missão em território inimigo. Angel teve uma idéia. Enquanto ela fez exatamente o que o anjo disse, as coisas iam acabar bem. Ela entrou no banheiro e seguiu as instruções do Anjo precisamente sem perguntar por quê. Então ela foi buscar David para levá-la para casa da festa.

"Eu estou pronta. Agora me diga o que eu posso fazer."

Gillian estava sentada em sua cama, vestindo o pijama com ursos sobre eles. Foi bem depois da meia-noite e a casa estava em silêncio e escura, exceto pela lâmpada no seu pé a noite.

"Você sabe, eu acho que você está pronta."

A voz era calma e pensativa e fora de sua cabeça. No ar cerca de dois metros de distância da cama, uma luz começou a crescer. E então era Angel, sentado estilo de lótus, com as mãos sobre os joelhos. Estilo Lótus Flutuante. Ele estava perto de Gillian em nível com a cama e ele estava olhando para ela penetrante. Seu rosto era sério e calmo, e tudo em torno dele era pálido, mudando a luz como a aurora boreal. Como sempre, Gillian sentiu uma reação física à primeira vista dele. Uma espécie de choque. Ele era tão bonito, tão sobrenatural, tão diferente de qualquer outra pessoa. E agora seus olhos estavam mais intensos do que ela jamais tinha visto. Ele a assustou um pouco, mas ela empurrou a reação. Ela tinha que pensar em David.

David, que estava tão confiante em sua casa quando ela "ficou doente" uma hora atrás, e que agora tinha absolutamente nenhuma idéia do que estava reservado para ele na segunda-feira.

"Apenas me diga o que fazer", disse a Angel.

Ela estava preparada. Ela não tinha idéia do que seria necessário para parar de Tanya, mas não poderia ser qualquer coisa agradável ou jurídica. Não importa. Ela estava pronta. Tantas palavras de Angel foram uma espécie de decepção.



"Você sabe que você é especial, não é?"

"Huh?"

"Você sempre foi especial. E por baixo, você sempre soube disso."

Gillian não estava certa do que dizer. Porque ele parecia terrivelmente clichê, mas era verdade. Ela era especial. Ela teve uma experiência de quase-morte. Ela voltou com um anjo. Certamente, só as pessoas especiais faziam. E sua popularidade na escola, todo mundo lá, certamente pensou que ela era especial. Mas o seu próprio sentimento interior tinha começado muito antes, em algum momento da infância. Ela tinha acabado de imaginar que toda a gente se sentia assim. . . aqueles eram diferentes dos outros, talvez seja melhor, mas certamente diferente.

"Bem, todo mundo se sente assim, na realidade", Angel disse, e Gillian sentiu uma sacudidela. Ela sempre sentiu quando de repente ela lembrou-se seus pensamentos não eram mais privados.

Angel estava falando. "Mas para que isso acontecesse para ser verdade. Ouça, o que você sabe sobre o sua bisavó Elspeth?"

"O que?" Gillian estava perdida. "Ela é uma velha senhora. E, hum, ela vive na Inglaterra e sempre me manda Presentes de Natal..."

Ela tinha uma vaga lembrança de uma fotografia que mostra uma mulher com cabelos brancos e óculos brancos, uma saia de tweed e sapatos confortáveis. A mulher segurava um Pequên com um casaco vermelho.

"Ela cresceu na Inglaterra, mas ela nasceu americana. Ela tinha apenas um ano de idade, quando ela foi separada de sua irmã mais velha, Edith, que estava criando ela. Foi o que aconteceu durante a Primeira Guerra Mundial. Todos achavam que ela não tinha família, por isso ela foi dada a um casal de Inglês para a criarem."

"Ah, é? Que interessante." Gillian não estava apenas confusa, mas exasperada. "Mas o que na terra..."

"Aqui é o que tem a ver com o David. Sua avó não cresceu com a irmã dela de verdade, com sua família real. Se ela tivesse, ela teria conhecido sua herança real. Ela teria conhecido..."

"Sim?"

"Que ela nasceu de uma bruxa."

Houve um silêncio longo, longo. Não deve ter sido tão longo. Após Gillian pensou em coisas a dizer, mas de alguma forma ela não poderia levá-los após o aperto da sua garganta. Ela devia rir. Essa foi engraçada, a idéia da avó, com seus sapatos confortáveis, sendo uma bruxa. E, além disso, as bruxas não existem. Eles eram apenas histórias como anjos ou exemplos de New Age tolos.

"Anjos", Gillian engasgou com uma voz estrangulada. Ela estava começando a sentir dentro como se as regras fossem todas quebradas.

Porque os anjos eram verdade. Ela estava olhando para um. Ele estava flutuando cerca de dois metros e meio fora do piso. Não havia absolutamente nada como ele e ela podiam ouvir seus pensamentos e desaparecer, e ele era real. E se os anjos poderiam ser reais. . .



Mágica acontece.

Ela tinha visto isso em um adesivo em algum lugar. Agora, ela bateu as duas mãos na boca. Havia algo fervendo dentro dela e ela não tinha certeza se era um grito ou uma risadinha.

"Minha tia-avó é uma bruxa?"

"Bem, não exatamente. Ela seria se ela soubesse sobre sua família. Essa é a chave, você vê, você tem que saber. Sua bisavó tem o sangue, e assim era a sua avó, e assim era a sua mãe. E assim você, Gillian. E agora. . . você sabe."

As últimas palavras foram muito gentis, muito deliberadas. Como se Angel fosse delicadamente pôr em prática a última peça de um puzzle.

O riso de Gillian tinha desaparecido. Sentia-se tonta, como se ela tivesse inesperadamente chegado à beira de um precipício e olhado.

"Eu sou... Eu tenho o sangue, também."

"Não tenha medo de dizer isso. Você é uma bruxa."

"Angel..." O coração de Gillian estava batendo muito difícil de repente. Rígido e lento. "Por favor... eu realmente não entendo nada disso. E... bem, eu não sou."

"Uma bruxa? Você não sabe como ser, ainda. Mas, como uma questão de fato, garota, você já está mostrando os sinais. Você se lembra de quando quebrou o espelho no banheiro em baixo?"

"E quando a janela quebrou na lanchonete. Você me perguntou se eu fiz essas coisas. Eu não. Você fez. Você estava irritada e você atacou com o seu poder... mas você não percebeu isso."

"Oh, Deus", sussurrou Gillian.

"É uma coisa assustadora, esse poder. Quando você não sabe como usá-lo, ele pode causar todos os tipos de danos. Para outras pessoas e para você. Oh, criança, você não entende? Olhe o que aconteceu com o sua mãe."

"E a minha mãe?"

"Ela é... ...uma bruxa Uma bruxa perdida, como você. Ela tem poderes, mas ela não sabe como canalizar eles, ela não entende, e eles aterrorizam-na. Quando ela começou a ter visões."

"Visões!" Gillian sentou. Era como se uma luz de repente passasse em sua cabeça, iluminando cinco anos da vida dela.

"Sim." Os olhos violetas de Angel violeta eram constantes, com o rosto sombrio. "As alucinações vieram antes de beber, não depois. E as visões eram psíquicas, imagens de coisas que estavam para acontecer, ou que poderiam ter acontecido, ou o que aconteceu há muito tempo. Mas é claro que ela não entendeu isso."

"Oh, Deus. Oh, meu Deus." A eletricidade foi correndo para cima e para baixo do corpo de Gillian, a sensação de sua pele toda formigando. Picando lágrimas nos olhos, não lágrimas de tristeza, mas de pura revelação chocante. "É isso. Oh, Deus, temos de ajudá-la. Temos que dizer



a ela-"

"Eu concordo. Mas primeiro temos que começá-lo a controlar. E não é exatamente uma coisa que você pode apenas na primavera dizer a ela sem qualquer aviso. Você pode fazer mais mal do que bem assim. Nós temos que construir isso."

"Sim. Sim, eu vejo isso. Você está certo." Gillian piscou rapidamente. Ela tentou acalmar sua respiração, para pensar.

"E justamente no momento, ela está estável. Um pouco deprimida, mas estável. Ela vai esperar até depois da segunda-feira. Mas Tanya não vai."

"Tanya?" Gillian tinha quase esquecido a discussão original. "Oh, sim, Tanya. Tanya."

David, ela pensou.

"Há algo muito prático que você pode fazer sobre Tanya agora que você sabe o que você é."

"Sim. Tudo bem." Gillian molhou os lábios. "Você acha que o pai vai voltar se a mãe perceber o que ela é e ficar tudo junto?"

"Eu penso que há uma boa possibilidade. Mas ouça-me. Cuidar de Tanya-"

"Angel." Uma bobina lenta de ansiedade foi desenrolando no estômago de Gillian. "Agora que eu penso sobre isso... Quer dizer, bruxas não são más? Caso você bem, desaprova isto?"

Angel colocou a cabeça de ouro em suas mãos. "Se eu achasse que era ruim eu estaria aqui para guiá-la através disso?"

Gillian quase riu. Era tão incongruente a pálida aura luzes do norte em torno dele e ao som dele falando com os dentes cerrados. Então um pensamento atingiu-a. Ela falou hesitante e admirando. "Você veio aqui para me guiar através disso?"

Ele levantou a cabeça e olhou para ela com aqueles olhos sobrenaturais.

"O que você acha?"

Gillian pensava que o mundo não era exatamente o que ela pensava. E nem eram só anjos. Na manhã seguinte, ela se levantou e se olhou no espelho. Ela fez isso pela primeira vez depois que Angel a fez cortar o cabelo, ela queria olhar para suas novas escolhas. Agora ela queria olhar Gillian a bruxa. Não havia nada claramente diferente sobre ela. Mas agora que ela sabia, parecia ver as coisas que ela não tinha notado antes. Algo nos olhos, algum brilho antigo de conhecimento em suas profundezas. Algo no rosto, na inclinação das maçãs do rosto. Um resto de fadas.

Compras. "Pare de olhar e venha", disse Angel, e a luz se uniu ao lado dela.

"Certo", disse Gillian sobriamente.

Então ela tentou mexer seu nariz. Lá embaixo, ela pediu as chaves do vagão da mãe. Era um gelado fresco dia e ao mundo inteiro brilhava sob uma luz nova da neve. O ar encheu os pulmões de Gillian com alguma poção estranha.

(Eu me sinto muito bruxa.) Ela apoiou o carro para fora. (Agora, onde nós vamos?



Houghton?)

(Quase. Este não é o tipo de compras que você faz em um shopping. Norte, oh! Estamos indo para Woodbridge.)

Gillian tentou lembrar-se de Woodbridge. Era uma cidade pequena como Somerset, mas menores. Ela, sem dúvida dirigiu por ele em algum momento de sua vida.

(Precisamos ir às compras em Woodbridge para cuidar da Tanya?)

(Apenas dirija libélula.)

A rua principal de Woodbridge terminou em uma praça rodeada por dezenas de árvores decoradas. As lojas foram enfeitadas com luzes de Natal. Foi uma cena de cartão postal.

(Okay. Pare aqui.)

Gillian seguiu as direções de Angel e encontrou-se no Woodbridge cinco e dez anos, um estilo antigo de loja de variedades, completa com tábuas de madeira rangendo. Ela tinha a sensação assustadora de que voltou no tempo cerca de cinquenta anos. Os corredores estavam apertados e as prateleiras estavam cheias de cestos cheios de mercadorias. Havia um cheiro de mofo. Além de fazer perguntas, ela olhava sonhadora em um frasco de doce centavo.

(Cabeça para trás. Todo o caminho. Abra a porta e vá até o quarto dos fundos.)

Gillian nervosa abriu a porta frágil e olhou para dentro da sala além. Mas era apenas mais um armazém. Ela tinha um cheiro estranho mesmo, em parte, delicioso, em parte, medicinal, e era bastante mal iluminado.

"Uh, Olá?" Disse ela, em resposta a Angel. E então ela percebeu o movimento atrás de um balcão. Uma garota estava sentada lá. Ela tinha talvez dezenove anos e tinha o cabelo castanho escuro e uma cara interessante. Era bastante comum em forma e estrutura, uma espécie comum de rosto das meninas do país, mas os olhos eram extraordinariamente vivos e intensos.

"Um, você se importa se eu olhar ao redor?" Gillian disse, ainda em resposta a Angel.

"Vá em frente", disse a menina. "Sou Melusina".

Ela observava com uma curiosidade perfeitamente amigável e aberta quando Gillian andou para as prateleiras, tentando olhar como se ela soubesse o que estava procurando. Tudo o que ela viu era estranho e desconhecido, rochas e coisas diferentes e velas coloridas.

(Ele não está aqui.) A voz de Angel estava resignada. (Nós vamos ter que perguntar a ela.)

"Desculpe-me", disse Gillian um momento posterior, aproximando-se timidamente da garota do outro lado. "Mas você tem o sangue de qualquer Dragão? A espécie ativa?"

O rosto da menina mudou. Ela olhou para Gillian muito fortemente. Então ela disse: "Eu estou receosa porque eu nunca ouvi falar de nada parecido. E eu me pergunto o que te faz perguntar."

Arrepios floresceram nos braços de Gillian. Ela tinha a sensação súbita e distinta que estava em perigo.



वर्तमान II

A voz de Angel estava tensa, mas calma.

(Pegue uma caneta do balcão. Agora, deixe ir. Apenas relaxe e deixe-me movê-lo.)

Gillian deixou ir. Era um processo que não poderia ter descrito em palavras se ela tivesse tentado. Mas ela olhava, com uma espécie de horror fascinado, como sua própria mão, começou a desenhar em um pedaço pequeno de carbono. Ela desenhou toda a linha, em algum tipo de padrão. Infelizmente a caneta parecia estar fora da tinta, para que Gillian pudesse ver o que tinha rabiscado.

(Mostre-lhe a cópia de carbono.)

Gillian retirou a primeira folha de papel. Embaixo, em carbono, estava seu desenho. Parecia uma flor, uma dália. Era fortemente colorido dentro, como se fosse destinado a ser escura.

(O que é isso, Angel?)

(Uma espécie de senha. A menos que você saiba, ela não vai deixar você comprar o que você precisa.)

O rosto de Melusina havia mudado. Ela estava olhando assustada a Gillian com interesse.

"Unidade", disse ela. "Eu quis saber sobre você quando você entrou, mas eu nunca a vi antes. Acabou de passar por aqui?"

(Diga "Unidade". É a sua saudação. E diga-lhe que você está só de passagem.)

(Angel ela é uma bruxa? existem outras bruxas por aqui? E porque é que eu tenho que mentir?)

(Ela está ficando desconfiada!)

A garota estava olhando Gillian estranhamente. Como alguém tentando travar uma conversa.

"Unidade. Não, estou só de visita", disse ela apressadamente. "E", acrescentou ela como anjo sussurrou: "Eu preciso do sangue de Dragão e, duas figuras de cera. Fêmeas. E você tem algum pó Selket?"

Melusina se acomodou um pouco. "Você está no círculo da meia noite." Ela disse categoricamente.

(O que? O que é o Círculo da Meia da Noite? E como é que ela não gosta mais de mim?)

(É um tipo de organização de bruxa. Como um clube. É o único que faz o tipo de magias que você precisa fazer agora.)

(Aha. Feitiços maus, você quer dizer.)

(Magias poderosas. No seu caso, feitiços necessários.)



Melusina estava empurrando sua cadeira atrás do balcão. Por um momento, Gillian se perguntou por que ela não se levantou, e então, quando Melusina atingiu a borda do balcão, ela compreendeu. A cadeira era uma cadeira de rodas e a perna direita de Melusina estava faltando a partir do joelho para baixo. Isso não era um empecilho para ela, no entanto. Em um momento, ela estava correndo de volta com um par de pacotes e uma caixa no colo. Ela colocou a caixa sobre o balcão e pegou dois bonecos feitos de monótona cor-de-cera. Um dos pacotes tinha o que parecia ser giz vermelho escuro, o pavão, um outro pó verde. Ela não olhou para cima quando Gillian pagou pelos itens. Gillian sentiu-se esnobada.

"Unidade", ela disse formalmente, quando ela colocou sua carteira de volta e recolheu suas compras. Ela imaginou se você dissesse isso para Olá, você poderia dizer o que para o adeus.

Os olhos escuros Melusina piscou para ela fixamente e quase zombeteiro. Então ela disse devagar, "Merry meet... e alegre em te encontrar novamente."

É quase soou como um convite.

(Bem, eu estou perdida.)

(Apenas diga "Merry meet" e saia daqui, garota.)

Fora, Gillian olhou para a praça da cidade com novos olhos.

(As bruxas de Woodbridge. Então, são eles, todos aqui? Será que eles são da indústria do leite, da loja e das ferragens, também?)

(Você está mais perto do que você pensa. Mas não temos tempo para andar ao redor. Você tem algumas magias para fazer.)

Gillian jogou um olhar à tranqüila e arborizada praça, sentindo-se em pé no ar brilhante com seus pacotes de ingredientes de magia. Então, ela balançou a cabeça. Ela virou-se para o carro.

Sentada no meio da cama dela com a porta do quarto trancada, Gillian contemplou seus materiais. Os sacos plásticos de pedra e pó, as bonecas e os cabelos que ela tinha recolhido da escova na casa de Macon na noite passada. Dois ou três cachos loiros como o sol. Três ou quatro longos fios de cabelos pretos brilhantes.

"E você não precisa me dizer o que é", disse ela, olhando para o ar ao seu lado. "É vodu hein?"

"Garota inteligente." Angel disse. "O cabelo é para personalizar os bonecos, para ligá-los magicamente a suas contrapartes humanas. Você tem um fio de cabelo em torno de cada boneca, e nomeie em voz alta. Chame Tanya ou Kimberlee."

Gillian não se mexeu.

"Olhe Angel. Quando eu comecei com esse cabelo, eu não tinha idéia do por que eu estava fazendo isso. Mas quando eu vi aquelas pequenas figuras de cera bem, então eu percebi. E a maneira que a menina Melusina olhou para mim... "

"Ela não tem idéia do que você está enfrentando. Esqueça ela."

"Eu estou apenas tentando fazer as coisas em linha reta, tudo bem?" Mãos entrelaçadas firmemente em seu colo, ela olhou para ele. "Eu nunca quis magoar as pessoas, bem, tudo certo,



sim, eu tenho. Mas eu realmente não quero magoar as pessoas."

Angel olhou paciente.

"Quem disse que você vai prejudicá-las?"

"Bem, o que é tudo isso?"

"É para o que você quiser que seja. Gillian, libélula, todos estes materiais são apenas de ajudas para uma bruxa com poderes naturais. É uma maneira de concentrar o poder, direcionando-o para um propósito particular. Mas o que realmente acontece com Tanya e Kim depende de você. Você não tem que prejudicá-las. Você apenas tem que parar elas."

"Eu só tenho que impedi-las de fazer o que elas estão planejando fazer." A mente de Gillian já estava acendendo em ação. "E o plano de Tanya de escrever cartas. E o plano de Kim para espalhar o boato..."

"Assim que se Tanya não puder escrever cartas? Kimberlee não pode falar? Seria uma espécie de justiça poética..."

A face Angel era grave, mas seus olhos estavam brilhando com a travessura.

Gillian mordeu o lábio.

"Eu acho que não iria matar Kim, se ela não falar!"

"Oh, eu aposto que ela poderia viver com isso." Ambos estavam rindo agora.

"Então, se tivesse, digamos, uma dor ruim na garganta... e se o braço de Tanya for paralisado..."

Gillian estava sóbria.

"Não paralisado."

"Eu quis dizer temporariamente. Nem mesmo temporariamente? Tudo bem, o que de outra coisa que poderia mantê-la longe de digitar ou segurar uma caneta? Como sobre uma erupção ruim?"

"Uma erupção?"

"Claro. Uma infecção. Primeiro ela tem que manter enfaixado até então ela não poderia usar os dedos. Isso iria pará-la por um tempo, até podemos pensar em outra coisa."

"Uma erupção... Sim, isso poderia funcionar. Isso seria bom." Gillian respirou rápido e olhou para baixo em seus materiais. "Ok, me diga como fazê-lo!"

E Angel guiou ela por meio do processo estranho. Ferir os bonecos com cabelos e os nomeou em voz alta. Esfregou-os com o desintegrado sangue de dragão, o material vermelho escuro farináceo. Então ela esfregou a mão de uma e na garganta do outro com o pó de Selket iridescente verde.

"Agora... Que me possa ser dado o poder das palavras de Hécate. Não sou eu que vou pronunciá-las, não sou que vou repeti-las, é Hécate que as profere, é ela quem as repete."



(E quem diabos é Hecate?)

Ela enviou um pensamento para Angel sem palavras, no caso de falar em voz alta estragasse a magia.

(Fique quieta. Agora concentre. Pegue a boneca Tanya e pense em *Streptococcus pyogenes*. Essa é uma bactéria que vai dar a ela uma erupção. Pinte-lo em sua mente. Veja a erupção na Tanya real.)

Havia uma certa satisfação em fazê-lo. Gillian não podia negar isso mesmo para si. Imaginou a pele de azeite fina de Tanya, pronta para assinar uma carta que iria destruir o futuro de David. Então ela retratou a coceira vermelha que aparece, a outra mão coçando. Vermelhidão se espalhando através da pele. Mais prurido. Mais arranhão. . .

(Ei, isso é divertido!)

Então, ela cuidou da boneca Kim. Quando ela terminou, ela colocou os dois bonecos em uma caixa de sapato e colocou a caixa de sapatos debaixo da cama. Então ela Levantou-se, lavada e triunfante.

"Acabou? Eu fiz isso?"

"Você fez isso. Você é uma bruxa totalmente madura agora. Hecate é a rainha das bruxas, aliás. Sua antiga governante. E ela é especial para você, você é descendente em linha direta de sua filha Hellewise ".

"Eu sou?"

Gillian ficou um pouco mais ereta. Ela parecia sentir formigamento de poder através dela, uma energia espumante, uma sensação de que ela poderia alcançar e moldar o mundo. Ela se sentiu como se ela tivesse uma aura.

"Sério?"

"Sua bisavó Elspeth era uma dos Harmans, a linha direta que vinha de Hellewise. Elspeth tinha irmãs mais velhas, Edgith tornou-se um grande líder bruxa."

Como poderia Gillian pensar que ela era comum, menos que comum? Você não pode argumentar com fatos como estes. Ela era de uma linha de bruxas importante. Ela fazia parte de uma tradição antiga. Ela era especial. Ela se sentiu muito, muito poderosa.

Naquela noite, o pai dela ligou. Ele queria saber se ela estava bem, e deixar que ela soubesse que ele a amava. Todos queriam saber era se ele estaria em casa para o Natal.

"Claro que eu estarei em casa. Eu amo você."

"Te amo."

Mas ela não estava feliz quando ela desligou.

(Angel temos que entender as coisas. Existe uma magia que eu deveria fazer com ele?)

(Vou pensar nisso.)

Na manhã seguinte, ela partiu para a escola com alegria e olhou em torno por alguém que



iria falar. Ela notou a cabeça manchada de vermelho de J.Z. O Modelo e acenou Olá.

"O que foi J.Z.?"

J.Z. virou os olhos azul-verde vagos sobre ela e caiu no passo.

"Você ouviu sobre Tanya?"

O coração de Gillian pulou uma batida. "Não", disse ela, com a verdade perfeita.

"Ela está com uma alergia horrível ou infecção ou algo assim. Como uma erva daninha. Dizem que ela está feito louca."

Como sempre, J.Z falou lentamente e com um ar quase vazio. Mas Gillian pensou que havia um brilho de satisfação sob o olhar vazio.

Ela atirou a J.Z um olhar afiado. "Bem, isso é muito ruim."

"Claro," J.Z murmurou, sorrindo distraidamente.

"Espero que ninguém mais pegue." Ela estava esperando ouvir algo sobre Kim.

Mas J.Z apenas disse: "Bem, pelo menos sabemos que David não vai." Então ela se afastou.

(Angel acho que ele não gosta de Tanya.)

(Muita gente não gosta de Tanya.)

(É estranho. Eu costumava pensar que ser popular significava todo mundo gostar de você. Agora eu acho que é mais como todo mundo tem medo de gostar de você.)

(Certo. Mas ninguém odeia você ou tem medo de você. Mas, você vê, você fez um serviço público, pondo Tanya fora da comissão.)

Na aula de biologia, Gillian descobriu que Kim estava ausente e havia cancelado a prática de ginástica para o dia. Ela tinha algo na garganta que nem sequer conseguia falar. Ninguém parecia desolado sobre isso.

(Sendo todos os populares felizes quando algo de ruim acontece com você.)

(Isto é um mundo de cão garota.) Angel riu.

Gillian sorriu. Ela havia protegido David. Ele deu a ela uma sensação maravilhosa de ser capaz de protegê-lo, para cuidar dele. Não que ela aprovava exatamente o que David tinha feito. Não era apenas errado, mas de alguma forma mesquinho.

(Mas eu acho que ele estava arrependido. Acho que foi talvez uma das coisas que ele dizia que não era motivo de orgulho. E talvez exista alguma forma de ele poder compensar isso. Como se ele escrevesse um outro papel e entregasse a Sra. Renquist. Você não acha que, Angel?)

(Hm? Ah, claro. Boa idéia.)

(Porque às vezes desculpa não é suficiente, você sabe? Você tem que fazer alguma coisa. Angel? Angel?)



(Eu estou aqui. Só pensando na sua próxima aula. E seus poderes e as coisas. Sabia que há um feitiço para conseguir dinheiro?)

(Existe? Agora, isso é realmente interessante. Quer dizer, eu não me importo com dinheiro, mas eu realmente amaria um carro...)

Naquela noite, Gillian deitou na cama, cabeça apoiada em almofadas, pernas debaixo do lençol e pensou sobre a sorte que ela tinha. Angel parecia ter ido por um momento, ela não podia vê-lo nem ouvir sua voz.

Mas era Angel, ela estava pensando. Ele tinha trazido muito dela e ele se trouxe, às vezes pensava que ele era o maior presente de todos. Uma garota poderia ter dois caras lindos, sem ser infiel a um deles, ou fazer ciúmes a qualquer um deles? Ou uma garota poderia ter dois grandes amores de uma só vez, sem ser errado? Porque foi assim que ela chegou a pensar de Angel. Como um grande amor. Ele não era um pilar de luz para ela, ou uma aparição terrivelmente bonita com uma voz como o fogo de prata. Ele era quase como um ordinário cara, só incrivelmente bonito e devastadoramente espirituoso, e, incidentalmente sobrenatural. Desde que soube que ela era sobrenatural, Gillian sentia que ele estava de alguma forma mais acessível. E ele a compreendeu. Ninguém jamais havia conhecido ela, ou poderia conhecê-la da forma como ele fez. Ele conhecia todos os seus mais profundos segredos e medos mais escondidos cuidadosamente e ele ainda a amava. O amor era óbvio toda vez que ele falava com ela, toda vez que ele aparecia e olhava para ela com aqueles olhos surpreendentes. Eu estou apaixonada por ele, também, Gillian pensou. Sentiu-se bastante calma sobre isso. Era diferente da forma como ela amava David. De certa forma, era mais poderoso, porque ninguém jamais poderia estar tão perto dela como Angel estava, mas não havia um aspecto físico para isso. Angel era uma parte dela, em um nível humano nada podia tocar. Seu relacionamento era separado do mundo humano. Era único.

"Lacei um canguru!" A luz foi aparecendo ao lado da cama.

"Onde você esteve na Austrália?"

"Verificando Tanya e Kim no Ginásio, na verdade. Tanya enfaixou do ombro aos dedos e ela não pensa em escrever qualquer coisa. Kim estava chupando um picolé e gemendo. Inaudível."

"Bom."

Gillian sentiu um brilho triunfante. Que estava errado, é claro, ela não deve gozar da dor de outras pessoas. Mas ela não podia esconder isso de Angel e as meninas mereciam.

"Mas temos que encontrar uma solução mais permanente", disse ela. "E descobrir coisas sobre meus pais."

"Eu estou trabalhando em tudo isso." Angel estava olhando para ela com um tipo de intencionalidade sonhador.

"O que?"

"Nada. Apenas olhando para você. Você parece particularmente bela esta noite, que é um absurdo considerando que você está vestindo pijama de flanela com ursos."

Gillian sentiu um pulsar rápido doce. Ela olhou.



"Estes são gatos. Mas os ursos são os meus favoritos, na verdade." Ela olhou para cima e sorriu maliciosamente. "Aposto que eu poderia começar uma moda de ursinhos na escola. Você pode fazer qualquer coisa com coragem suficiente."

"Você pode fazer qualquer coisa, isso é certo. Doces sonhos linda."

"Pare com isso."

Gillian acenou uma mão a ele. Mas ela ainda estava a corar quando ela se deitou e fechou os olhos. Sentia-se absurdamente feliz e elogiada. E bonita. E poderosa. E especial.

"Ouvii sobre Tanya?" Amanda a líder de torcida disse no almoço, no dia seguinte. Ela e Gillian estavam no banheiro das meninas.

Gillian olhou no espelho. Um toque com o pente. . . perfeito. E talvez o batom um pouco mais. Ela estava fazendo a coisa do glamour hoje. Escuros e hipnotizantes olhos e boca vermelha. Ou talvez ela devesse franzir em vez de rir. Apertou os lábios pra ela e disse distraidamente, "notícia velha".

"Não, quero dizer é novo material. Ela teve complicações, aparentemente."

Gillian deixou de aplicar o batom. "Que tipo de complicações?"

"Eu não sei. Febre, eu acho. E o braço inteiro ficando roxo".

(Angel? Roxo?)

(Bem, eu diria que mais para malva. Relaxe, criança. Febre é um efeito colateral natural de uma erupção ruim. Assim como veneno de hera.)

(Mas-)

(Olhe para Amanda. Ela não está muito chateada.)

(Não, porque ela provavelmente sabe que Tanya estava brincando com seu namorado. Ou ela tem algum outro motivo para não gostar dela. Mas, quero dizer, eu não quero Tanya realmente machucada.)

(Não quer? Seja honesta.)

(Bem, eu quero dizer, não realmente, realmente machucar, você sabe? Um pouco ferida. Isso é tudo)

(Eu não acho que ela vai cair em minutos morta.) Angel disse pacientemente.

(Okay. Bom.)

Gillian sentiu um pouco envergonhada por fazer um grande negócio e ao mesmo tempo, ela tinha um impulso fugaz para ir buscar a Tanya. Mas o impulso foi facilmente anulado. Tanya estava tendo o que ela merecia. Era apenas uma erupção. Como pode ser ruim? Além disso, Angel estava cuidando das coisas. E ela confiava em Angel.

Ela acrescentou a bagatela passando o tom e sorriu para si mesma no espelho. Definitivamente, ela era uma bruxa quente. No sexto período, mensageiros trouxeram doces que as pessoas tinham ordenado na semana passada no clube de jazz. Você poderia enviar os



bastões de doces, que vinham com uma fita e uma nota, para alguém que você queria. Gillian tinha uma pilha tão grande que todo mundo riu, e Seth Pyles correu e tirou uma foto dele para o anuário. Depois da escola David veio e remexeu o monte, olhando as mensagens e agitando o punho, fingindo ser ciumento. Foi um dia muito bom.

"Feliz?" Angel perguntou. A mãe de David o recrutou para a limpeza do Natal, de modo que Gillian estava sozinha em seu quarto, o que significava que era apenas ela e Angel. Ela estava contente e cantarolando sua música favorita, "Come All Ye Faithful".

"Você não pode dizer?"

"Não com todo o barulho que você está fazendo. Você está realmente feliz?"

Ela olhou para cima.

"Claro que estou. Quero dizer, exceto pelas coisas com meus pais, eu estou totalmente feliz."

"E ser popular é tudo que você espera que seja."

"Bem..." Gillian fez uma pausa na confusão. "É... é um pouco diferente do que eu esperava. Mas então eu sou diferente do que eu pensava."

"Você é uma bruxa. E você quer mais do que apenas bastões de doces."

Ela olhou para ele com curiosidade.

"O que você está tentando dizer? Que eu deveria fazer algumas magias a mais?"

"Eu estou dizendo que há mais em ser uma bruxa do que fazer feitiços. Posso mostrar-lhe, se você confiar em mim."



ଅବସ୍ଥିତି 12

"Sim", disse Gillian simplesmente. Sua frequência cardíaca tinha acalmado um pouco sim, mas com a antecipação do que o medo.

Angel estava muito misterioso.

Ele fez uma pose de olhar distante, então disse: "Você já teve a sensação de que você realmente não conhece a realidade?"

"Freqüentemente", Gillian, disse secamente. "Desde que te conheci."

Ele sorriu.

"Quero dizer mesmo antes que alguém. Escreveram que há um 'segredo inconsolável', em cada um de nós. O desejo de nosso próprio lugar distante, de algo que nós nunca realmente experimentamos. Sobre como todos nós há muito tempo superamos abismos entre nós e a realidade... para reunir-se com alguma coisa no universo do que nós sentimos separados agora..."

Gillian sentou rapidamente.

"Sim. Nunca ouvi ninguém dizer antes. Sobre o abismo, você sempre sente que há outra coisa, em algum lugar e que você está sendo deixado de fora. Eu pensei que era algo que o povo popular dizia, mas, no entanto acho que não são só eles."

"Como se o mundo tivesse algum segredo e só você pudesse decifrar."

"Sim. Sim." Ela olhou para ele fascinada. "Trata-se de ser uma bruxa, não é? Você está dizendo que eu sempre me senti assim porque é verdade. Porque para mim não há uma realidade diferente..."

"Nah". Angel fez uma careta. "Na verdade, todos se sentem exatamente o mesmo. Não significa nada."

Gillian desmoronou.

"O que?"

"Para eles não há lugar secreto. Quanto a você... Bem, não é o que você está pensando, não é uma realidade superior de planos astrais ou nada. É tão real como as meias. Tão real quanto essa menina, Melusina na loja em Woodbridge. E é o que você estava destinada a ser. Um lugar onde será recebida no coração das coisas."

O coração de Gillian estava correndo descontroladamente.

"Onde está ele?"

"É o chamado mundo noturno."

Sombras cinza azuladas estavam deslizando até as colinas. Gillian dirigiu ao crepúsculo, em direção a escuridão a leste.



"Explique novamente", disse ela, e ela disse em voz alta, embora ela não pudesse ver Angel. Houve uma ligeira perturbação do ar acima do assento à sua direita, uma pitada de névoa, mas isso foi tudo. "Você está dizendo que não são apenas bruxas."

"Não por um longo tiro. Bruxas são apenas uma das raças, há todas as sortes de outras criaturas da noite. Todas as espécies que você foi ensinada a pensar que são lendas."

"E eles são reais. E eles estão apenas vivendo ao lado dos humanos normais. E eles sempre estiveram."

"Sim. Mas é fácil, você vê. Eles se parecem com seres humanos, pelo menos à primeira vista. Tanto quanto você parece como um ser humano."

"Mas eu sou um ser humano. Quero dizer na sua maioria, certo? Minha bisavó era uma bruxa, mas ela se casou com um ser humano e isso fez a minha avó e minha mãe. Então, eu estou totalmente... diluída."

"Não importa para eles. Você pode reivindicar o sangue das bruxas. E os seus poderes são incontestáveis. Confie em mim, eles vão recebê-la."

"Além disso, tenho você", Gillian, disse alegremente. "Quero dizer, os seres humanos comuns não têm os seus próprios guardiães invisíveis, não é?"

"Bem". Angel parecia reunir-se vagamente ao seu lado. Do que ela podia ver seu rosto ele era carrancudo. "Você não pode realmente dizer-lhes sobre mim. Não pergunte o porquê, eu não estou autorizado a explicar. Mas eu estarei com você do jeito que eu sempre estou. Eu vou te ajudar com o que disser. Não se preocupe, você vai fazer bem. "

Gillian não estava preocupada. Sentia-se cheia de mistério e uma espécie de excitação proibida. O mundo inteiro parecia mágico e desconhecido. Mesmo que a neve parecia diferente, azul e quase fosforescente. Quando Gillian percorreu as fazendas um brilho apareceu acima das colinas do leste, e em seguida levantou-se a lua cheia, enorme e palpitante de luz.

Cada vez mais profundo, ela pensou. Ela parecia ter deixado tudo para trás e correr mais e mais rapidamente para um lugar encantado onde o tudo e o nada poderiam acontecer.

Ela não teria se surpreendido se Angel a tivesse dirigido para um anel de fadas. Mas quando ele disse: "Vire aqui", ela estava em uma estrada principal que levava a periferia afastada da cidade.

"Onde estamos?"

"Sterback. Um pequeno fim de mundo exceto para onde estamos indo. Pare aqui."

"Aqui." Um edifício medíocre que parecia como se tivesse sido originalmente da era vitoriana. Não foi um reparo muito bom.

Gillian saiu e olhou para a lua brilhando sobre as janelas. O prédio pode ter sido uma loja. Era separado do resto da cidade escura e silenciosa. Uma ventania tinha começado e ela estremeceu.

(Uh, parece que não tem ninguém lá dentro.)

(Vá para a porta.) A voz de Angel em sua mente era reconfortante, como sempre.



Não havia sinal na porta, nada indicava que este era um edifício público. Mas o vitral acima da porta estava fracamente iluminado por dentro. O padrão que parecia ser uma flor. A dália negra.

(Dália negra é o nome deste lugar. É um dub-)

Angel foi interrompido por uma explosão súbita. Essa foi a impressão de Gillian. No primeiro instante ela não tinha nenhuma idéia do que era, apenas uma forma escura voando para ela e um barulho violento, ela quase caiu da varanda.

Então ela percebeu que o barulho era um latido. Um cão acorrentado estava latindo e babando incessantemente tentando chegar a ela.

(Eu vou cuidar dele.)

Angel soou desagradável, e um instante depois Gillian sentiu algo como uma onda no ar. O cão caiu como se tivesse sido baleado. Ele rolou os olhos.

O alpendre ficou em silêncio. Tudo estava em silêncio. Gillian levantou-se e respirou, sentiu a adrenalina correr através dela. Mas antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, a porta se abriu atrás dela. Um cara olhou para fora da obscuridade de dentro da casa.

Gillian não conseguia distinguir as características, mas ela podia ver o brilho dos olhos.

"Quem é você?" A voz era lenta e plana, não amigável. "O que você quer?"

Gillian seguiu as palavras sussurradas de Angel.

"Sou Gillian do clã Harman, e eu quero entrar, está frio aqui fora."

"Uma Harman?"

"Eu sou uma mulher Hearth, uma filha de Hellewise, e se você não me deixar entrar, você lobisomem idiota, eu vou fazer com você o que eu fiz para o seu primo lá." Ela estendeu um dedo para o cão.

(Lobisomem? Angel, existem lobisomens?)

(Eu te falei. Todas as criaturas lendárias.)

Gillian sentiu uma estranha sensação. Ela não tinha idéia do por que, e ela continuou a fazer exatamente como o anjo disse. Mas de alguma forma o estômago dela ficou mais e mais apertado. A porta se abriu lentamente. Gillian pisou em uma sala escura e a porta fechou-se novamente com um som final.

"Não a reconheci," a figura ao lado dela, disse. "Pensei que poderiam ser vermes."

"Eu te perdô", disse Gillian, e arrancou as luvas na direção de Angel. "Lá embaixo?"

Ele acenou com a cabeça e ela seguiu-o até uma porta que levou a uma escada. Assim que a porta se abriu, Gillian ouviu a música. Ela desceu, sentindo-se extremamente... subterrâneo. O porão era mais profundo do que a maioria dos porões. E maior. Era como um mundo totalmente novo lá embaixo. Não era muito mais brilhante do que andar de cima, e não havia janelas. Parecia um lugar velho, não havia um padrão no chão frio de azulejos e um leve



cheiro de mofo e umidade. Mas ela estava viva com as pessoas. Havia figuras sentadas em cadeiras velhas em torno da sala e mais reunidas em torno de uma mesa de sinuca no final. Havia figuras na frente de um par de antigas máquinas de pinball e mais figuras agrupadas no que parecia ser um bar caseiro. Gillian dirigiu-se para o bar. Ela podia sentir os olhos sobre ela a cada passo do caminho. Ela se sentia muito pequena e muito jovem quando ela sentou em um dos bancos do bar.

Ela apoiou os cotovelos no balcão e tentou abrandar o coração dela.

A figura por trás do bar virou na direção dela. Era um cara, talvez em seus vinte anos. Ele se adiantou e Gillian viu seu rosto. Choque passou através dela. Havia alguma coisa... errada com ele. Não que ele era horrivelmente feio ou que ele teria causado uma comoção se tivesse em um ônibus. Talvez tenha sido algo que Gillian sentiu através de seus novos poderes, e não através de seus olhos. Mas a impressão que ficou foi a de que seu rosto parecia errado. Gillian não poderia deixar de recuar. E o cara do bar viu.

"Você é nova", disse ele. O escuro e frio parecia crescer nele e ela percebeu que ele estava gostando de seu medo. "De onde você é?"

Angel estava gritando instruções para ela. "Eu sou uma Harman", disse Gillian tão regular quanto podia. "E você está certo. Eu sou nova."

(Boa garota. Não o deixe intimidar você! Agora você vai explicar a eles exatamente quem você é.)

(Em um minuto, Angel. Apenas deixe me acalmar.)

A verdade é que Gillian estava completamente instável. O sentimento de medo que vinha crescendo desde que ela entrou chegou a um passo insuportável. Este lugar era... sem adjetivos. Terrível. Corrupto. Horripilante.

E então ela percebeu algo diferente. Até agora não tinha sido capaz de ver as faces das outras figuras corretamente. Apenas os olhos e os flashes ocasionais de dentes. Mas agora eles estavam se movendo em torno dela. Ela se lembrou de tubarões, nadando sem rumo, mas terminando em um encontro proposital. Havia pessoas diretamente atrás dela, ela podia sentir, olhando ao redor havia pessoas de ambos os lados dela. Quando ela olhou, ela podia ver seus rostos. Frio, escuro errado. Não é apenas errado, mas quase diabólico. Estas eram pessoas que poderiam fazer nada e se divertir. Seus olhos brilhavam para ela. Mais do que brilhavam. Alguns dos olhos estavam brilhando... como um animal durante a noite... e agora eles estavam sorrindo e ela podia ver os dentes.

Longos e delicados dentes caninos que chegou a um ponto. Presas...

Todas as criaturas lendárias...

Puro pânico aumentou através dela. E no mesmo instante, sentiu mãos fortes sobre seus cotovelos.

"Por que você não vem comigo?" Uma voz atrás dela disse.

Então as coisas estavam confusas. Angel estava gritando novamente, mas Gillian realmente não podia ouvi-lo sobre o bater do próprio coração. As mãos estavam exercendo pressão, forçando-a para longe do bar. E as figuras com os rostos diabólicos a maioria deles sorrindo com cumplicidade.



"Divirta-se", alguém disse.

Gillian estava sendo apressada para as escadas, levada através da construção. Uma explosão de ar frio atingiu-a quando a porta se abriu e ela de repente se sentiu mais clara. Ela tentou sair do punho de ferro que estava segurando ela. Ele não fez nada. Ela estava fora na neve, deixando a casa para trás. A rua estava completamente deserta.

"Este é o seu carro?"

As mãos em seus braços aliviaram a pressão. Gillian pegou a chave em desespero e se virou.

A lua estava brilhando sobre a neve em torno dela, dando-lhe a textura de cetim branco. Cada sombra era como uma mancha em índigo a colcha espumante. A pessoa que a estava segurando era um menino um ano mais velho que Gillian.

Parecia esguio e elegante, olhos cinza, cabelos loiros e levemente inclinados para os olhos. Algo sobre a maneira como ele próprio falou a fez pensar em preguiçosos animais predadores. Mas seu rosto não estava errado como os outros rostos tinham sido. Era ameaçador e desagradável, talvez até um pouco assustador, mas não era mal.

"Agora, olhe", disse ele, e sua voz não era má, apenas rápida e curta. "Eu não sei quem você é ou como você conseguiu chegar lá, mas é melhor você virar e ir para casa agora. Porque o que você é, você não é uma Harman."

"Como você sabe?" Gillian deixou escapar antes que Angel pudesse dizer a ela o que dizer.

"Porque eu estou relacionado com os Harmans. Sou Ash Redfern. Você não sabe mesmo o que isso significa, não é? Se você fosse uma Harman você saberia que nossas famílias são parentes."

(Você é um Harman, e você é uma bruxa!) Angel estava realmente furioso. (Diga a ele! Diga a ele!)

Mas os olhos cinza do menino loiro estavam mudando.

"Eles vão te comer viva lá se souberem. Eles não são tão tolerantes com seres humanos como eu sou. Portanto meu conselho é, entrar em seu carro e nunca mais voltar. E nunca mencionar este lugar para mais ninguém".

(Você é uma bruxa perdida! Você não é um ser humano. Diga-lhe!)

"Como é que você é tão tolerante?" Gillian estava olhando para o menino. Seus olhos... ela pensou que eram originalmente âmbar, como Steffi, mas agora eles eram verde esmeralda.

Ele deu-lhe um olhar estranho. Então ele sorriu. Era um sorriso preguiçoso, mas com o coração por trás disso.

"Eu conheci uma garota humana no verão passado", disse ele calmamente, o que parecia explicar tudo.

Então, ele acenou com a cabeça em seu carro.

"Dê o fora daqui. Nunca mais volte. Estou só de passagem, eu não estarei por perto para



salvá-la novamente."

(Não fique no carro. Não vá. Diga-lhe. Você é uma bruxa, você pertence ao Círculo meia noite. Não vá!)

Pela primeira vez, Gillian deliberadamente desobedeceu a uma ordem de Angel. Abriu o carro com as mãos trêmulas. Quando ela entrou, ela olhou para o garoto. Ash.

"Obrigada", disse ela.

"Tchau." Ele mexeu os dedos. Ele a viu ir embora.

(Volte para lá agora mesmo! Você pertence ali, tanto quanto qualquer um deles. Você é um deles. Eles não podem mantê-la fora. Vire-se e volte!)

"Angel pára!" Ela disse em voz alta. "Eu não posso! Você não vê isso? Eu não posso. Eram horríveis. Eram – maus."

Agora que ela estava sozinha, a reação do cenário fez todo o seu corpo começar a tremer. Ela estava subitamente cega com lágrimas, a respiração presa em sua garganta.

"Não é mau!" Angel brilhava no assento ao lado dela. Ele nunca soou tão agitado. "Apenas poderoso."

"Eles eram maus. Eles queriam me machucar. Vi seus olhos!" Ela estava entrando em histeria.

"Por que você me levou lá? Quando você nem sequer me deixou falar com Melusina? Melusina não era como eles."

Um arrepio violento a ultrapassou. O carro virou e ela lutou com ele perdendo o controle. Tudo de uma vez parecia estranho e aterrador, ela estava para fora em uma estrada longa e solitária e já era noite, havia um estranho no banco ao lado dela. Ela não sabia quem ele era mais. Tudo que ela sabia era que ele não era qualquer tipo de anjo. A alternativa lógica saltou imediatamente à sua mente. Ela estava sozinha no meio do nada com um demônio...

"Gillian, pára!"

"Quem é você? O que você é realmente? Quem é você?"

"O que você quer dizer? Você sabe quem eu sou."

"Não, eu não sei!" Ela estava gritando. "Eu não sei nada sobre você! Por que você me levou lá? Por que você quer que eles me machuquem? Por quê?"

"Gillian, pare o carro. Pare o carro..."

Sua voz era tão imponente, tão urgente e imperativa, que ela realmente obedeceu. Ela estava chorando mesmo. Ela não podia conduzir ou ver. Sentiu-se literalmente e honestamente que estava perdendo sua mente naquele exato momento.

"Agora olhe para mim. Limpe seu rosto e olhe para mim."

Depois de um momento ela conseguiu. Ele estava brilhando. A luz parecia irradiar de cada centímetro por ele, desde os filamentos de ouro de seus cabelos, de suas características



clássicas, para as linhas de seu corpo perfeito. E ele se acalmou. Sua expressão era extasiada e elevada, a serenidade só mudou por aquilo que parecia ser preocupação por ela.

"Agora", disse ele. "Lamento se tudo isso fez você ficar com medo. As coisas novas são assim, às vezes eles parecem repulsivos apenas porque eles são diferentes. Mas não vamos falar sobre isso agora", acrescentou ele, Gillian pegou um fôlego tremendo.

"O importante é que eu não estava tentando feri-la." Seus olhos pareciam crescer ainda mais intensos, uma chama violeta pura.

Gillian soluçou. "Mas você-"

"Eu nunca poderia te machucar, Gillian. Porque, veja você, nós somos almas gêmeas."

Ele disse isso com o peso de uma revelação monumental. E embora Gillian não tivesse idéia do que significava, ela sentia um tremor estranho no interior, quase que de reconhecimento.

"O que é isso?"

"É algo que acontece com as pessoas que pertencem ao mundo noturno. Significa que existe apenas um amor para todo mundo. E quando você encontrar o amor você sabe. Você sabe que foram feitos para estarmos juntos, e nada pode nos manter separados."

Era verdade. Cada palavra parecia ressoar dentro de Gillian, desencadeando antigas memórias escondidas. Isso era algo que seus antepassados haviam conhecido. Seu rosto tinha secado. Sua histeria tinha ido embora. Mas ela se sentia muito cansada e muito confusa.

"Mas... se isso é verdade..."

Ela não conseguia colocar o pensamento em conjunto.

"Não se preocupe com isso agora." A voz de Angel era suave. "Falaremos sobre isso mais tarde. Eu vou explicar o que isso significa. Eu só queria que você soubesse que eu nunca iria machucá-la. Eu amo você Gillian. Você não percebe isso?"

"Sim", Gillian sussurrou. Tudo estava muito nebuloso. Ela não queria pensar, não queria considerar as implicações do que Angel estava dizendo. Ela só queria chegar em casa.

"Relaxe e eu vou ajudá-la a dirigir", disse Angel. "Não se preocupe com nada. Está tudo indo bem."



ଅବସ୍ଥିତି 13

No dia seguinte Gillian tentou se concentrar em coisas normais. Ela correu para a escola, sentindo-se inquieta, ela teve pesadelos? Que necessitam desesperadamente de distração.

Durante todo o dia na escola ela jogou-se em atividades, conversando e rindo e mantendo as pessoas ao seu redor, falando sobre o Natal, festas e as provas finais. Funcionou. Angel foi muito gentil, mantendo-se silenciosamente em segundo plano. Todos os outros alunos eram hiperativos com o pensamento de apenas mais dois dias de escola.

"Nós não temos sequer uma árvore", disse a David. "E faltam cinco dias para véspera de Natal. Eu tenho que arrastar a minha mãe pra sair e comprar uma."

"Não compre uma", disse David, sorrindo para ela com os olhos escuros. "Vou levá-la hoje à noite para um lugar que eu conheço. É bonito e as árvores são de graça." Ele piscou.

"Vou levar a caminhonete", disse Gillian. "Eu gosto de árvores grandes."

Em casa ela ficou ocupada, ajudando a mãe a embrulhar pacotes e tirar poeira dos arranjos de flores de plástico de Natal. Não houve nenhuma conversa com o Anjo sobre como dizer a sua mãe sobre as bruxas. Ela ainda estava feliz quando ela encontrou David depois do jantar. Ele parecia um pouco triste, mas ela não estava com vontade de fazer perguntas. Em vez disso, ela falou sobre a festa que Steffi Lockhart estava dando na noite de sexta-feira.

Foi uma longa viagem, e ela estava a esgotar-se de especulações sobre a festa de Steffi quando David finalmente disse: "Em algum lugar aqui, eu acho."

"Tudo bem. Vou levar uma dessa." Gillian apontou para as sessenta árvores iguais que se alinharam na estrada.

David sorriu. "Há algumas menores."

Havia tantas que ficou difícil para Gillian escolher. Era maravilhosamente aromático quando ela e David meio levaram e meio arrastaram até o carro.

"Eu adoro esse cheiro", disse ela. "E eu não me importo que minhas luvas estejam arruinadas".

David não respondeu. Ele estava quieto quando ele amarrou a árvore na parte de trás da caminhonete fechada. Ele estava quieto quando eles entraram no carro e Gillian começou a se preocupar. Gillian não agüentava mais. Pequenas ondas de ácido estavam rodando em seu estômago.

"O que há de errado? Você não falou a noite toda."

"Eu sinto muito." Ele soltou a respiração, olhando pela janela. "Eu acho... Eu só estava pensando em Tanya."

Gillian piscou.

"Tanya? Devo ficar com ciúmes?" Ele olhou para ela.

"Não, quero dizer sobre o braço."



Uma espécie estranha de formigamento caiu sobre Gillian, e nesse momento tudo mudou para sempre. Ela parecia fazer a pergunta seguinte em um silêncio enorme e trêmulo.

"O que sobre seu braço?"

"Você não ouviu? Eu pensei que alguém teria falado pra você. Levaram-na para o hospital esta tarde."

"Oh, meu Deus".

"Sim, mas é pior. Aquela coisa que pensei que era uma erupção cutânea necrosante era outra coisa... você sabe uma bactéria comedora de carne."

Gillian abriu a boca, mas nenhum som saiu. A estrada em frente a ela parecia muito longa.

"Cory disse que ela não pode ter visitantes, seu braço inchou até três vezes o seu tamanho normal. Eles tiveram que cortá-lo aberto durante todo o caminho ,do seu ombro para o seu dedo para drená-lo. Acham que ela poderia perder o seu dedo."

"Pare!"

Um grito suprimido.

David olhou rapidamente.

"Sinto..."

"Não! Só não fale!"

Os reflexos automáticos de Gillian tinham assumido a condução do carro. Ela mal sabia de nada fora de seu próprio corpo. Toda sua concentração estava no drama de sua mente.

(Angel! Você ouviu isso? O que está acontecendo?)

(Claro que eu ouvi.) A voz era lenta e pensativa.

(Bem, é verdade? É?)

(Olha, vamos falar sobre isso mais tarde, tudo bem, garota? Vamos esperar-)

(Não, tudo com você é "Espere" ou "Falaremos sobre isso mais tarde." Eu quero saber agora: é verdade?)

(O que é verdade?)

(Tanya está doente? Ela está prestes a perder o dedo?)

(É apenas uma infecção, Gillian. Streptococcus pyogenes. Você foi que o colocou lá.)

(Você está dizendo que é verdade. É verdade. Eu fiz isso com o meu feitiço. Dei-lhe bactéria carnívora.)

Gillian jogou fora os pensamentos descontroladamente, desarticuladamente. Ela realmente não podia entender o que aquilo significava ainda.



(Gillian tivemos que detê-la, ela ia destruir o seu David. Foi necessário.)

(Não, não! Você sabia que eu realmente não queria machucá-la. O que você está falando? Como você pode até dizer isso?)

Gillian estava histérica de novo, uma histeria estranha da mente. Ela estava vagamente consciente de que ela ainda estava dirigindo, cercas e árvores que estavam voando. O corpo dela estava sentado no carro, respirando rapidamente, acelerando, mas o seu verdadeiro eu parecia estar em outro lugar.

(Você mentiu para mim. Você me disse que estava tudo bem. Por que você fez isso?)

(Calma libélula.)

(Não me chame assim! Como você pode apenas sentar-se... E não se preocupar? Que tipo de pessoa é você?)

E então a voz do Anjo mudou. Ele não ficou histérico ou agitado, era muito pior. Sua voz se tornou mais calma. Mais melodiosa. Agradável.

(Eu estou apenas administrando a justiça. É o que os anjos fazem você sabe.)

Horror gelado tomou conta de Gillian. Ele parecia louco.

"Oh, meu Deus", disse ela, e ela disse em voz alta. David olhou para ela.

"Ei, você está bem?"

Ela quase não ouviu. Ela estava a pensar com intensidade febril.

(Eu não sei o que você é, mas você não é um anjo.)

(Gillian me escute. Nós não temos de lutar. Eu amo você)

(Então me diga como curar Tanya!)

Silêncio.

(Eu vou achar um jeito. Vou voltar a Melusina-)

(Não!)

(Então me diga! Cure Tanya ou eu mesma vou, você não é um anjo de verdade!)

Uma pausa. Então.

(Gillian, eu tenho uma idéia. Uma forma de David te amar mais.)

(Do que você está falando?)

(É preciso dar-lhe uma experiência de quase-morte. Então ele vai ser capaz de realmente compreendê-lo. Temos de fazê-lo morrer.)

Tudo borrado. Gillian sabia que eles estavam se aproximando de Somerset, eles estavam em ruas conhecidas. Mas, por um momento sua visão ficou completamente cinza e espumante.



"Gillian!" A mão estava na dela, uma mão real, firmando a roda. "Você esta bem? Você quer que eu dirija?"

"Estou bem."

Sua visão tinha desaparecido. Ela só queria chegar em casa. Ela tinha que chegar a essa caixa de sapato e curar Tanya de alguma forma. Ela tinha que chegar em casa ... à segurança...Mas em nenhum lugar era seguro.

(Você não entende) A voz era suave e insidiosa em seu ouvido. (David nunca pode realmente gostar de você até que ele morra da mesma forma que você. Temos de fazê-lo morrer.)

"Não!" Ela percebeu que ela estava falando em voz alta novamente. "Pare de falar comigo! Vá embora!"

David olhava para ela. "Gillian"

(Eu não quero te machucar, Gillian. Só ele. E ele vai voltar, eu prometo. Ele pode ser um pouco diferente. Mas ele ainda te amara.)

Diferente... O corpo de David. Angel quer o corpo de David. Com o David fora Angel iria tomar posse...

Eles estavam quase em casa. Mas ela não podia ficar longe da voz. Como você foge de algo que está em sua própria mente? Ela não podia deixá-lo fora...

(Apenas me deixe fazer Gillian. Deixe-me assumir. Vou levar para você. Eu amo você Gillian.)

"Não!" Ela estava ofegante, as mãos segurando o volante tão duro que doía. A palavra saiu com irregularidade.

"David! Você tem que conduzir. Eu não posso"

(Relaxe Gillian. Você não será prejudicada. Eu prometo.)

E ela não podia deixar o volante. A voz parecia estar dentro de seu corpo, difundindo através de seus músculos. Ela não podia tirar o pé do acelerador.

"Gillian, devagar" David estava gritando agora. "Cuidado!"

(Só vai levar um segundo...)

O mundo de Gillian tinha sido mudado em um filme antigo. Em preto e branco. Em cada quadro, o poste de telefone na frente dela ficou maior e maior. Estava acontecendo muito lentamente, mas ao mesmo tempo com a inevitabilidade absoluta. Eles estavam correndo lentamente em direção ao poste e eles iam bater. No lado direito do carro, onde David estava sentado.

(Não! Eu odeio você para sempre...)

Ela o gritou em sua mente e a última palavra parecia ecoar incessantemente. Não havia tempo para isso.



E então havia um som alto e as trevas.

"Posso vê-lo?"

"Ainda não, querida." Sua mãe sentada na cadeira de plástico perto da cama sala de emergência. "Provavelmente não esta noite."

"Mas eu preciso."

"Gillian, ele está inconsciente. Ele nem sequer vai saber que você esta lá."

"Mas eu tenho que vê-lo."

Gillian sentiu a histeria inchando novamente, ela apertou a boca fechada. Ela não queria um tiro que é o que as enfermeiras tinham dito que iam dar a ela quando ela começou a gritar mais cedo. Ela tinha estado aqui durante horas. Desde que os carros com as luzes vieram e ergueram a porta e puxou-a para fora. Eles puxaram David para fora também. Mas, enquanto ela tinha estado completamente ilesa "Milagre! Nem mesmo um arranhão!" o paramédico havia dito à mãe que David estava inconsciente. E havia permanecido assim desde então.

A sala de emergência estava fria e ela não pareceu se importar com quantos cobertores aquecidos envolveram em torno dela. Gillian tinha tremores. Suas mãos estavam azul-branco.

"Papai virá pra casa", disse sua mãe, acariciando seu braço. "Ele irá pegar o primeiro avião que ele puder. Você o verá amanhã de manhã."

Gillian estremeceu.

"Esse é o mesmo hospital onde Tanya Junho está? Não, não responda. Eu realmente não quero saber." Ela enfiou as mãos sob as axilas. "Estou com frio..."

E só. Não houve uma voz suave na sua cabeça. Angel.

E isso foi bom, porque, Deus, a última coisa que queria era, ou melhor, aquela coisa, qualquer que fosse aquele monstro que chamou a si mesmo de anjo.

Mas foi estranho depois de tanto tempo. Ficar sozinha... e não saber onde ele poderia estar escondido. Ele podia estar a ouvir seus pensamentos agora...

"Vou pegar outro cobertor."

A enfermeira tinha mostrado a sua mãe o armário.

"Se você pudesse apenas se deitar querida, talvez você sinta vontade de dormir um pouco."

"Eu não consigo dormir, eu tenho que ir ver o David."

"Sua Excelência eu já lhe disse. Você não vai vê-lo esta noite."



"Você disse que eu poderia não chegar a vê-lo. Não disse que não! Você só disse que provavelmente!"

A voz de Gillian foi aumentando, ficando mais estridente e não havia nada que pudesse fazer sobre isso. As lágrimas vinham também, as inundações incontroláveis. Ela estava engasgada com elas.

A enfermeira veio correndo puxando as cortinas brancas ao redor da cama.

"Está tudo bem, é natural", ela disse baixinho para a mãe de Gillian.

E a Gillian: "Agora, basta inclinar um pouco, fique quieta. Uma picada. Isso é algo para ajudá-la a relaxar."

Gillian sentiu uma picada no seu quadril. Pouco tempo depois ficou tudo embaçado e as lágrimas pararam. Ela acordou na sua própria cama. Era de manhã. O pálido sol brilhava na janela. A noite passada...

Ah, sim. Ela poderia se lembrar vagamente a mãe dela e o Sr. Beeler, seu vizinho, levando-a do hospital para a Sra. Beeler no carro. Lembrou de levá-la para cima, despi-la e colocá-la na cama. Depois disso ela teve horas de maravilhoso não - pensar. E agora ela estava acordada e descansada e sua cabeça estava clara. Ela sabia exatamente o que ela tinha que fazer mesmo antes dela balançar as pernas para fora da cama. Ela olhou para o relógio do Snoopy antigo em sua cabeceira e tomou um choque. Doze e trinta e cinco. Não é à toa que ela estava descansada. De forma eficiente, sem fazer barulho, ela colocou um Levis e um moletom cinza.

Sem maquiagem. Correu um pente de uma vez através de seu cabelo.

Ela fez uma pausa, então ouviu. Não apenas a casa, mas a si mesma. Para o mundo dentro de seu próprio cérebro. Silêncio. Não que isso significava alguma coisa, é claro.

Gillian ajoelhou-se e puxou a caixa de sapatos e sob a cama. O boneco de cera vermelha e verde, como uma paródia hedionda do Natal. Seu primeiro impulso com a visão era que o verde era venenoso para se livrar dele. Mas o que fazer para Tanya e Kim, ela não queria pensar. Em vez disso, ela se forçou a começar ir para o banheiro, deixou de molho na água para lavar o pó verde iridescente. Ela chorou quando ela fez isso. Ela tentou concentrar-se como quando ela tinha feito o feitiço, vendo a mão de Tanya real, vendo-a curar e ficar inteira.

"Agora que me possa ser dado o poder das palavras de Hécate", ela sussurrou. "Não sou eu que digo, não sou eu a repeti-las, é Hécate que as profere, é ela quem as repete."

Quando o pó estava fora, ela colocou as bonecas de volta na caixa. Então, ela assuou o nariz e vasculhou a pilha em sua mesa até encontrar um livro de endereços pequeno rosa florido. Ela se sentou no chão de pernas cruzadas, arrastou-o perto do telefone e folheou o livro. Lá. Daryl Novak número de telefone celular. Ela discou rapidamente e fechou os olhos. Responda. Responda.

"Olá", disse uma voz lânguida.

Seus olhos se abriram. "Daryl, é Gillian. Eu preciso que você me faça um enorme favor, e eu preciso de você para fazê-lo agora. E eu não posso explicar por quê"

"Gillian, você está bem? Todo mundo ficou preocupado com você."



"Eu estou bem, mas eu não posso falar. Preciso que você vá encontrar Amy Nowick", Gillian pensava freneticamente, "Eu preciso que você diga-lhe para dirigir até a esquina com a Rua da Hazel Applebutter e esperar por mim lá."

"Você quer que ela te deixe na escola?"

"Agora. Diga-lhe que eu sei que é pedir muito, mas eu preciso disso. É realmente importante."

Ela esperava perguntas. Mas em vez disso tudo que Daryl disse foi: "Deixa comigo. Eu vou encontrá-la."

"Obrigado, Daryl. Você é um salva-vidas."

Gillian desligou e encontrou seu casaco de esquí. Dobrou a caixa de sapatos debaixo do braço, ela caminhava tranquilamente lá embaixo. Ela podia ouvir as vozes da cozinha. Uma voz baixa de seu pai. Parte dela queria correr para ele. Mas o que seus pais fariam? Mantê-la segura e agasalhada, mantê-la aqui. Eles não iriam entender o que ela tinha de fazer.

Não foi a questão de lhes dizer a verdade, é claro. Isso seria decretar sua sentença. E, finalmente talvez uma visita ao hospital para doentes mentais onde a mãe tinha ficado. Todo mundo ia pensar que os delírios eram de família.

Moveu-se furtivamente até a porta da frente, calmamente abriu, deslizou para fora.

Durante a noite choveu e então congelou. Gelo pendurado como gotas de orvalho dos ramos da árvore de nogueira no quintal. Gillian abaixou a cabeça e correu pela rua. Ela esperava que ninguém estivesse prestando atenção, mas tinha a sensação de olhos por entre galhos nus e fora das sombras. Na esquina de Hazel e Applebutter ela estava com os braços enrolados em volta da caixa, saltando um pouco para se manter aquecida.

É pedir muito...

Era pedir muito, principalmente considerando a forma como ela tinha tratado Amy recentemente. Foi engraçado, considerando todos os novos amigos que tinha feito era para Amy que ela virou-se instintivamente quando ela estava em apuros.

Mas... Havia algo sólido e genuíno e bom em Amy. E Gillian sabia que ela iria aparecer.

O Geo virou a esquina e derrapou até parar. Típica Amy sem óculos de condução. Em seguida, Amy estava pulando para fora, o rosto virado em direção ansiosamente a Gillian. Seus olhos azuis eram enormes e pareciam luminosos com lágrimas. E então elas estavam se abraçando e chorando. Ambas.

"Eu sinto muito. Fui tão podre na semana passada-"

"Mas eu estava podre com você antes."

"Eu me sinto horrível. Você tem todo o direito de estar com raiva de mim."

"Desde que eu ouvi sobre o acidente, eu fiquei tão preocupada."

Gillian a puxou para trás.



"Eu não posso ficar. Eu não tenho tempo. E eu sei como isso soa vindo de alguém que atingiu um poste noite passada... Mas eu preciso do seu carro. Para uma coisa, eu tenho que ir ver David."

Amy assentiu, borrando os olhos. "Não diga mais nada."

"Eu posso lhe deixar em casa."

"É o caminho errado. Não vai doer-me andar. Eu quero andar."

Gillian quase riu. A visão de Amy esfregando o rosto com silenciador e batendo o pé na calçada gelada, determinada a andar, aqueceu o coração dela.

Ela abraçou-a novamente, rápido.

"Obrigada. Eu nunca vou esquecer. E eu nunca vou ser a pessoa terrível que eu fui para você de novo pelo menos..."

Ela rompeu e entrou no carro. Ela tinha estado prestes a terminar a frase "pelo menos, se eu viver a isso."

Porque ela não tinha certeza de que ela faria. Mas a primeira coisa era chegar ao David.

Ela tinha que vê-lo com seus próprios olhos. Para se certificar de que estava tudo bem... e que ele era ele mesmo.

Ela ligou o motor e partiu para Houghton.



ଅବସ୍ଥିତି 14

Ela pegou o número do quarto de David com um recepcionista na recepção. Ela não perguntou se ela foi autorizada a visitar.

Tudo que Gillian conseguia pensar enquanto andava pelo corredor era, por favor. Por favor, se David estivesse bem, havia uma chance de que tudo poderia dar certo. Na porta, ela parou e prendeu a respiração. Sua mente estava mostrando a ela todos os tipos de imagens. David em coma, ligado a tantos tubos e fios que ele estava irreconhecível. Pior, David vivo e acordado e sorrindo... e olhando para ela com olhos violeta.

Ela sabia do plano de Angel. Pelo menos, ela achava que sabia. A única questão era se ele tivesse conseguido?

Ainda segurando a respiração ela olhou em volta da porta. David estava sentado na cama. A única coisa que ele estava ligado era a uma IV de fluido claro. Havia uma outra cama no quarto vazio. Ele olhou para a porta e a viu. Gillian caminhou lentamente em direção a ele. Ela manteve o rosto absolutamente inexpressivo, seus olhos sobre ele.

Cabelos escuros. Um rosto magro que ainda tinha vestígios de um bronzeado de verão. Maços do rosto de morrer e os olhos de se afogar dentro...

Mas nenhum sorriso meio zombeteiro, meio amigável. Ele estava olhando para ela sobriamente como ela estava olhando para ele, um livro escorregou despercebido em seu colo.

Gillian chegou aos pés da cama de hospital. Eles se entreolharam.

O que posso dizer? David é realmente você? Eu não posso. É muito estúpido, e o que ele vai dizer? Não, libélula, não é ele, sou eu?

O silêncio se estendeu por diante. Enfim, muito discretamente, o cara na cama, disse: "Você está bem?"

"Sim". A palavra saiu cortada e desapaixonada. "Você está bem?"

"Sim, muito bem. Tive sorte." Ele estava olhando para ela. "Você está me olhando diferente."

"E você está silencioso."

Algo como perplexidade brilhou em seus olhos. Então, algo como machucado. "Eu estava... bem, você entrou aqui procurando tão inexpressiva e você parecia tão fria..."

Ele balançou a cabeça levemente, com os olhos fixos nos dela.

"Gillian eu fiz alguma coisa para fazer com que você quisesse bater no poste?"

"Eu não fiz isso de propósito!" Ela encontrou-se inclinando pra frente, pegando suas mãos.

Ele parecia assustado. "Tudo bem..."

"David, eu não. Eu estava fazendo tudo que podia. Eu nunca iria querer te machucar. Você sabe disso não é?"



Seu rosto limpou. Seus olhos eram muito escuros, mas muito calmo. "Sim, eu sei", ele disse simplesmente. "Eu acredito em você."

Estranhamente, ela sabia que ele acreditava. Apesar de todas as evidências do contrário, ele acreditava nela. Gillian apertou as mãos sobre as suas. Seus olhos estavam fechados. Era como se eles estivessem se aproximando, embora nenhum deles mudassem fisicamente. E então tudo estava acontecendo, o que tinha começado a acontecer pelo menos duas vezes antes. Sentimentos tão doces e forte que ela mal podia suportar. Reconhecimento estranho e inesperado de pertencer... impossível saber...

Os olhos de Gillian pareciam fechar por sua própria iniciativa. E então, de alguma forma eles estavam se beijando. Ela sentiu o calor dos lábios de David. E tudo era quente e maravilhoso... Mas havia mais. Era como se o véu que separava duas pessoas houvesse derretido. Gillian sentiu um choque da revelação. Isso era o que significava o que o anjo havia falado. Ela sabia intuitivamente, embora ela nunca tenha falado a palavra antes.

Almas gêmeas.

Ela encontrou a dela. O único amor para ela nesta terra. A pessoa que era para ser e que ninguém conseguiria separar. E não era Angel. Era David. Essa era outra coisa que ela sabia, e sabia com a certeza de um alicerce que nada podia tocar. Este era David, o David de verdade. Ele estava segurando-a nos braços, beijando-a. Ela, a ordinária Gillian que vestia uma camiseta velha cinza e sem maquiagem.

Era absurdo que ela acreditasse que coisas como maquiagem importavam.

David estava vivo, era o que importava. Gillian não teve sua morte na sua consciência. E se eles poderiam de alguma forma viver o resto dos dias, eles só poderiam ser mais felizes do que tinham imaginado. Como era estranho que ela ainda podia pensar. Mas eles não pareciam estar se beijando agora, pois eles estavam apenas abraçados agora. E isso era quase tão bom, só sentindo o corpo dele contra a dela. Gillian se afastou.

"David"

Seus olhos estavam cheios de admiração. "Você sabe o que? Eu amo você."

"Eu sei."

Gillian percebeu que estava sendo pouco romântica. Ela não podia ajudá-lo. Esta era a hora de agir.

"David, eu tenho que lhe dizer algumas coisas e eu não sei se você pode acreditar em mim. Mas você tem que tentar."

"Gillian, eu disse eu te amo. Quero dizer. Nós..."

Então ele parou e procurou seu rosto. Ele parecia ver algo e mudou de idéia. "Eu te amo", disse ele em um tom diferente. "Então eu acredito em você."

"A primeira coisa é que eu não sou nada parecido com o que você pensa. Eu não sou brava ou nobre ou espirituosa em face do perigo ou algo parecido. Foi tudo uma espécie de encenação. E aqui está como isso aconteceu."

E então ela lhe disse. Tudo. Desde o início, a partir da tarde quando ela ouviu o choro na floresta e seguiu, e morreu, e encontrou um anjo. Ela lhe contou toda a história, sobre como o anjo apareceu em seu quarto naquela noite e como ele mudou sua vida inteira. Sobre os



sussurros e como a tinha guiado desde então. E sobre as coisas muito ruins. Sua herança bruxa. O feitiço que ela tinha colocado em Tanya. O mundo noturno. Todo o caminho até o acidente de ontem à noite. Quando ela terminou, ela sentou-se e olhou para ele.

"Então?"

"Bem, eu provavelmente deveria pensar que você está louca. Mas eu não. Talvez eu seja louco também. Ou talvez seja porque eu mesmo morri uma vez..."

"Você começou a dizer-me naquela primeira noite e em seguida o carro derrapou. O que aconteceu?"

"Quando eu tinha sete anos meu apêndice estourou. Eu morri na mesa de cirurgia e eu fui a um lugar como aquele prado. Vou lhe dizer a coisa engraçada, no entanto. Eu senti que a coisa vinha correndo para mim também, que a grande coisa que você disse que veio dar oi no final. Só que realmente chegou a mim. E não era escuro ou assustador. Era uma bela luz branca e tinha as asas maravilhosas."

Gillian estava olhando.

"Então o quê?"

"Ele me mandou de volta. Eu não tive nenhuma escolha. Ele me amava, mas eu tinha que voltar de qualquer maneira. Então o túnel embaixo de mim aumentou e pop, de volta para o corpo. Eu nunca esqueci. E é difícil de explicar, mas eu sei que era real. Acho que é por isso que eu acredito em você."

"Então talvez você entenda o que eu tenho que fazer. Eu não sei o que Angel é realmente... Eu acho que ele pode ser algum tipo de demônio. Mas eu tenho que pará-lo. Exorcizar ele ou o que seja."

David levou-a pelos braços.

"Você não pode. Você não sabe como."

"Mas talvez Melusina saiba. Ela ou o cara Ash no clube. Ele parecia legal. O único lado ruim é que eu acho que ele era um vampiro."

David tinha endurecido.

"Eu voto pelas bruxas"

"Eu também".

"Mas eu quero que você espere por mim. Eles vão me deixar sair esta tarde."

"Eu não posso. David isso é por Tanya e Kim também. Melusina pode saber como curá-las. Enfim, eu vou certamente perguntar-lhe. E eu não posso deixar mais o tempo passar."

David puxou seus cabelos com a mão que não estava agarrada ao IV. "Tudo bem. Tudo bem, dê-me cinco minutos, e iremos juntos agora."

"Não."

Ele estava olhando para o IV como se para descobrir como desfazê-lo. "Sim. Basta



esperar-me. "

Gillian soprou-lhe um beijo da porta e fugiu antes que ele olhasse para cima.

Ele não poderia ajudá-la. Você não poderia lutar com Angel das formas normais.

Gillian correu para fora do hospital e pelo estacionamento. Ela encontrou o Geo.

Ok, agora Melusina...

(Você não quer realmente fazer isso, você sabe.)

Gillian bateu a porta do carro fechado. Ela sentou-se em linha reta, olhando para o nada, ela fixou seu cinto de segurança e começou a ligar o carro.

(Ouça garota. Você nunca teve um amigo como eu.)

Gillian dirigiu para fora do estacionamento.

(Vamos lá dá um tempo. Nós podemos pelo menos falar sobre isso, não podemos? Há algumas coisas que você não entende.)

Ela não conseguia ouvi-lo. Ela não se atreveu a responder-lhe. A última vez, ele hipnotizou ela de alguma forma, a fez relaxar e dar o controle para ele. Isso não poderia acontecer de novo.

Mas não podia calar a sua voz. Ela não conseguia ficar longe dele.

(E você não pode amá-lo. Existem regras contra isso. Estou falando sério. Você conhece o mundo da noite agora, você não está autorizada a amar um ser humano. Se eles descobrem, eles vão matar os dois.)

(E o que você estava tentando fazer conosco?) Diabos ela respondeu-lhe de volta. Ela não faria isso novamente.

(Não te machucaria. Era só o que eu queria. Eu poderia ter escorregado ele para fora e...)

Não dê ouvidos, Gillian disse a si mesma. Deve haver alguma forma de bloqueá-lo, de mantê-lo fora de sua mente... Ela começou a cantar.

"De baixo do salão com galhos de azevinho Fa la la lala..."

Ele não tinha sido capaz de ouvir os pensamentos dela quando ela cantarolava antes. Parecia difícil agora, enquanto ela mantinha a letra em mente. Ela cantou músicas natalinas. Alto. As mais rápidas como "God Rest Ye Merry Gentlemen" e "Joy to the World", foram as melhores.

"Os Doze Dias de Natal" nos seus últimos quilômetros de Woodbridge. Por favor, esteja lá..."

"Cinco anéis de ouro", ela cantarolou, correndo para a Woodbridge com a caixa de sapatos debaixo do braço. Ela não se importou com quem achava que ela estava louca.

"Quatro pássaros chamando, três galinhas em francês..."

Ela estava na porta da sala.

"Duas pombas e tartaruga..."



Uma muito assustada Melusina olhou para cima do balcão.

"E uma... Por favor, você tem que me ajudar! Eu tenho este anjo que está tentando matar as pessoas!"

Ela interrompeu a música e correu para Melusina.

"Você tem o quê?"

"Eu tenho essa coisa de anjo. E eu não posso impedi-lo de falar comigo..." Gillian percebeu que Angel de repente tinha parado de falar. "Talvez ele se assustou quando cheguei aqui. Mas eu ainda preciso de sua ajuda. Por favor."

De repente, seus olhos estavam com lágrimas pungentes novamente. Melusina apoiou ambos os cotovelos no balcão e apoiou o queixo nas mãos. Ela olhou surpresa, mas disposta.

"Porque você não me diz o que houve?"

Pela segunda vez naquele dia, Gillian contou sua história. Toda ela. Ela esperava que com tudo que disse poderia fazer Melusina entender sua urgência. E sua falta de experiência.

"Então, eu não sou mesmo uma bruxa de verdade", disse ela no final.

"Ah, você é uma bruxa, tudo bem", disse Melusina.

Não havia cor em seu rosto e um olhar de fascínio em seus olhos escuros.

"Ele disse a verdade sobre isso. Todo mundo sabe sobre os bebês perdidos dos Harman. Da pequena Elspeth, os registros dizem que ela morreu na Inglaterra. Mas obviamente ela não sabia. E você é sua descendente."

"O que significa que está tudo bem para mim fazer feitiços?"

Melusina riu.

"Está tudo bem para alguém fazer feitiços, se pode fazê-los. Na minha opinião. Algumas pessoas não pensam da mesma forma."

"Mas você pode me ajuda a acabar com essas magias?" Gillian abriu a caixa de sapatos.

Ela sentiu vergonha de mostrar as bonecas a Melusina, mesmo se tivesse comprado aqui.

"Eu não o teria feito se soubesse." Ela murmurou debilmente, quando Melusina olhou para os bonecos.

"Eu sei." Melusina fez um gesto para ela ficar quieta.

Gillian assistiu tensa e esperou o veredicto.

"Ok, parece que você já iniciou o processo. Mas eu acho que... Talvez alguma pomada de cicatrização... E cardo abençoado..."

Ela se movimentou ao redor quase voando em sua cadeira. Ela aplicou as coisas nos bonecos. Ela pediu para Gillian concentrar-se com ela e ela disse palavras que Gillian não



reconhecia. Finalmente, ela embrulhou os bonecos de cera no que parecia ser seda branca, e colocou de volta na caixa.

"Isso é tudo? Acabou?"

"Bem, eu acho que é uma boa idéia manter os bonecos, apenas no caso de precisarmos fazer mais a cura. Então depois disso, podemos se livrar deles."

"Mas agora Tanya e Kim vão ficar bem?"

Gillian estava ansiosa para tranquilizar-se e ela não poderia ajudar o rápido olhar de dúvida na perna faltando de Melusina.

Melusina foi direta.

"Se eles têm alguma coisa amputada não irão curar. Nós não podemos fazer crescer novos membros."

Ela tocou a perna. "Isto aconteceu em um acidente de barco. Mas de outra maneira sim, eles deveriam ficar melhores."

Gillian soltou um suspiro que parecia ter sido preso por horas. Ela fechou os olhos.

"Obrigado. Obrigado, Melusina. Você não sabe como é bom não sentir como você está mutilando alguém."

Então ela abriu os olhos. "Mas a parte mais difícil ainda está para vir."

"Angel."

"Sim."

"Bem, eu acho que você está certa sobre ele ser duro." Ela olhou Gillian diretamente nos olhos. "E perigoso."

"Eu sei." Gillian se virou e começou a caminhar ao redor da sala. "Ele pode entrar na minha mente e me obrigar a fazer as coisas."

"Não só na sua mente."

"E eu tenho certeza que ele pode mover objetos por ele mesmo como carros. fazê-los derrapar. E ele vê tudo."

Ela voltou ao balcão.

"Melusina, o que é ele? E por que ele está fazendo tudo isso? E por que a mim?"

"Bem, a última pergunta é a mais fácil. Porque você morreu."

Melusina foi rapidamente para uma estante de livros no final do balcão. Ela puxou para baixo o volume.

"Ele deve ter pegado você no entre lugar, o lugar entre a terra e o outro lado. O lugar onde ele estava", disse ela, rodando para trás. "Ele fingiu ser o acolhedor, aquele que guia para o Outro Lado. Essa coisa de você correndo na ponta era provavelmente o acolhedor. Mas esse



Angel guiou você para fora do entre lugar antes que o verdadeiro pudesse chegar até você."

Gillian falou categoricamente. "Ele não é um anjo real, ele é?"

"Não."

Gillian preparou-se.

"Ele é um demônio?"

"Eu não penso assim."

A voz de Melusina era suave. Ela abriu o livro, virando as páginas.

"Do jeito que você o trouxe de volta com você, acho que ele deve ser um espírito. Existem duas maneiras de obter espíritos do entre lugar: você pode chamá-los ou você pode ir buscá-los sozinho. Você fez isso da maneira mais difícil."

"Espere um minuto. Você está dizendo que eu o trouxe?"

Espíritos?

"Bem, não conscientemente. Tenho certeza que você não quis. Parece que ele só se agarrou e ficou no túnel que nós chamamos o caminho estreito junto com você. Primeiro as pessoas do entre lugar pode ver-nos e por vezes falar com a gente, mas eles realmente não podem interagir com a gente. Quando você o trouxe para a Terra, você o libertou para interagir."

"Oh, maravilhoso", Gillian sussurrou. "Assim, no fim de tudo a culpa é minha, desde o início."

Ela olhou em volta, em seguida de volta a Melusina.

"Mas o que é um espírito, realmente? Uma pessoa que morreu?"

"Um infeliz morto." Melusina voltou as páginas. "Um espírito ligado a terra é uma alma danificada..." Ela fechou o livro. "Olha, é realmente simples. um espírito é realmente infeliz quando fez algo horrível ou se eles morreram com negócios inacabados, então eles não vão para o Outro Lado. Eles ficam presos em como o livro chama 'o plano astral perto da terra'. Chamamos-lhe de entre o lugar."

"Estagnados."

"Eles não vão continuar. Eles são muito irritados e sem esperança para ainda serem curados. E eles podem fazer coisas horríveis para a vida das pessoas se eles chegarem aqui, apenas são miseráveis."

"Mas como você se livra deles?"

Melusina respirou.

"Bem, essa é a parte mais difícil. Você pode enviá-los de volta para o entre - lugar se você tiver um pouco de sangue e cabelo de seu corpo físico. E se você tem todos os tipos de ingredientes especiais, que eu não consigo. E se você tem o poder da magia, que eu não sei."

"Eu vejo."



"E em qualquer caso as armadilhas vão só enviar ele para o entre - lugar. Ele não vai curar. Mas Gillian há algo que eu tenho para te dizer."

O rosto de Melusina era muito grave e ela falou quase formalmente.

"Você pode não confiar em mim."

"O que você quer dizer?"

"Gillian... Eu não acho que você realmente entende quem você é. Será que esse espírito explicou-lhe o quão importante o Harmans são?"

"Ele disse que a irmã de Elspeth era alguma grande líder bruxa."

"A maior. Ela é a Anciã, a líder de todas as bruxas. E o Harmans bem, eles são mais ou menos como a família real para nós."

Gillian sorriu friamente.

"Então eu sou uma princesa bruxa?"

"Você me disse que Elspeth é a mãe da mãe de sua mãe. Você descende inteiramente através da linha feminina dela. Mas isso é extraordinário. Quase não há meninas Harman. Havia apenas duas no mundo e agora você. Não vê, se você deixar o mundo da noite saber sobre isso eles vão ajudá-la. Vão cuidar do Anjo."

Gillian não se impressionou.

"E quanto tempo isso vai levar?"

"Para eles recolher e tudo... Conferir sua família, fazer todos os preparativos... eu não sei. Eles provavelmente poderiam fazer numa questão de semanas."

"Demasiado longo. Muito tempo. Você não sabe o que o Anjo pode fazer em poucas semanas."

"Então, você pode tentar fazê-lo sozinho."

"Mas como?"

"Bem, você tem que descobrir quem ele era como pessoa e que negócio deixou inacabado. Então, você teria que terminá-lo. E finalmente você teria que convencê-lo a ir em frente. Para estar disposto a deixar o entre - lugar para o outro lado."

Ela olhou ironicamente a Gillian.

"Eu disse que seria difícil."

"E eu não acho que ele ficaria muito cooperativo. Ele não iria gostar."

"Não. Ele poderia machucá-la Gillian."

Gillian assentiu.

"Não importa. É o que eu tenho que fazer."



ଅବସ୍ଥିତି 15

Melusina olhou-a.

"Você é forte. Acho que você pode fazer isso, filha de Hellewise."

"Eu não sou forte. Estou com medo."

"Eu acho que é possível ser os dois ao mesmo tempo", Melusina disse ironicamente. "Mas, Gillian? Se você passar por isso, por favor, volte. Eu quero falar com você sobre algumas coisas. Sobre o mundo da noite e sobre algo chamado Círculo Aurora."

A maneira como ela disse alarmou Gillian.

"É importante?"

"Poderia ser muito importante para você, uma bruxa com ancestrais humanos e cercada por seres humanos."

"Certo. Eu vou voltar."

Gillian olhou em volta da loja. Talvez houvesse algum tipo de talismã ou algo que ela devesse levar...

Mas ela sabia que era apenas para ganhar tempo. Se houvesse alguma coisa útil Melusina já teria dado a ela. Não havia nada a fazer.

"Boa sorte", disse Melusina, e Gillian marchou até a porta. Não que ela tivesse qualquer idéia particular de onde ela estava indo. Ela estava quase na porta da frente quando ouviu Melusina chamar.

"Eu me esqueci de mencionar uma coisa. Quem quer que seja seu anjo, ele era provavelmente desta região. Espíritos terrenos geralmente ficam ao redor do lugar onde morreram. Apesar de que provavelmente não vá ajudar muito."

Gillian parou, piscando.

"Não... não, é ótimo. Deu-me uma idéia."

Ela virou-se e saiu pela porta sem realmente vê-la, saiu para a praça sem realmente ouvir a música ambiente de Natal. Pelo menos eu tenho um lugar para ir agora, pensou.

Ela dirigiu ao sul, em direção a Somerset, então pegou uma estrada sinuosa para o oriente, para as montanhas. Passando a curva suave ela viu o cemitério espalhar-se por baixo dela. Era um cemitério muito antigo, mas ainda popular. Mergulhado na tradição, mas com espaço de sobra. Vovô Trevor foi enterrado na seção nova, mas não havia túmulos antigos na colina arborizada. Se ela tivesse uma chance de encontrar Angel, poderia estar aqui.

A única forma de chegar a seção mais velha era através de uma escada de madeira mantida por laços do transporte ferroviário. Gillian subiu cautelosamente, segurando o corrimão. Então, ela ficou no topo e olhou ao redor, tentando não tremer.

Ela estava entre os altos plátanos e carvalhos que pareciam negros dedos ósseos em cada



sentido. O sol estava caindo mais baixo no céu e sombras longas tingidas de lavanda foram chegando a partir das árvores. Gillian preparou-se. E então tão alto quanto podia ela gritou.

"Vamos lá, você! Você sabe o que eu quero!"

Silêncio.

Gillian se recusou a sentir-se tola. Pôs as luvas debaixo do braço e gritou para a quietude.

"Eu sei que você pode me ouvir! Eu sei que você está aí fora! A questão é, você está aqui?"

Ela chutou um pé em direção a um marcador de arenito coberto de neve. Porque é claro que não havia nada que pudesse fazer aqui sozinha. A única maneira de obter as informações que precisava, quem Angel tinha sido em sua vida terrena e o que ele tinha feito ou deixado de fazer era do anjo. Ninguém mais poderia dizer a ela.

"Este é você?" Gillian raspou a neve de um túmulo de granito e leu as palavras.

Thomas Ewing, 1775, que sangrou pela liberdade.

"Você era Thomas Ewing? "

Os galhos revestidos de gelo da árvore acima dela discordaram, juntamente com o vento aumentando. Ele fez um som como um lustre de cristal.

"Não, ele parece muito corajoso. E você é obviamente apenas um covarde." Ela raspou algumas outras pedras. "Ei, Talvez você fosse William Case." Uma flor cortada na juventude ao cair de um ônibus. Isso soa mais como você. William Case é você?"

(Acabou de cantar?)

Gillian congelou.

(Porque eu tenho uma para você.) A voz na cabeça dela começou a cantar estridente. Assustadoramente. (O fantasma da Ópera está aqui, dentro de sua mente...)

"Oh, vamos, Angel. Você pode fazer melhor que isso. E por que você não me deixa vê-lo? Com muito medo de me encontrar cara a cara?"

A luz cintilava sobre a neve, uma bela luz dourada pálida que ondulava como a seda. Ele cresceu e tomou uma forma. E então, Angel estava ali. Não flutuando. Seus pés pareciam realmente tocar na neve. Ele parecia fantástico. Assombroso e belo no crepúsculo. Mas sua beleza era apenas assustara agora. Gillian sabia o que estava debaixo dela.

"Olá", ela quase sussurrou. "Eu acho que você sabe por que eu estou aqui."

"Não sei e não me importo. Porque você está aqui fora sozinha, afinal? Alguém sabe onde você está?"

Gillian se posicionou na frente dele. Ela olhou diretamente nos olhos que eram violeta escura e luminosa como o céu.

"Eu sei quem você é", disse ela, segurando os olhos, dando todas as palavras o mesmo peso. "Não é um anjo. Não é um demônio. Você é apenas uma pessoa. Igual a mim."



"Errado."

"Você tem os mesmos sentimentos que qualquer outra pessoa. E você não pode ser feliz onde você está. Ninguém pode. Você não pode querer estar preso lá. Se eu estivesse morta, eu odiaria isso."

As últimas palavras saíram com uma força que surpreendeu até mesmo Gillian. Angel desviou o olhar.

Uma vantagem.

Gillian pulou dentro, "Odioso", ela repetiu. "Apenas suspenso, ficando estagnado, vendo outras pessoas que vivem suas vidas. Sendo nada, sem fazer nada a não ser trazendo um pouco de dificuldade para as pessoas na terra. Que tipo de vida é esta", ela rompeu, percebendo seu erro.

Ele sorria maliciosamente, se recuperando. "Não há vida!"

"Tudo bem, que tipo de existência, então," Gillian disse friamente. "Você sabe o que quero dizer Angel. É podre. É nojento."

Um espasmo atravessou o rosto de Angel. Ele girou para longe dela. E pela primeira vez desde que Gillian o tinha visto, ela viu a agitação nele. Ele estava encarando a verdade, se movendo como um animal enjaulado. E seu cabelo parecia ser agitado por um vento invisível.

Gillian pressionou sua vantagem.

"É quase tão bom como estar ali." Ela chutou o joio morto sobre um túmulo.

Ele virou-se para trás, e seus olhos estavam artificialmente brilhante.

"Mas eu tenho menos de lá, Gillian."

Por um momento, sua pele picou e ela não podia falar. Ela teve que forçar-se a dizer constantemente, "Aqui embaixo?"

"Não. Mas eu vou lhe mostrar onde. Você gostaria disso?"

Ele fez um grande gesto, convidando-a descer as escadas. Gillian hesitou, então foi, sabendo que ele estava atrás dela. Seu coração estava bombeando descontroladamente. Isto era quase como uma competição física entre eles, uma competição para ver quem poderia perturbar mais o outro.

Mas ela tinha que fazê-lo. Ela tinha que fazer uma conexão com ele. Para chegar a sua raiva e frustração e desespero, e de algum modo tirar respostas dele. E era uma competição. Um concurso de vontades. Quem poderia gritar mais alto, quem poderia ser mais cruel. Quem poderia agüentar. O prêmio era a alma de Angel.

Ela quase tropeçou no pé da escada. Estava escuro demais para ver o seu pé. Ela percebeu quase ausente, que estava ficando muito frio. Algo como um vento gelado passou por ela e não havia luz na frente dela. Angel estava andando lá, deixando nenhuma pegada na neve. Gillian andou depois dele. Eles estavam indo para a nova seção do cemitério. Passando essa. Para a seção mais nova.



"Aqui." Angel disse.

Ele virou-se. Seus olhos eram brilhantes. Ele estava em pé atrás de um túmulo e sua própria luz iluminou-o.

Calafrios atravessaram Gillian.

Isso foi o que ela pediu, era exatamente o que ela pediu. Ele estava aqui em baixo. Bem aqui. Abaixo do solo. O corpo da pessoa que ela amava e confiava... cuja voz tinha sido a última coisa que ela ouvira a noite e a primeira coisa a cada manhã. Ele estava aqui embaixo em algum tipo de caixa, a não ser talvez que tivesse apodrecido. E ele não estava sorrindo com os cabelos dourados e bonitos. E ela iria encontrar o seu nome em uma pedra.

"Eu estou aqui, Gillian", Angel disse, inclinando-se sobre o marcador de granito, descansando os cotovelos sobre ele. "Vamos levantar e dizer, Olá."

Ele sorria, mas seus olhos pareciam que a odiava. Selvagem e irresponsável e amargo. Capaz de tudo. E de alguma forma o horror doentio que tinham estado varrendo Gillian desapareceu.

Seus olhos estavam cheios, transbordando. As lágrimas congelaram em seu rosto. Ela afastou-as distraidamente e se ajoelhou ao lado do túmulo, e não sobre ele. Ela não olhou para Angel. Ela pôs as mãos por um instante e baixou a cabeça. Era uma oração sem palavras para o que pudesse estar lá. Então, ela tirou a luva e raspou a neve delicadamente longe do marcador com a mão nua. Era uma simples lápide de granito com um alto rolado.

Dizia: "Em memória amorosa. Nosso filho. Gary Fargeon."

"Gary Fargeon", Gillian, disse baixinho. Ela olhou para a figura debruçada sobre a pedra. "Gary."

Ele deu uma risada zombeteira, mas pareceu forçado.

"Prazer em conhecê-la. Eu era de Sterback, éramos praticamente vizinhos."

Gillian olhou para trás e para baixo. A data de nascimento foi de dezoito anos atrás. E a data da morte foi no ano anterior.

"Você morreu no ano passado. E você tinha apenas dezessete anos."

"Eu tive um acidente de carro", disse ele. "Eu estava extremamente bêbado." Ele riu de novo, descontroladamente.

Gillian sentou sobre os calcanhares. "Oh, realmente. Bem, isso foi brilhante", ela sussurrou.

"O que é vida?" Ele mostrou os dentes. "Fora, fora algo doce e breve ou algo assim."

Gillian se recusou a ser distraída.

"É isso que você fez?" Perguntou ela calmamente. "Se matou? Será que esse é o negócio inacabado?"

"Você não gostaria de saber?" Disse ele.



Ok, retiro. Ele não estava pronto ainda. Talvez tente alguns truques femininos.

"Eu apenas pensei que você confiava em mim Angel. Pensei que era suposto sermos almas gêmeas..."

"Mas agora você sabe que não somos não é? Porque você encontrou seu verdadeiro amor, que idiota."

O sorriso de Gary tornou-se brilhante.

"Mas mesmo se nós não somos almas gêmeas, estamos conectados, você sabe. Nós somos primos. Distantes, mas o vínculo está lá."

As mãos de Gillian caíram ao seu lado. Ela olhou para ele. Luzes estavam piscando em seu cérebro, mas ela não estava certa do que as tinha iluminado. A coisa mais estranha era que ela não estava totalmente surpresa.

"Você já se perguntou por que ambos temos os olhos da mesma cor?" Ele olhou para ela. Apesar de que tudo estava escuro ao redor dele, seus olhos eram como chamuscas violeta. "Quero dizer que não é exatamente comum. Elspeth sua bisavó tinha esses olhos. Assim como seu irmão gêmeo, Emmeth".

Gêmeos. É claro. Os bebês perdidos Harman, Melusina tinha dito. Elspeth e Emmeth.

"E você é..."

Ele sorriu. "Eu sou bisneto de Emmeth."

Agora Gillian podia ver o que sua mente estava tentando iluminar. Seus pensamentos estavam competindo.

"Você é uma bruxa também. Foi por isso que você soube como fazer os feitiços e essas coisas. Mas como você descobriu o que você era?"

"Alguns idiotas do Círculo Aurora vieram", disse Gary. "Eles estavam à procura de bruxos perdidos. Eles conseguiram a linha completa de descendentes de Emmeth para baixo. Disseram-me o suficiente para que eu entendesse que tipo de poderes tinha. E então eu disse-lhes para irem."

"Por quê?"

"Eram uns imbecis. Todos eles se preocupam com os seres humanos e o povo da noite ficarem juntos. Mas eu sabia que o mundo da noite era o lugar para mim. Os seres humanos merecem o que recebem."

Seus dedos estavam a ficar vermelho e inchado. Ela tentou puxar para trás em sua luva.

"Gary, você é um ser humano. Pelo menos uma parte. Assim como eu sou."

"Não. Nós somos superiores a eles. Nós somos especiais."

"Nós não somos especiais. Não somos melhores que ninguém!"

Gary estava sorrindo desagradavelmente, respirando rapidamente.



"Você está errada nisso. O povo da noite são caçadores. Há ainda leis que afirmam."

Um arrepio que não tinha nada a ver com o vento passou por Gillian. "Ah, é?" Então, ela teve outro pensamento. "É por isso que me fez ir para o clube? Assim, eles podiam me caçar?"

"Não, sua idiota!" Os olhos de Gary brilharam. "Eu disse a você, você é um deles. Eu só queria que você percebesse isso. Você poderia ter ficado, ser parte deles-"

"Mas por quê?"

"Então, você seria como eu!" O vento estava soprando descontroladamente novamente. Galhos de árvores congeladas rangiam como criaturas com dor.

"Mas por quê?"

"Então, você poderia vir ficar comigo. Então, nós poderíamos ficar juntos. Pra sempre. Se você se juntasse a eles, não teria ido para o outro lado-"

"Quando eu morri! Você me queria morta." Gary parecia confuso. "Essa foi apenas a primeira vez." Gillian estava com raiva agora. Gritou. "Você planejou tudo! Você me atraiu. Não foi? Não foi? O choro que ouvi nos bosques era você, não foi?"

"Tudo o que você fez foi projetado para me matar! Só para você ter companhia!"

"Eu estava sozinho!" As palavras pareciam travar e ecoar. Então os olhos de Gary escureceram e ele se afastou.

"Eu estava tão sozinho", disse ele novamente e havia algo tão desesperado em sua voz que Gillian andou na direção dele.

"De qualquer forma, eu não fiz isso", disse ele sobre seu ombro. "Eu mudei de idéia. Eu pensei que poderia vir morar aqui com você-"

"Ao matar David e possuir seu corpo. Yeah, grande plano."

Ele não se mexeu. Desamparado, Gillian estendeu a mão. Passou a direita através de seu ombro.

Ela olhou para o lado, então disse calmamente: "Gary, me diga o que você fez. Qual é o negócio inacabado."

"Então você poderá tentar me enviar."

"Sim."

"Mas e se eu não quiser ir?"

"É preciso!" Gillian cerrou os dentes. "Você não pertence aqui, Gary! Este não é o seu lugar mais! E não há nada que você possa fazer aqui, exceto... Exceto o mal."

Ela parou, respirando com dificuldade. Ele se virou e viu o olhar selvagem novamente. "Talvez seja isso o que eu gosto de fazer."

"Você não entende. Eu não vou deixar você. Eu não vou parar ou desistir. Vou fazer o que for preciso para fazê-lo passar."



"Mas talvez você não tenha chance."

Uma rajada de vento. E outra coisa. Grânulos ardentes atingiram a face de Gillian como agulhas minúsculas.

"E se houver uma tempestade esta noite?"

"Gary pára!" O vendaval a bofeteou.

"Uma tempestade horrível. Algo que ninguém esperava."

"Gary..." Estava muito escuro, a lua e as estrelas haviam sido apagados. Mas Gillian podia ver uma estrada. Seus dentes batiam e seu rosto estava dormente.

"E se o carro de Amy não ligar? Se algo der errado com o motor..."

"Não faça isso! Gary!" Ela não podia vê-lo agora. Sua luz se foi, engolida na tempestade. Gelo cortou seu rosto.

"Ninguém sabe onde você está não é? Isso não foi muito inteligente libélula. Talvez você precisasse de alguém para cuidar de você afinal de contas."

Gillian engasgou de boca aberta para respirar. Ela tentou dar um passo, o vento empurrou-a contra algo duro. A lápide. Isso era o que ela tinha medo. Que seu anjo iria se voltar contra ela, tentar destruí-la. Mas agora que estava acontecendo, ela descobriu que ela sabia o que fazer.

A voz de Gary saiu do vendaval. "E se eu ir embora e deixá-la por mais um pouco?"

Os olhos de Gillian estavam molhados, o congelamento das lágrimas em seus cílios. Foi difícil conseguir uma respiração. Mas ela reuniu-se, apoiando-se na lápide, e gritou.

"Você não vai! Você sabe que não vai."

"Como eu posso saber?"

Ela respondeu com uma pergunta, gritando sobre o vento.

"Por que você não matou David?"

Sua única resposta foi o vendaval uivando. A vista de Gillian estava escurecendo. A mágoa fria. Ela tentou subir sobre a lápide, mas suas mãos estavam dormentes.

"Você não poderia fazê-lo, Gary! Você não pode matar alguém! Quando chegou até a ele, você não pôde! E é assim que eu sei."

Ela esperou. No começo ela pensou que ela estava errada. Que ele a deixou sozinha na tempestade. Então ela percebeu que o vento estava morrendo. As cortinas de neve diminuíram. Parando. Uma luz se formou no ar vazio.

Não Angel, Gary estava ali. Ela podia vê-lo claramente. Ela podia até mesmo ver o que estava em seus olhos. Amargura. Raiva. Mas algo como um apelo também.

"Mas eu fiz, Gillian. Isso é exatamente o que eu fiz. Matei alguém."

A respiração de Gillian terminou muito rápido. Ah. Oh... isso era ruim. Mas pode ter havido



alguma justificação. Uma luta. Autodefesa.

Ela disse calmamente: "Quem?"

"Você não consegue adivinhar? Paula Belizer."



ଅଫିଥା 16

O corpo de Gillian assim como a neve tinha sido transformado em gelo. Porque isso era pior, absolutamente pior do que ela poderia ter imaginado.

Ele matou uma criança.

"A menina que desapareceu há um ano atrás", ela sussurrou. "Na Hilkrest Road." O que ela pensava era completamente irracional, quando ela ouviu o choro.

"Eu estava fazendo um feitiço", disse Gary. "Era um forte, eu era um aprendiz rápido. Era um feitiço Elemental de fogo assim que eu estava na floresta. Na neve, onde nada se queimaria. E então ela apareceu perseguindo seu cão."

Ele estava olhando a distância, o rosto branco morto. Parecendo não assombrado, mas fantasmagórico. Gillian sabia que ele não estava com ela naquele momento, ele estava longe, com Paula.

"Ela quebrou o círculo. Tudo aconteceu tão rápido. O incêndio estava em todos os lugares só um flash branco como um relâmpago. E então ela se foi. "Ele fez uma pausa. "O cachorro fugiu. Mas não ela."

Gillian fechou os olhos, tentando não imaginar.

"Oh, Deus." E então, como algo torcido dentro dela, "Oh, Gary..."

"Eu coloquei o corpo dela no meu carro. Eu ia levá-la ao hospital. Mas ela estava morta. E eu fiquei confuso. Então finalmente eu parei o carro. E eu a enterrei na neve. "

"Gary..."

"Eu fui para casa. Então eu fui para uma festa. Esse era o tipo de cara que eu era, você vê. Um cara de festa. Tudo era sobre bons tempos e eu, eu, eu. Mas aquilo era sobre ser bruxo." Pela primeira vez, houve emoção na voz, e Gillian reconheceu. Auto-ódio.

"E na festa, fiquei muito, muito bêbado."

Ah. De repente Gillian entendeu. "Você nunca disse a ninguém."

"No caminho de volta para casa meu carro bateu em uma árvore. E foi isso." Ele riu, mas não era uma risada. "De repente eu estou em Neverland. Não podia falar com ninguém, não podia tocar em ninguém, mas podia ver todos. Eu assisti a busca por ela, você sabe. Passaram cerca de um pé de distância de seu corpo."

Gillian engoliu em seco e desviou o olhar. Algo tinha torcido e quebrado dentro dela, alguma idéia de justiça que nunca seria posta novamente. Mas este não era tempo para pensar sobre isso. Realmente não tinha sido culpa dele... mas o que isso importa? Você joga de acordo com o jogo. E Gary tinha jogado o seu mal. Ele começou com tudo, boa aparência, inteligência óbvia, bruxo e poder suficiente para sufocar um cavalo e ele tinha estragado tudo. Não importa. Eles têm que seguir em frente.

Ela olhou para ele. "Gary, você tem de me dizer onde ela está."



Silêncio.

"Gary, você não vê? Esse é o seu negócio inacabado. Sua família não sabe..." Gillian parou e engoliu. Quando ela falou sua voz vacilou. "Se ela está viva ou morta. Você não acha que eles deveriam saber disso?"

Uma longa pausa. Então ele disse, como uma criança teimosa, "eu não quero ir a lugar nenhum."

Como uma criança assustada, Gillian pensou. Mas ela não olhou para longe dele. "Gary, eles merecem saber", disse ela baixinho. "Uma vez que estiver em paz."

Ele quase gritou: "E se não há nenhuma paz para mim?"

Não é medo, ele estava apavorado.

"E se não há lugar para mim ir? E se eles não me levarem?"

Gillian balançou a cabeça. Suas lágrimas transbordaram novamente. E ela não teve nenhuma resposta para ele.

"Eu não sei. Mas isso não muda o que temos a fazer. Vou ficar com você, no entanto, se você quiser. Eu sou sua prima, Gary." Então, muito calmamente, disse: "Leve-me para ela."

Ele ficou por um longo momento o mais longo da vida de Gillian. Ele estava olhando para algo no céu da noite que ela não podia ver, e seus olhos estavam completamente desolados.

Então ele olhou para ela e balançou a cabeça lentamente.

"Aqui?"

David se curvou e tocou a neve. Ele olhou para Gillian. Seus olhos escuros eram jovens com um pouco de medo. Mas sua mandíbula era forte.

"Sim. Bem ali."

"É um lugar muito estranho para fazê-lo."

"Eu sei. Mas não temos outra escolha."

David começou a trabalhar com a pá. Gillian pressionou e amontoou a neve em paredes. Ela tentou pensar somente em como ela tinha feito isso na infância, sobre como fácil e interessante tinha sido então. Manteve-se nisso até que David disse: "Eu a encontrei."

Gillian recuou, sacudiu as mangas e luvas. Era um dia claro, e o sol da tarde estava brilhante em um céu azul frio. A pequena clareira era pacífica, quase um paraíso. Intocada exceto por uma equimose na neve, onde um rato tinha feito um túnel.

Gillian tomou um par de respirações profundas, punhos cerrados, e então ela se virou para olhar.

David não tinha descoberto muito. A sucata de cachecol de lã vermelha carbonizado. Ele



estava ajoelhado ao lado da trincheira rasa que ele tinha feito. Gillian estava chorando de novo. Ela ignorou-o.

Ela disse: "Era o último dia antes das férias de Natal, assim que nós tomamos o dia de folga da escola. Nós estávamos jogando hooky nos bosques. Decidimos fazer um forte de neve..."

"E então nós encontramos o corpo." David se levantou e gentilmente colocou uma mão em seu cotovelo. "É uma história estranha, mas é melhor do que a verdade."

"E o que eles podem suspeitar de nós? Nós nunca sequer conhecemos Paula Belizer. Eles sabem que ela foi assassinada porque ela foi enterrada. Mas eles não vão saber como ela morreu. Vão pensar que alguém tentou queimar o corpo para se livrar dele."

David colocou o braço em volta da cintura, e ela o pegou. Ficaram assim por alguns minutos, apoiando um ao outro. Era estranho como era natural agora. David concordou em ajudá-la com tudo isso sem um momento de hesitação... e Gillian não tinha sido surpreendida. Ela esperava-o. Ele era sua alma gêmea. Eles ficaram juntos.

Por último ele disse baixinho: "Pronto?"

"Sim."

Quando saíram da clareira, David acrescentou ainda mais baixinho: "Ele está aqui?"

"Não. Eu não o vi desde que ele me mostrou o lugar. Ele simplesmente desapareceu. Ele não vai falar comigo também."

David a prendeu mais apertado.

Sr. Belizer veio ao entardecer, depois que a maioria dos policiais tinham ido embora.

Era quase escuro demais para ver. David tinha sido incitado a afastar Gillian por uma hora. Assim, os pais de Gillian vieram. Eles estavam lá, os dois, encolhidos perto e tocando-a sempre que podiam. O pai de David e a madrasta estavam no outro lado de David.

Sim, Gillian pensou. Isso é o que todo mundo esperava. Mas aqui eles todos estavam: David, pálido, mas calmo; Gillian instável, mas de pé; os pais perplexos, mas tentando lidar com isso. Não compreendendo como seus filhos poderiam ter encontrado tantos problemas em tão pouco tempo. Pelo menos ninguém parecia suspeitar de que pudessem ser eles quem feriu Paula Belizer.

E agora, aqui estava o pai de Paula. Sozinho. Olhando para o último lugar de descanso de sua filha, mesmo que tivessem levado o corpo. A polícia deixou-o ir até a clareira com uma lanterna.

Gillian puxou a mão de David. Ele resistiu um segundo, então a deixou o rebocar. Gillian ouviu murmúrios enquanto eles iam. O que vocês vão fazer seguindo esse pobre homem. Meu Deus é macabro. Mas nenhum dos pais realmente agarrou-os para detê-los. Eles acabaram um pouco distante por trás do Sr. Belizer. Gillian se mudou para ver seu rosto.

Agora, aqui era a coisa. Ela não sabia sobre os espíritos. Ela não tinha certeza do que precisava ser feito para liberar Gary do entre-lugar. Será que ela precisava falar com o pai de Paula? Explicar que ela tinha a sensação de que quem tinha feito isso era inocente, mesmo que nunca pudesse dizer-lhe?



Iria encrencá-la. Mostrar muito interesse em um crime, muito conhecimento. Mas, estranhamente isso não a assustou tanto quanto teria pensado. Ela era prima de Gary, e suas dívidas eram as dela de algum modo. E as coisas tinham de ser corrigidas. Quando ela hesitou, o Sr. Belizer caiu de joelhos na neve pisada.

Oh Deus. Isso dói. Se braços fortes não tivessem segurado Gillian ela poderia ter caído também.

David a prendeu e apertou o rosto em seu cabelo. Mas Gillian ficou olhando para o homem ajoelhado. Ele estava chorando. Ela nunca tinha visto um homem de sua idade chorar e se machucar de uma maneira tão assustadora. Mas havia algo mais em seu rosto. Algo como alívio... paz. Ajoelhado ali, com a sua propagação sobre tudo em torno dele, o Sr. Belizer disse:

"Eu sei que minha filha está em um lugar melhor. Perdão quem fez isso."

Um choque como um relâmpago frio passou por Gillian, em seguida um calor se espalhou. Ela estava a chorar de repente. Duro. Lágrimas caindo direto para baixo de seus olhos. Mas ela estava cheia de uma esperança que parecia estar a levantar todo o seu corpo.

E então David tomou uma respiração forte, e ela percebeu que ele levantou a cabeça. Ele estava olhando para algo acima do Sr. Belizer.

Gary Fargeon pairava lá. Como um anjo.

Ele estava chorando. E dizendo algo mais e mais. Gillian ouviu "Eu sinto muito, muito..."

O perdão pedido e dado. Não exatamente nessa ordem.

É isso, Gillian pensou. Os joelhos começaram a tremer.

David sussurrou roucamente: "Você pode ver isso também?"

"Sim. Você consegue ver?"

Ninguém parecia vê-lo. Sr. Belizer estava se movendo agora. Ele estava andando por eles para longe.

David ainda estava olhando fixamente. "Então é assim que ele se parece. Não é à toa que você pensou..."

Ele não terminou, mas Gillian sabia. Achava que ele era um anjo.

Mas. . . Por que Gary ainda está aqui? O perdão não foi o suficiente para liberá-lo? Ou havia algo que precisava ser feito?

Gary virou a cabeça e olhou para ela. Suas bochechas estavam molhadas. "Venha um pouco mais", disse ele. "Eu tenho que dizer algo."

Gillian desembarçou-se de David, e depois puxou ele. Ele veio, mandíbula ainda flácida. Eles seguiram Gary passando um matagal e outra compensação. Como as árvores e as trevas se fechando em torno deles, eles de repente pareciam longe do barulho e agitação da polícia.

Gillian adivinhou mesmo quando Gary se virou para enfrentá-los. Mas ela ia deixá-lo dizer isso.



"Você tem que me perdoar também."

"Eu te perdôo", disse Gillian.

"Você tem que ter certeza. Eu fiz algumas coisas terríveis para você. Tentei distorcer você, prejudicar a sua alma".

"Eu sei", disse Gillian constantemente. "Mas você fez algumas coisas boas também. Você me ajudou a crescer."

Ele a ajudou a vencer seus medos. Ganhar autoconfiança. Descobrir a herança dela. E encontrar sua alma gêmea. E ele estava próximo dela como provavelmente ninguém nunca mais estaria.

"Você sabe o quê?" Gillian estava à beira das lágrimas novamente. "Eu vou sentir sua falta."

Ele ficou de frente para ela. Ele estava brilhando apenas vagamente. Seus olhos eram escuros e frágeis, mas seus lábios sorriam. E ele estava mais bonito do que ela já tinha visto.

"As coisas vão ficar bem para você, você sabe", disse ele suavemente. "Para você. Sua mãe vai ficar melhor."

Gillian assentiu. "Eu penso assim também."

"E eu verifiquei Tanya e Kim. Elas vão ficar bem. Tanya ainda tem todos os dedos."

"Eu sei."

"Você deveria ir ver Melusina. Você poderia ajudá-los no Circulo Aurora. E eles podem ajudar você a lidar com o mundo da noite."

"Sim. Tudo bem."

"E você pode querer conversar com Daryl na escola. Ela tem um segredo que Kim estava espalhando boatos o ano passado. É que..."

"Gary!" Gillian levantou a mão. "Eu não quero saber. Se algum dia Daryl quiser dizer-me o seu segredo, ela pode fazê-lo sozinha. Mas se não, esta bem. Tenho de lidar com isso sozinha agora."

Ela já tinha pensado sobre a escola toda a noite passada, enquanto ela estava deitada sozinha em seu quarto. As coisas iam mudar, obviamente. Foi surpreendentemente fácil de escolher os amigos que importavam. Amanda a líder de torcida e Steffi a cantora, e JZ o modelo estava tudo bem. Nem melhor nem pior do que qualquer uma das meninas menos populares. Ela não se importava se ainda gostavam dela.

Daryl que não era mais a menina rica, mas apenas Daryl. A sorte revelar-se-ia um verdadeiro amigo. E claro Amy. Ela devia muito a Amy.

Quanto aos outros Tanya, Kim, Cory, Bruce e Macon realmente não queria saber deles. Se ela nunca fosse popular estava bem.

"E eu não quero saber se JZ realmente tentou se matar", disse ela agora.



Gary fechou a boca. Então, na verdade, seus olhos pareciam cintilantes. "Você vai fazer tudo certo."

E, depois, pela primeira vez, ele olhou para David. Eles se entreolharam por um momento. Não era hostil. Apenas um olhar. Quando Gary voltou para Gillian, ele disse calmamente.

"Uma última coisa. Eu não mudei minha opinião sobre matá-lo porque eu não poderia. Eu fiz isso porque eu não queria que você me odiasse para sempre."

Ah. Gillian estendeu a mão. Assim o fez. Seus dedos estavam juntos, embaçando. . . mas não podia tocar. Nunca. E, de repente, Gary olhou assustado. Ele se virou para olhar para cima e para trás. No céu escuro e estrelado.

Gillian não podia ver nada. Mas ela podia sentir alguma coisa. Uma espécie de pressa. Algo estava por vir. E Gary foi levantado em direção a ela como uma folha ao vento. Sua mão ainda estava estendida na direção dela, mas ele estava no ar. Leve. Flutuando. E Gillian observava sua expressão de espanto derretido em algo como reverência. E alegria então. Alegria e... reconhecimento.

"Eu tenho que ir", disse surpreso.

Gillian estava olhando para o céu. Ela ainda não podia ver nada. Nem túnel e nem o prado. Será que ele quer dizer que ele tinha que ir para o entre-lugar?

E então ela viu a luz. Era a cor da luz solar na neve. Brilhante, mas não doloroso ao olhar. Parecia brilhar com todas as cores do universo, mas todas as cores junta feito branco.

"Gary-"

Mas alguma coisa estava acontecendo. Ele estava se movendo sem se mover. Se afastando em alguma direção que ela não podia perder de vista. Ficando menor. Desvanecendo. Ela estava perdendo ele.

"Adeus Gary", ela sussurrou.

E a luz estava indo, também. Mas pouco antes que fosse, parecia assumir uma forma. Parecia algo como enorme asas brancas envolvendo ele. Por um brevíssimo instante, Gillian sentiu-se envolvida também. Pelo poder e pela paz... e amor.

E então a luz foi embora. Gary tinha ido embora. E tudo estava igual.

"Você viu isso?" Gillian sussurrou através da dor na garganta.

"Eu acho que sim." David estava olhando, os olhos grandes com respeito e admiração.

"Talvez... Alguns anjos são reais."

Ele ainda estava olhando para cima. Então ele disse sobre a sua respiração. "Olhe! As estrelas."

Mas não eram estrelas, embora parecesse como estrelas. Pontos cristalinos de luz, caindo em sua beleza fria. O ar estava cheio dele.

"Mas não há nuvens..."

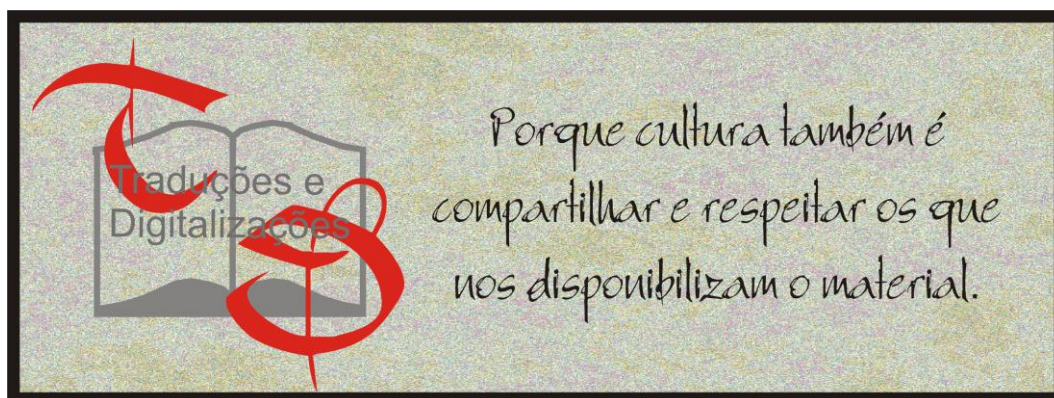


"Existem agora", disse David. Mesmo quando ele disse as estrelas estavam cobertas. Gillian sentiu o toque fresco em seu rosto. Como um beijo.

E era neve comum, apenas um milagre comum. Ela e David estavam de mãos dadas, assistindo-a cair como uma bênção no meio da noite.

FIM!!!

Aproveita que você acabou de ler o ebook e deixe um recado lá no blog da comu sobre este livro para os próximos leitores: www.tradudigital.blogspot.com



Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

Skoob – <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>



Feito por:

Nívia